FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16110

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O acolhimento entusiasta dispensado, ontem, em Andorra ao general de Gaulle, durante a sua visita áquele território, situado entre a França e a Espanha. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa». Ler notícia na página 14)

O «OUTONO EM PORTUGAL» — NOVA JORNADA FESTIVA DO TURISMO PORTUGUÊS

Novas possibilidades se abrem ao turismo português — muito em especial na época de «baixa estação» — com o lançamento de uma nova campanha, agora denominada «Outono em Portugal». Embora se trate, neste primeiro ano, de uma iniciativa-piloto, que servirá para estudo e esclarecimento da orientação a seguir já no próximo ano, mesmo assim o facto deverá ser assinalado com o devido relevo. Estamos, portanto, no limiar de uma arrancada que se afigura capaz de adregar os melhores resultados, visando não só a divulgação das belezas naturais e das estancias turísticas portuguesas mais propícias para um tipo de turismo «fora de estação», mas também a conquista de alguns mercados relevantes, conforme é o caso daqueles que se situam no Norte da Europa.

Exactamente para prestar informações sobre esta interessante campanha, o sr. eng.º Álvaro Roquette, comissário do Turismo, convidou, esta manhã, os representantes dos órgãos da informação nacionais e estrangeiros. A reunião decorreu num dos salões do Palácio Foz, e nela participaram, também, entre outros dirigentes daquele departamento, os srs. dr. Manuel Vaz de São Payo, Manuel Rocha, Ruy Alvim, Dinis da Fonseca e Strecht Ribeiro, respectivamente, comissário-adjunto, director do Gabinete de Estudo e Planeamneto e chefes das repartições de Fomento, Propaganda e Actividades Turísticas.

Estiveram, também, presentes os srs. dr. Caetano de Carvalho e eng.º Virgílio Dantas, respectivamente, director dos Serviços de Informação do S. N. I. e funcionário superior da Junta Nacional do Vinho.

O sr. eng. Álvaro Roquette, depois de saudar os jornalistas presentes e agradecer-lhes a anuência

(Continua na 11.ª página)

A jovem Marina Rabiger recebe, das mãos do sr. eng.º Alvaro Roquette, o certificado que atesta a sua qualidade de 2.º milionésimo turista estrangeiro em Portugal, neste Ano Internacional do Turismo

A SEXTA ESQUADRA AMEAÇADA PELOS MÍSSEIS RUSSOS FORNECIDOS A PAÍSES ÁRABES

BONN, 24 — (A.N.I.) — O afundamento do contratorpedeiro israelita «Eilath» por mísseis rusos lançados de barcos egípcios ancorados em Port Said, constitui uma grave ameaça á Sexta Esquadra norte-americana — comentam em Bonn os peritos militares da Alemanha Ocidental.

O Egipto, segundo foi anunciado, possui foguetões de fabrico russo do tipo «Komar», que podem ser instalados em lanchas-torpedeiras, e dispõe também dos modernos mísseis «Ossar».

A Argélia, por seu turno, tem também estado a ser abastecida pela U.R.S.S. de foguetões «Komar». Na opinião dos peritos alemães, desta situação podem resultar consequências muito graves no Mediterrâneo.

O «Komar» — declararam — é um tipo de míssil relativamente lento e sem ogiva nuclear. No ataque ao contratorpedeiro israelita, os dois primeiros não causaram grandes danos, mas o terceiro acertou em cheio no navio, e o quarto errou o alvo.

Foi a primeira vez que estes mísseis, disparados de um navio, atingiram outro e os peritos consideram que o afundamento do contratorpedeiro foi possível devido á falta de mísseis antimísseis a bordo.

O foguetão do tipo «Komar» é uma arma de há cinco ou sete anos, já considerada convencional pelos militares.

O «Komar» não pode ser guiado pelo radar e está equipado com lemes, cuja posição não pode ser alte-

(Continua na 14.ª página)

Foi adiada a conferência de alto nível dos «Seis»

devido ao novo «veto» francês à adesão inglesa à C. E. E.

LUXEMBURGO, 24. — (R.). — A conferência de alto nível da Comunidade Económica Europeia, prevista para o fim deste ano, foi adiada «sine die», devido á oposição da França á adesão britanica — soube-se ás primeiras horas de hoje.

Com efeito, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis» decidiram, na noite passada, que a reunião dos chefes de Governo não teria agora qualquer utilidade — acrescentam as mesmas fontes

A decisão foi tomada após a atitude dura assumida pela França, durante a sessão do conselho de ministros do Mercado Comum, ao apresentar condições quase impossíveis para a entrada da Grã-Bretanha.

EUSÉBIO VALE VINTE E DOIS MIL CONTOS

— segundo o clube argentino Boca Juniors

(Ler na 21.ª página)

CARTA ABERTA AOS JOVENS CONCORRENTES A «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Jovem leitor e amigo:

Se porventura estavas em ceder á tentação de pedir a alguém auxílio ou ajuda para o trabalho que vais enviar para «O Natal visto pelas crianças» — não cedas. Se acaso pensavas pedir a quem quer que fosse para te dar uma ideia sobre aquilo que hás-de escrever, ou desenhar, ou pintar — não penses. Se, enfim, por hipótese tinhas na ideia pedir ao teu pai, ou ao teu irmão, ou ao teu professor, para te corrigir, depois de feita, a composição de qualquer género com que vais participar no nosso concurso — não tenhas.

De facto, uma coisa só nós pretendemos de ti, jovem amigo e leitor: que dês largas á tua própria imaginação, que faças os teus trabalhos dentro da maior e mais absoluta liberdade criadora. *É claro: poderão fornecer-te os materiais de que necessites; orientar-te em qualquer aspecto marginal, nomeadamente na parte por assim dizer técnica, em especial tratando-se de modalidade plástica; etc. Mas nunca poderão, nunca deverão tocar,*

(Continua na página seguinte)

AUMENTA O ENTUSIASMO PELO «CONCURSO PERSONNA»

Com a publicação dos dois últimos cupões damos por finda a terceira colecção completa para os nossos leitores se habilitarem ao sorteio do «Concurso Personna». Se pudermos colaborar assim no entusiasmo de muitos concorrentes retardatários, não é menos certo que o leitor assíduo, fiel e de todas as horas, viu au-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO

VIDA CIENTÍFICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CULTURA CATÓLICA

No Instituto Superior de Cultura Católica de Lisboa, celebrou-se a abertura do ano lectivo. Na capela do palácio do Mitelo, onde funcionam as aulas, foi celebrada a missa votiva do Espírito Santo, cerimónia á qual presidiu o sr. D. Manuel Falcão, bispo de Telepte e antigo director do Instituto, que se referiu ao espírito de fé com que devem ser encarados os estudos teológicos. Depois, numa reunião, o novo director, rev.º dr. João António de Sousa, que sucede no cargo ao sr. D. António Ribeiro, actual bispo auxiliar de Braga, saudou professores e alunos e dirigiu ao sr. cardeal-patriarca publico agradecimento pela confiança que pôs no seu trabalho de director do Instituto. Após evocar a génese e a história dos quatro primeiros anos de vida do Instituto e as suas relações com a futura Universidade Católica, o rev.º dr. João de Sousa dirigiu palavras de simpatia a duas realizações afins ao Instituto de Lisboa: o Centro de Cultura Católica do Porto, fundado em 1964; e o Centro de Estudos Teológicos de Coimbra, há dias anunciado.

EMISSOR REGIONAL DA MADEIRA

Seguiu, de avião, para o Funchal, o sr. dr. Sollari Allegro, presidente da direcção da Emissora Nacional, que vai visitar o novo posto emissor daquele arquipélago. Aguardará ali a chegada do dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência, que vai, também, á Madeira, para inaugurar a Escola Hoteleira e visitar o emissor regional.

CÂMARA CORPORATIVA

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, a secção de Interesses de Ordem Administrativa (Subsecção de Finanças e Economia Geral), com procuradores agregados, para prosseguir na apreciação do projecto de parecer referente á I Parte do projecto do III Plano de Fomento (Continente e Ilhas). É relator do parecer o procurador sr. dr. João Ruiz de Almeida Garrett.

O AUTOMÓVEL

Numa curva na estrada municipal, entre Carnaxide e Linda-a-Velha, um automóvel embateu, de frente e com grande violência, numa camioneta de passageiros, guiada pelo motorista sr. Manuel da Conceição Cordeiro, morador em Achete, Santarém, que rodava em sentido oposto e dentro da sua mão. Segundo, a P. V. T., o desastre teria sido originado por o automobilista (com a carta apenas há quatro meses) haver perdido o domínio do carro, ao entrar em

EMBATEU NA CAMIONETA

marcha excessiva na curva da estrada molhada pela chuva. No carro seguiam duas pessoas que ficaram muito feridas: o sr. António Ferreira Loureiro, de 34 anos, industrial, casado, morador em Algés, na Rua Latino Coelho, 4, 3.º, esq.º, e a sr.ª D. Ludovina Costa, de 44 anos, casada, também residente naquela localidade, na Rua Dr. António Granjo, 4, 2.º, esq.º, recolheram ao Hospital de São José.

UMA DESLOCAÇÃO DE AR DESTRUIU CASAS E ÁRVORES NA REGIÃO DA LAMAROSA

LAMAROSA, 24 — Ontem á tarde, cerca das 17 horas, uma deslocação violentíssima de ar, talvez um tufão, circulando no sentido Sul-Norte, e com uma frente de cerca de 70 metros, assustou todas as pessoas que se encontravam no seu caminho e arrancou e partiu árvores, chaminés e telhados. Só numa propriedade do nosso solícito correspondente foram arrancados seis grandes sobreiros, um ficou totalmente despido de todos os ramos e outro, com cerca de 60 centímetros de diametro, partiu pelo meio.

O carteiro desta localidade, que reside na vizinha provoação de Peralva, tinha ido com a mulher e os filhos á feira de Santa Iria. Qual não foi o seu espanto quando chegou a casa e a viu sem uma telha. Nas povoações de Atalaia, Charneca, Peralva, Curvaceira, Delongo, Palalvo, etc., muitas foram também as casas que ficaram com os telhados danificados.

Só na Delongo, ao sr. Candido Vicente Baptista a massa de ar alagou um muro com 58 metros de comprimento, e ao sr. António Tanoeiro arrancou metade do telhado do prédio da sua habitação e várias árvores de fruto.

O sr. João das Neves ficou com uma casa de arrecadação quase destruída. Sabe-se, ainda, que na povoação de Vale do Calvo os prejuízos foram ainda mais avultados.

Expropriações para a execução de um aproveitamento hidroagrícola

Pelo Ministério das Obras Públicas publicou-se hoje no «Diário do Governo» a declaração de que foi aprovado o projecto do aproveitamento hidroagrícola do Alto Sado, pelo que se consideram de utilidade publica as expropriações necessárias para a realização das correspondentes obras, executadas em conformidade com o projecto elaborado pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

com uma flor só que seja — tal como se ele fosse uma mulher —, no essencial do teu poema, do teu conto, da tua crónica, da tua aguarela, do teu desenho, da tua cerâmica.

O essencial, ou seja: o que no teu trabalho representa o teu poder criador. Nós queremos que tu sejas tu, integralmente tu. Com a tua ingenuidade. Com a tua pureza. Com os teus 5 ou 6, ou 9, ou 11, ou 14 anos. Com as tuas qualidades e os teus defeitos. Assim mesmo: tu, um jovem (uma criança, um adolescente) de corpo inteiro.

Alguns julgarão que te ajudam, tirando um verso ao teu poema e acrescentando-lhe outro; dando uns retoques á tua pintura; alindando a tua composição. Mas, pelo contrário, quem fizer isso só te prejudica. E se te der as ideias (que se calhar nem têm...), pior ainda. Tu é que sabes. Tu é que sentes. Tu é que tens de remeter, é que tens de estar dentro do trabalho, qualquer que ele seja, que vais enviar para «O Natal visto pelas crianças».

O Natal... Poucos temas ou pontos de partida haverá de mais amplidão, riqueza e fecundas sugestões! É a tua imaginação e a tua capacidade criadira serão capazes de, uma vez mais, o transfigurar, e apresentar como novo aos nossos olhos. E pronto. Cá esperamos o que nos quiseres mandar. Não sabes o regulamento? Deixa lá. Amanhã vamos repetí-lo.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

mentadas as probabilidades de tentar a sua sorte.

De resto, por uma primeira prospecção que fizemos sem intuito estatístico (curiosidade pura), descobrimos um monte de concorrentes com duas e mais colecções. É bonito e ficámos todos babados.

Estamos em pulgas, tanto ou mais que o leitor, para desvendar, finalmente, o nome dos felizes contemplados. Quanto aos infelizes «descontemplados», um conselho apenas: a boa disposição deve resistir a tudo. Boa disposição é uma coisa que nasce logo de manhã, com o papinho cheio do pequeno almoço e o rosto barbeado de fresco pelo incomparável fio da «Personna».

Boa disposição também se tem ao volante, mas para isso, e já que falamos de máquinas excepcionais, não fica nada mal experimentar o automóvel do ano, o «N. S. U. Prinz 1000», senhor de um «palmarés» impressionante, que até agora parecia reservado apenas a raros eleitos. O «Prinz», dotado de uma mecânica fora de série, atinge perfomances onde a resistência se alia á maleabilidade de condução para fazer deste puro-sangue um campeão em potência.

O «N. S. U. Prinz 1000» foi escolhido para primeiro prémio do nosso concurso. No dia 30, como já anunciámos, o sorteio final dirá a quem vamos entregar as chaves de ignição. Tudo a postos: milhares de leitores estão já habilitados.

Mas vale a pena (último esforço, última tesourada) ordenar as coisas e passar em revista o

Regulamento

1. O «Concurso Personna» consta da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar mais uma vez dentro de dias, e depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção em qualquer dos três postos de recepção ou enviá-la-á para a sede do «Diário de Lisboa» juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente nos postos de recepção, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

concurso Personna FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O mais internacional dos internacionais do futebol português. Natural de Moçambique, veio muito jovem para o Benfica, clube que continua a representar. Jogou recentemente ao lado de Eusébio, na festa de Zamora.

Quem é ele?

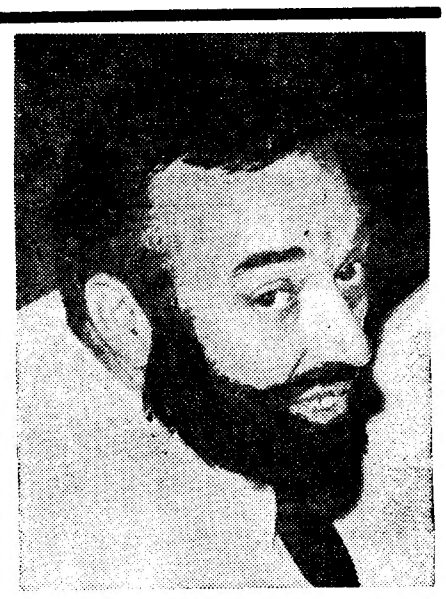
(Recorte pelo tracejado)

9

É O .....

concurso Personna FACA-LHE A BARBA

...e veja quem é!



O último homem das barbas não é da Madeira, embora muita gente pense que sim. Na intimidade chamam-lhe Bé. Está agora no Teatro ABC, como primeira figura da revista «Mulheres à vela».

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

10

É O .....

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

CASA TRAVASSOS — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

Os diguinhos

— Gosta de andar a pé?

● *Afirmou-nos o sr. Francisco Augusto Tripa, marceneiro:*

— Gosto muitíssimo de andar a pé. Agora, no entanto, isso é-me impossível. Mas recordo, com saudade, certos passeios que dava... Entretinha-me bastante a passear pela cidade, parando aqui e acolá.

E depois:

— Bem, é preciso ter paciência...

● *Disse-nos, em seguida, o sr. António Carlos, funcionário dos C. T. T.:*

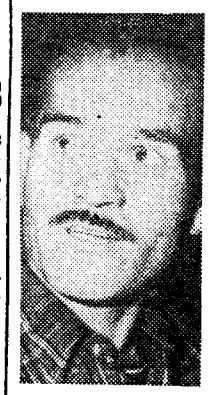
— Andar a pé sempre me agradou.

— É capaz de indicar um trajecto que costume fazer, a pé, na cidade...?

— Vários. Gosto, sobretudo, de ir do Cais do Sodré a Belém, ali para junto da fonte luminosa...

— De noite ou de dia?

— Depende.



● *Finalmente, disse-nos o sr. Delfim da Costa, engraxador:*

— Olha se gosto de andar a pé! Vai ficar admirado se eu lhe disser que...

— Diga, diga...

— Uma vez, sabe o que fiz? Fui a pé de Lisboa a Sintra! Só para ver quanto tempo gastava!

— E quanto tempo gastou?

— Três horas e quinze minutos. É uma marca cá do rapaz.

— E regressou a Lisboa de...?

— De comboio, pois! Não sou nenhum cavalo!

Abertura do ano no Instituto de Odivelas

A sessão solene de abertura dos trabalhos escolares no Instituto de Odivelas efectua-se no dia 29 do corrente, sob a presidência do Chefe do Estado, e com o seguinte programa: ás 16 horas, chegada do sr. Presidente da República; guarda de honra; cumprimentos das entidades oficiais; entrada no edifício; cumprimentos do corpo docente; sessão solene e entrega de prémios.

A oração de sapiência, intitulada «Caminhos da Paz», será proferida pela professora efectiva dr.ª D. Dora Rocha de Gouveia.

NOVOS HOTÉIS

Foram prorrogados os prazos para conclusão das obras do Hotel Alvorada, no Estoril, até ao dia 29 de Setembro de 1968; e de conclusão das obras do Hotel de Fátima, em Fátima, até ao dia 31 de Dezembro do mesmo ano.

CONCERTOS SINFÓNICOS NA ESTUFA FRIA

Um dos ultimos concertos da época promovidos pelo Município está marcado para a noite de sexta-feira, na Estufa Fria. Será executante a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral. O programa, elaborado dentro do critério de proporcionar musica escolhida ao sector da população da cidade de modestas condições económicas, incluirá peças de autores consagrados, como Mendelssohn, Mozart, Saint-Saens, Cláudio Carneiro, Borodine e Turina.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Na Praça de Londres ainda não principiaram sequer as obras para a colocação da estátua de Guerra Junqueiro que, por decisão da Camara Municipal, ali ficará. Estando a estátua já fundida há dois anos e em depósito num armazém da mesma Camara Municipal, não se compreende lá muito bem a demora. Porque se espera para dar poiso definitivo á figura do poeta, modelada pelo escultor Lagoa Henriques?**

● **A cidade de São Paulo homenageou a memória de Jaime Cortesão, poeta, historiador, orador e cidadão exemplar, dando o seu nome a um estabelecimento de ensino secundário da grande metrópole. Com o nome de Jaime Cortesão foi também baptizada uma rua de São Paulo. Não poderia a cidade de Lisboa honrar o cunhal de uma artéria sua, nele apondo o nome do autor da «Morte da Águia» e de «Os Descobrimentos Portugueses»?**

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comandante Celestino Ramos

Com. Celestino Ramos

Na sua residência Alameda Columbano, n.º 6, Vila Bela, Monte Estoril, faleceu o sr. capitão-de-mar-e-guerra reformado Celestino Martinho dos Ramos, de 71 anos, natural do Funchal, casado com a sr.ª D. Maria Natália Barata Ribeiro dos Ramos, pai dos srs. dr. José Celestino Ramos, advogado, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Freitas do Amaral Lobo Machado Ramos e do sr. Fernando Emanuel Ribeiro dos Ramos, capitão-tenente, casado com a sr.ª D. Teresa Maria da Graça Botelho Arruda de Andrade Ramos e irmão do sr. José Inês Ramos.

O extinto assentou praça na Armada em 1916, especializou-se em navegação submarina e foi comandante do submersíxel «Golfinho», do lança-minas «Vulcano», do torpedeiro «Mondego», do contratorpedeiro «Vouga» e do aviso «Bartolomeu Dias».

Exerceu mais tarde os cargos de comandante do Corpo de Marinheiros da Armada, de chefe de Gabinete do sr. almirante Américo Thomaz, quando ministro da Marinha, e de administrador da Companhia Nacional de Navegação. Era actualmente vogal do conselho fiscal do Banco Totta-Aliança.

O comandante Celestino Ramos, que era um homem de convívio agradável, foi um submarinista distinto e afirmou-se em toda a sua carreira como oficial estudioso e dedicado ao serviço.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja paroquial de Santo António do Estoril, para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais, de onde os restos mortais serão, mais tarde, trasladados para o cemitério do Funchal, terra da naturalidade do extinto

Manuel dos Santos

OLIVEIRA DO BAIRRO, 24. — Com a idade de 66 anos, faleceu, no lugar de Vila Verde, desta freguesia, o sr. Manuel dos Santos, proprietário, casado com a sr.ª D. Rita Pires de Almeida Santos e pai dos srs. eng.º António de Almeida Santos e Manuel, Virgílio e Arménio dos Santos Almeida. Era uma pessoa muito considerada nesta região, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Montargil necessita de um celeiro para arroz

MONTARGIL, 24 — Pelos campos vai grande azáfama com a colheita do arroz, cultura que em toda a freguesia se fez em grande quantidade. A produção, este ano, é muito superior á do ano passado, encontrando-se já os celeiros provinciais completamente cheios com o precioso cereal.

Ora, há muito que se faz sentir a falta de um celeiro com a capacidade suficiente para armazenar a produção da freguesia, circunstância agravada este ano pela abundante colheita.

Impõe-se, assim, a construção de um celeiro, que muito viria beneficiar, sobretudo os pequenos lavradores.

DESASTRE MORTAL NO TRABALHO

Chegou já morto ao Hospital de S. José o servente Candido Marques, de 45 anos, que caiu de um andaime numa obra em Alverca

Pão para os pombos de Lisboa

O Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas, no qual se encontram filiadas cerca de três mil crianças das nossas escolas, promoverá no dia 29 do corrente, em colaboração com o jornal «O Educador» e a «Rádio Peninsular», a tradicional cerimónia simbólica «Pão aos pombos».

Durante a cerimónia, componentes do Batalhão de Telegrafistas procederão a uma solta de pombos.

A caravana, que será comandada por batedores da Polícia de Segurança Pública, partirá ás 9 e 30 do Largo Hintze Ribeiro e oferecerá pão aos pombos nos seguintes locais: Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela), Praça Luís de Camões, Jardim António Nobre (Rua de S. Pedro de Alcântara) e Praça D. Pedro IV (Rossio).

Neste mesmo dia, pelas 18 horas, em continuidade desta manifestação educativa, o Cinema Restelo apresentará um programa especial.

O estudo do projecto do Plano de Fomento

Prosseguiram, esta manhã, os trabalhos da comissão parlamentar eventual incumbida do estudo do projecto do III Plano de Fomento e da respectiva proposta de lei.

Foi relator o deputado sr. dr. Veiga de Macedo, que examinou os problemas da «remuneração de trabalho» e os da «previdência».

A comissão voltou a reunir-se durante a tarde

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): livros em inglês; uma nota do Banco de Portugal; uma samarra de «nylon» e outra de fazenda; um porta-moedas com dinheiro; duas pastas uma com livros escolares e ferramenta; uma bolsa e um impermeável; o bilhete de identidade da sr.ª D. Ana Maria da Ponte Soares Ferreira; a cédula pessoal da sr.ª D. Etelvina Simão Domingos; a carta de condução da sr.ª D. Maria Manuela André Pontes; duas carteiras com documentos dos srs. José Mário Franco Chagas e Domingos das Dores da Costa; umas luvas; uma pulseira de fantasia e uma medalha, também de fantasia, uma sombrinha; três chapéus-de-chuva; um embrulho com dois pequenos frascos de azeite; a planta de uma obra da construção civil; uma chapa de vendedor de lotaria; uma luva; um sinal de pré-sinalização; um limpa pára-brisas e argolas com chaves.

O FUNERAL DA VÍTIMA DO ACIDENTE A BORDO DO «FUNCHAL»

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — O corpo da eng.ª química sr.ª D. Maria Abiguail Santos Pessoa, vítima de acidente a bordo do «Funchal», em circunstancias que ontem relatámos, deve chegar amanhã a Lisboa, a bordo do «Carvalho Araujo», cerca do meio-dia.

Se as formalidades habituais o permitirem, o funeral realizar-se-á ainda amanhã, para a Figueira da Foz, onde o corpo ficará sepultado em jazigo no Cemitério Ocidental.

Se tal não for possível, o funeral realizar-se-á no dia seguinte, para o mesmo local.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CAMISAS
Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. À venda nas melhores Drogarias do País.

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

Mido

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255, 257 — Telef. 324564
LISBOA
AGÊNCIA OFICIAL

Salão de Cinema do SNI
As 18 h e às 21.30
Exibição do documentário de longa metragem e a cores
PORTUGAL DE HOJE
ENTRADA LIVRE
12 anos

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Bocage — alma sem mundo» deve manter-se no cartaz do Teatro Vasco Santana até meados do próximo mês.*
- *Io Apoloni mostra-se descontente no Capitólio, devendo abandonar em breve a companhia para, ao que dizem, ir trabalhar num teatro de Madrid.*
- *O escritor Vasco de Matos Sequeira escreveu uma comédia para ser representada pela companhia do actor Henrique Santana.*

TEATRO VILLARET

A peça de Bloch

Depois de ontem se ter apresentado em Setubal, no teatro Luísa Todi, a Companhia Brasileira de Comédia prossegue hoje, no Teatro Villaret, as representações da comédia de Pedro Bloch, «Os pais abstractos». Esta peça, que tanto êxito tem alcançado entre nós, após o sucesso alcançado no Brasil, com mais de um ano no cartaz, comemorou já a 500.ª representação. Bastante ovacionados, Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, cortaram um monumental bolo comemorativo e ofereceram «champagne» á plateia, que comemorou, juntamente com os artistas brasileiros, este marco na carreira da aplaudida comédia. Esta noite, haverá duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, onde a peça estará sómente durante mais seis dias.

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Continua em pleno êxito, no Teatro Monumental, a famosa comédia francesa «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança Todos os dias, a sala do Saldanha regista grande numero de publico, que não quer perder tão extraordinário espectáculo. Além de uma história fresca e alegre, «A flor do cacto» possui um elenco magnífico, em que Laura Alves, na figura principal, tem mais um desempenho ao nível dos seus melhores. Também Paulo Renato tem uma magnífica interpretação, sendo muito bem secundados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação é de Manuel Santos Carvalho e as cenas e figurinos são de Pinto de Campos. Todas as noites, há espectáculos ás 21 e 45.

A B C

Uma revista alegre

«Mulheres á vela», produção do empresário José Miguel, em cena no ABC, foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos. Movimentada coreografia do magnífico trabalho de mestre Charles e a riqueza da montagem e dos figurinos têm a assinatura de Mário Alberto. Reuniu-se para o desempenho desta engraçada revista um elenco recheado de valores, onde se destacam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista, verdadeiros pilares deste espectáculo. Mas não são menos populares os outros componentes do «cast»: óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernando Rodrigues, Sara Rafael, as bailarinas Jacqueline, Khaly, Lillian, Clarisse, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, um gracioso corpo de baile. «Mulheres á vela» é, sem exagero, o espectáculo ideal para quem procura duas horas de inteira satisfação, bons momentos de alegria e, sobretudo, a verdadeira revista, marcadamente portuguesa.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo popular

Estão de parabéns os autores da fabulosa revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», em cena no Teatro Maria Vitória: Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana (no original) e João Nobre e Carlos Dias (na música) rubricaram o autêntico e insofismável êxito da temporada. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, tem montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. O naipe interpretativo está constelado de grandes nomes populares: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, a irrequieta Mariema, os aplaudidos artistas Max e Anita Guerreiro, a revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça contadeira Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia além de um famoso «ballet» internacional com lindíssimas raparigas em quadros de alto sabor coreográfico. Nota extraordinária: a presença da notável atracção mundial «Speed Crazy», com os loucos do volante em turbilhão de vertigem.

CAPITÓLIO

Uma revista musicada

Uma fabulosa produção musical, grandioso cartaz das maiores capitais do mundo, está em segunda semana no Capitólio, onde os apreciadores da comédia musicada podem passar duas horas de boa disposição. Trata-se de um espectáculo em que em cada cena o publico encontra sempre um motivo para rir e apreciar ao mesmo tempo a sua boa musica e a magnífica montagem. Camilo de Oliveira e Simone de Oliveira, nas figuras principais, têm a seu lado Nicolau Breyner, no protagonista, a atracção italiana Io Apoloni, Luís Tito em colaboração especial e, ainda, Maria Adelina, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Hélder de Oliveira e Costa Vaz. Sob a direcção do coreógrafo Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino, actua um grandioso corpo de «ballet». A direcção musical é de Ferrer Trindade e a montagem e figurinos de Pinto de Campos. «Como vencer na vida sem fazer força», original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, tem musica de Franc Loesser e a tradução pertence a R. Lobato de Faria. Há espectáculos ás 20 e 45 e 23 horas.

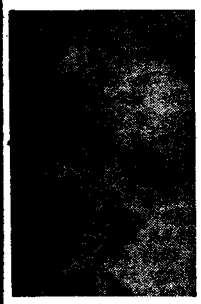
IMPÉRIO

A clássica de amanhã

A 551.ª sessão clássica de «Gente de Cinema fala de Filmes», amanhã no Império, ás 18 e 30, marca o começo da XIII temporada destas consagradas sessões de cinema de qualidade, que tanto aplauso têm merecido aos nossos meios intelectuais e artísticos. A nova temporada abre com um filme discutidíssimo — «Julieta dos Espíritos», de Federico Fellini. Dele escreveu Jean Fieschi, nos famosos «Cahiers du Cinéma»: — «É o primeiro filme que mergulha deliberadamente no universo mental duma costureirinha, e isso, sem escárnio, diga-se o que se disser. O escárnio, é o espectador que o aplica com a sua maneira de ver e de compreender as coisas, e não Fellini. O neo-realismo prendia-se ao quotidiano das acções mais banais, dos personagens menos heróicos, das situações menos dramáticas. «Giulietta» não faz outra coisa senão tirar consequências extremas duma visão do mundo profundamente familiar e comum. Estamos nos antípodas do barroco, muito perto do pardacento das foto-novelas:

Continua na 6.ª página

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS



A REVISTA QUE É O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

SALVADOR: um «compère» fabuloso

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TEATRO ABC
Telefone 36 67 45
HOJE: Às 20.45 e às 23 horas
(ADULTOS)
«MULHERES À VELA»

Humberto Madeira
com HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada AIDA BAPTISTA

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE DO CINEMA ESPANHOL!

SENSACIONAL REVELAÇÃO DE UM ESPANTOSO ACTOR:
PACO MARTINEZ SORIA
Numa criação sublime de graça e ternura
com DORIS COLL e GRACITA MORALES

A CIDADE NÃO É PARA MIM

Real. de PEDRO LAZAGA
Excl. do IMPERIAL FILMES

ADULTOS
AMANHÃ-ESTREIA-ODEON
● TODOS OS PROBLEMAS SENTIMENTAIS DE UMA FAMÍLIA RESOLVIDOS POR UM ALDEÃO QUE VEM À CIDADE

COMÉDIA ● OS PAIS ABSTRACTOS ● COMÉDIA
● 1 ANO NO BRASIL ● 2.º MÊS EM LISBOA ● MAIS DE 500 REPRESENTAÇÕES
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 H.
BILHETES DESDE 15$00
SÓ MAIS 6 DIAS
DOMINGO ÚLTIMO DIA

COMÉDIA DE PEDRO BLOCH
ÊXITO NO BRASIL
AGORA EM LISBOA
GLAUCE ROCHA ▮ JORGE DÓRIA ▮ ANA MARIA NABUCO
da Companhia Brasileira de Comédia

UMA COMÉDIA DE PICANTE SABOR FRANCÊS AO GOSTO DO PÚBLICO PORTUGUÊS...
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
16. SEMANA

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 327493
2 SESSÕES, 20.45 E 23 H.
Para «VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA»
VASCO MORGADO oferece-lhe um «MINI-AUSTIN»
Conserve o talão do seu bilhete que o habilitará ao sorteio a realizar no final da carreira desta peça.

DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
UM «CAST» DE ESTRELAS
Camilo inimitável
Simone revelação
Breyner no protagonista
MARIA ADELINA ● FERNANDA BORSATI ● ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial a atracção italiana
LUÍS TITO IO APOLONI
— DOIS SENSACIONAIS BALLETS —
Direcção e 1.º Bailarino
FERNANDO D'AZEVEDO

(ADULTOS)

VÁ AO TEATRO! A Comédia é o quadro da vida, o espelho dos costumes, da imagem da verdade. — CÍCERO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SÉRIE JUVENIL «D. QUIXOTE» —

Quem já passou ao menos por Espanha deverá ter ficado surpreendido com o culto do Quixote. Encontra edições de todos os formatos e para todas as bolsas, sendo certo que por falta de alguns centavos ninguém deixará de ler Cervantes.

As figuras de Quixote e Sancho encontram-se igualmente por todo o lado e de todos os materiais — o gesso, o mármore, o cobre, o bronze, o ferro, o ouro e até de chocolate...

Este fenómeno dá-se igualmente nas adaptações da obra genial ao teatro e ao cinema. Pode encontrar-se de tudo: a adaptação de ouro e a adaptação de cobre.

Adaptação luxuosa não é a que decorre actualmente na televisão. Trata-se antes de uma adaptação funcional, utilitária. Merecedora da atenção do publico juvenil? Mas sem duvida! Com a garantia se possível de esse mesmo publico não deixar de ler as aventuras do engenhoso fidalgo. Aliás, a própria R. T. P. podia ter dito qualquer coisa. Do género: «Este filme não é senão uma sombra do livro de Cervantes, sombra honesta, embora. Só há uma possibilidade de fruir toda a riqueza que Cervantes nos legou: é ler o seu livro».

Sem eu querer, disse acerca desta série a expressão de que precisava: «sombra honesta». E' um elogio. E', pela minha parte, um incentivo á atenção para ela dos apreciadores das séries em televisão.

NOITE DE TEATRO: O ESPIÃO SEM CARA —

O espião, o espião sem cara, tão anónimo como isso, o espião-na-voz-de-Varela Silva, esse espião é um pobre diabo. Um coitado. Nada, nada mesmo como o Kelly e o Robinson da famigerada série há pouco falecida. Esses eram os tipos heróicos, os valentaços do murro e da artimanha, os quentes-e-boas dos conscientes-e-sorridentes que têm as costas bem protegidas pelo realizador, bom rapaz e bom compincha. O espião de ontem nem sequer tem direito a um rosto, quase nem é gente. Pode, sem exagero, tirar-se o *quase*. Usam-no. Mandam-no para servir de engano nas mãos do grande toureiro, do espião principal.

Pois foi. Assim nos encontrámos ontem em presença de um espião-zinho que saiu do friozinho. E como poderá ter acontecido que esta peça, fantasiada do princípio ao fim, não resultando de nenhuma experiência vivida, conseguisse interessar os telespectadores mais do que outras peças pretensiosas?

Suponho que por três razões. Em primeiro lugar, o jovem autor dela, Luís Joyce, possui inegáveis qualidades de autor teatral: os diálogos são fluentes, não repugnam pela literatice: sabe construir um clima. Pena foi que enveredasse por um caminho onde os obstáculos de vária ordem eram inevitáveis. O seu espião sem cara é um curiosíssimo achado que a camara, com muita inteligência, explorou: esse que tal pobre diabo de quem o «tio» faz o que quer como se fosse um trapo inutil encontra-se sempre do lado de cá da camara. E' como se o autor quisesse dirigir-se ao telespectador, á sua consciência. O trabalho de realização foi, assim, uma das grandes razões do interesse do publico.

A outra razão centra-se na interpretação. Nem uma unica vez aconteceu o gesto tão habitual em mim, sempre que vejo teatro na televisão, de levar as mãos á cabeça. Tão uniforme que me dispenso hierarquizar. Quando muito, uma citação, ainda que breve, á naturalidade, á intenção, ao saber dizer do actor brasileiro, numa curta intervenção.

Claro que «O espião sem cara» está repleta de rodriguinhos, de infantilidades, de recursos fáceis. Gostaríamos de ver Luís Joyce noutro género de trabalhos. Espionagem? Basta! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

Representa-se esta noite, na R. T. P., mais um episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata, «Gente Nova», hoje intitulado «Os verdes amores», e que será interpretado pelos artistas Leonor Poeira, António Feio, Helena Félix e Leonor Santos.

A realização está a cargo de Vítor Manuel e a produção é de Paulo Renato e Alexandre Vieira.

● **Às 22 e 15: TV Clube**

O «TV Clube» que a R. T. P. apresenta hoje é totalmente preenchido pela cançonetista Madalena Iglésias, que será acompanhada pela orquestra de Jorge Costa Pinto, numa realização Herlander Peyroteo.

A sempre bela e talentosa Sofia Loren saúda os seus inúmeros admiradores à sua chegada ao cinema principal de Nápoles, a sua terra natal. Foi ali para assistir à estreia do seu último filme «Mais do que um milagre», em que contracena com o actor egípcio Omar Sharif. Sofia teve uma imponente guarda de honra de policias montados italianos

veja MELHOR num KB

Exposição de fotografias de Eduardo Gageiro

Está patente até depois de amanhã, inclusive, na sede do Grupo Dramático Povoense, na Rua do Grémio, 14 (Póvoa de Santa Iria), uma exposição de trabalhos do repórter fotográfico Eduardo Gageiro, o artista português mais premiado em certames internacionais.

CASA SOPELES

Avenida António Augusto de Aguiar, 90 - A

Telefone 57680 — LISBOA

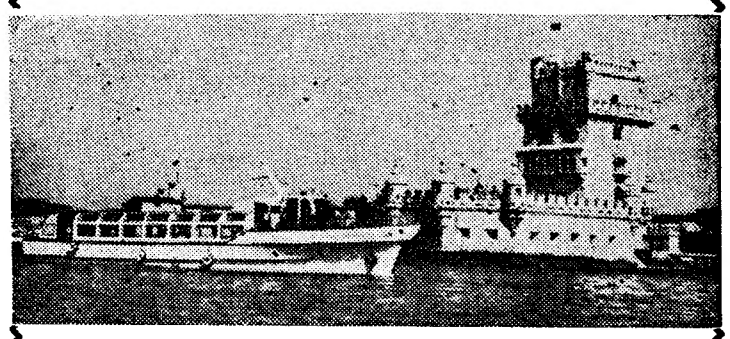
A ANTIGA GERÊNCIA, TEM O PRAZER DE INFORMAR AS SUAS EX.mas CLIENTES QUE RETOMOU NOVAMENTE A DIRECÇÃO DESTE ESTABELECIMENTO.

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



«UMA HORA NO TEJO»

(LISBOA VISTA DO RIO)

Todos os dias, excepto às segundas-feiras, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

PELO IMPACTO TREMENDO DA SUA HISTÓRIA,
PELA INTERPRETAÇÃO DO MAIS ALTO NÍVEL,
PELA REALIZAÇÃO FULGURANTE DUM MESTRE DE CINEMA

JOSEPH LOSEY

ACIDENTE

" ACCIDENT "

FOI GALARDOADO COM O

GRANDE PRÉMIO ESPECIAL DO JURI

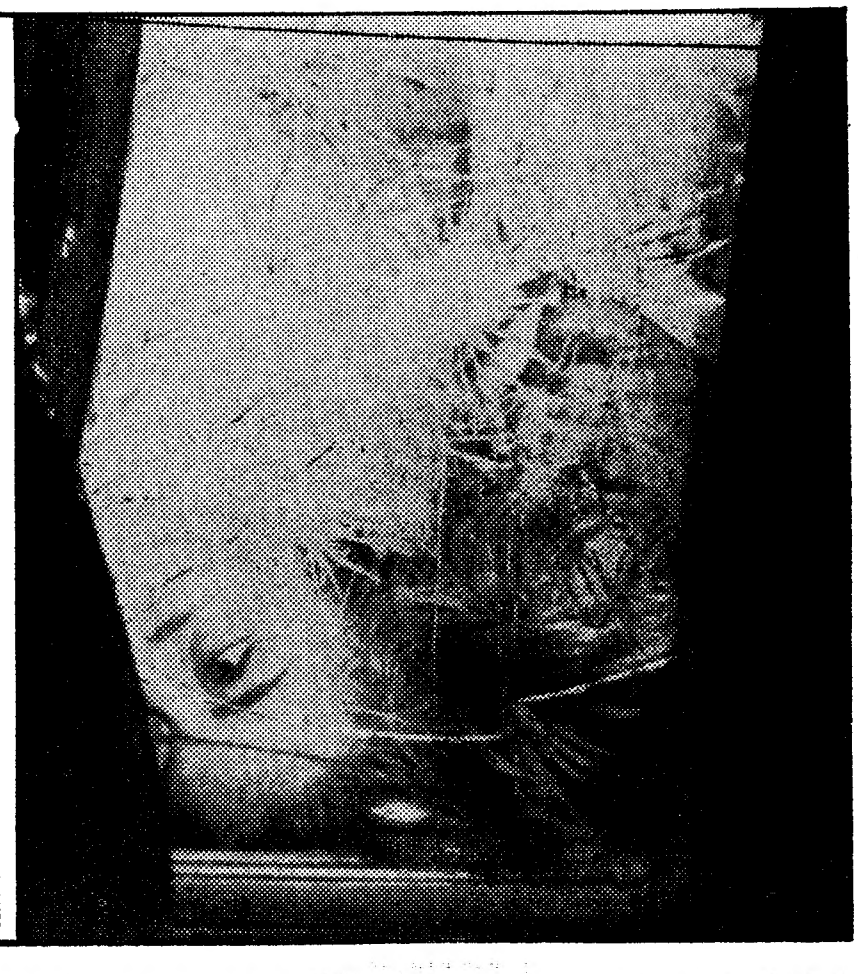
* FESTIVAL DE CANNES 1967 *

DIRK BOGARDE · STANLEY BAKER

JACQUELINE SASSARD

Adultos

HOJE ESTREIA ESPECIAL MUNDIAL



VIDA MUSICAL

2.º Concerto Sinfónico da E. N. no Tivoli

É tão bom instalarmo-nos para escrever sobre um concerto com animo caloroso, um sentimento de agrado e de admiração a que uma ou outra reserva não tiram a aberta adesão! No programa, duas obras apenas mas de dilatadas proporções: o Concerto para violino e orquestra, op. 99, do compositor soviético Dimitri Chostakovitch, com data de 1948, e a imortal Sinfonia n.º 6, isto é a «Sinfonia pastoral», de Beethoven. Repartiram-se os louros proporcionados pela execução com equivalência de méritos, embora em si muito diferenciados, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o maestro Efrem Kurtz e a violinista bulgara Stoika Milanova

Os quatro andamentos do Cencerto de Chostakovitch não formam um conjunto de estética e de orientação de pensamento, mais cedo ou mais tarde inteiramente acima das discussões de critério; mas são bem conseguidos, na sua sinceridade emotiva, nos seus reais valores rítmicos e orquestrais, no aproveitamento de uma temática que não desce a concessões ou não sofre de limitações próprias a afligir auditores já bastante exigentes. Foi dedicada a David Oistrakh (dispensam-se os adjectivos), que deu a 1.ª audição absoluta da obra em 1955, e que escreveu a seu respeito: «*Esta obra apresenta um problema extraordinàriamente interessante e apaixonante para o intérprete... Permite ao violinista não sòmente demonstrar a sua virtuosidade, mas antes de tudo exprimir os sentimentos, os pensamentos, os estados de alma os mais profundos... Recordo-me como, progressivamente e não sem dificuldade, consegui amadurecer a interpretação, como dia após dia me interessei cada vez mais pela obra, e como pouco a pouco aprendi a amá-la. Enfim, chegou o dia em que me compenetrei completamente desta musica...*» Acontece que 2-3 anos antes do brilhante êxito alcançado por Stoika Milanova no Concurso «Rainha Elisabeth da Bélgica» a jovem bulgara tornou-se discípula de David Oistrakh, e mais não é preciso para avaliar o grau do seu nível interpretativo nessa mesma obra, na qual nos revelou o seu temperamento ardente, a sua garra bem balcanica, a sua técnica estritamente vigiada, arco desimpedido, de uma rara firmeza; a sonoridade, de um frémito interior e de um sombreamento que nos recorda a malograda Ginette Neveu, apta a alargar ainda mais as suas cambiantes de colorido.

Poderiamos desejar, mas não podiamos esperar que a participação do maestro Efrem Kurtz e, sobretudo, da orquestra, correspondessem á interpretação de David Oistrakh transmitida a Stoika Milanova, com uma assimilação dos valores de uma partitura bastante exigente e um pleno rendimento instrumental assim conseguido do pé para a mão. Deu-se naturalmente a desproporcionada junção do admirável desempenho da parte solística com uma realização do conjunto orquestral pouco mais do que improvisada, do qual, no entanto, se tirou partido do brilho exterior, com alguns momentos nesse aspecto mais felizes. E se algum assomo de contrariedade parcial se arriscou a ameaçar-nos, bem depressa foi substituido pelo elevado gozo que nos proporcionou a partitura de Beethoven. Não ousávamos esperar que fossem assim superadas as inumeras dificuldades de vária ordem contidas na «Pastoral», a começar pela qualidade de som e pela finura dos pormenores obtidas nesta memorável execução. O mais saliente pormenor dessa finura encontra-se no célebre apontamento das três aves canoras na «Cena á beira do regato», em que predomina, por natureza, a flauta, que nos deliciou sem senão, mas muitos outros detalhes foram igualmente dados com perfeição, e a vitalização dos efeitos de conjunto, a «trovoada», notadamente, foi impressionante. Sem que afectasse a justeza do ritmo e a riqueza de matizes, permitimo-nos apontar uns passageiros desequilíbrios de planos sonoros, umas fugazes e quase imperceptiveis imprecisões de conjunto; o 2.º andamento pode entender-se um tudo-menos vagaroso (mas é mais prudente o andamento adoptado); notamos mais a tranquilidade um pouco exagerada do ultimo andamento. Mas há que fazer justiça a Efrem Kurtz pela sua integração neste texto beethoveniano, só acessível a uma grande inteligência musical, e pela sua não menor seriedade no trabalho que levou a orquestra a uma prova nobilitante.

Uma referência ainda ás interessantes notas do programa, por Nuno Barreiros — mas não foi de ali que colhemos as citações de David Oistrakh.

FRANCINE BENOIT

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

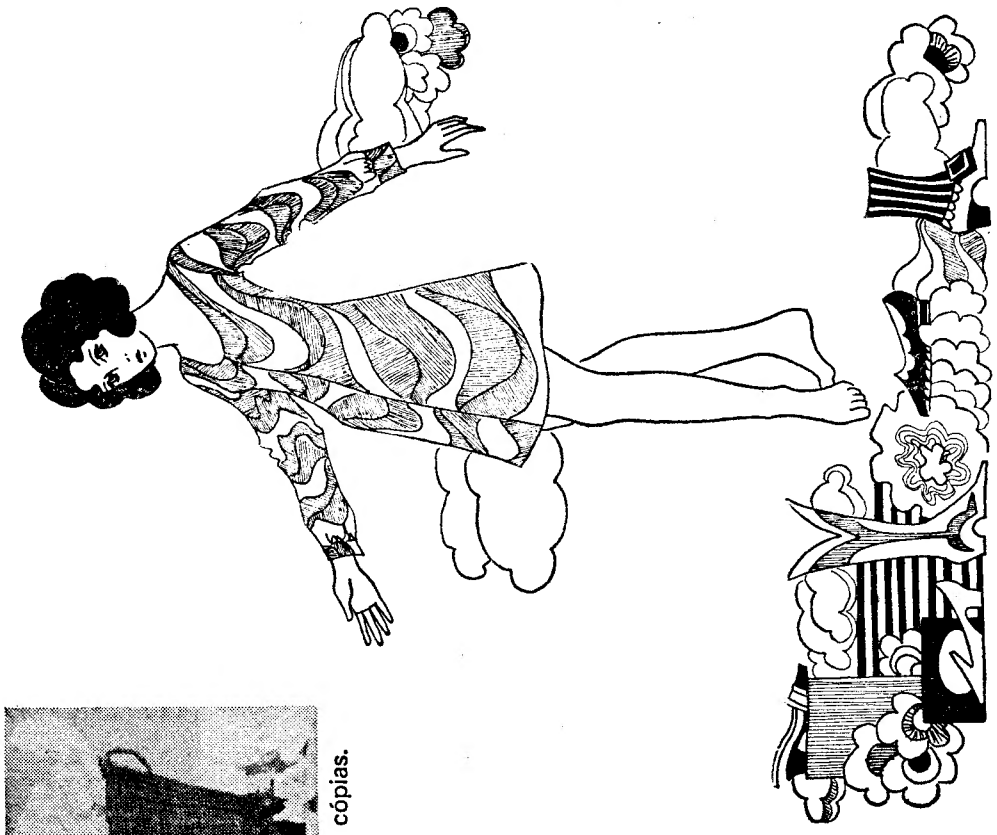
(Continuação da 4.ª página)

em vez de registar como dantes o sorriso e as lágrimas de Cabíria-Giulietta, Fellini trepana-a gentilmente para ver o que tem ela no crânio, para mostrar o porquê deste sorriso e destas lágrimas.» Giulietta Masina, Sandra Milo e Valentina Cortese, são algumas das magníficas intérpretes deste excepcional fresco da sociedade actual. Antes da projecção do filme, o sr. Luís de Pina, que se tem ocupado do universo de Fellini, comentará «Julieta dos Espíritos».

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Acidente».
Título original — «Accident».
Produção — Inglesa.
Realização — Joseph Losey.
Intérpretes — Dirk Bogarde, Stanley Baker e Jacqueline Sassard.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.



Poupam calçado às secretárias.

Poupam tempo pois copiam e duplicam simultâneamente.

Poupam preocupações inúteis quanto a investimento de capital.

Um número ilimitado de cópias sempre perfeitas. Este é o modelo 420.

Evitam o desperdício de cópias.

Não necessitam de tintas nem líquidos.

Evitam stencil e trabalho

Os copiadores/duplicadores Rank Xerox multiplicam as vantagens

Copiar ou duplicar num só equipamento é muito mas não é tudo.
Os copiadores/duplicadores Rank Xerox multiplicam-lhe as cópias pelo número que desejar, diminuindo-lhes simultâneamente o custo à medida que se vão somando.
Temos, assim, quatro operações fundamentais que se aplicam à xerografia:
Os copiadores/duplicadores Rank Xerox somam eficiência com assistência completa.

raro as cópias o superam em qualidade.
Os copiadores/duplicadores Rank Xerox dividem a informação e, por isso, poupam calçado às secretárias.
A prova real destas quatro operações, faz-se através do aluguer dum copiador/duplicador Rank Xerox.

Peça informações pelos telefones
4 11 41 — Lisboa e 6 70 58 — Porto

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO

Os copiadores/duplicadores Rank Xerox diminuem as despesas porque dispensam investimento de capital, evitam stencil e trabalho, anulam o desperdício de cópias e não necessitam de tintas, de líquidos, nem de papéis sensibilizados.
Os copiadores/duplicadores Rank Xerox multiplicam as cópias porque, não dependendo de matrizes, não têm limite de produção. O próprio original é a matriz, e não

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

O primeiro leilão dé livros da época

O dr. António Barroso Pereira Vitorino foi um político e jornalista conhecido. Veio de Viseu por onde foi deputado ás Constituintes da Republica e noutras legislaturas. Anticlerical intransigente e culto alguns dos seus livros provocaram celeuma. Lembremos, entre outros, «O Imperialismo Papal».

O homem intelectual reflecte-se não só no que escreve, mas também no que lê e nada espelha melhor a sua figura do que a sua biblioteca. A do dr. Pereira Vitorino, há anos falecido, mostra bem as fontes onde ele ia sorver suas opiniões e os motivos da sua orientação política e espiritual.

Vai ser leiloada essa biblioteca, onde os livros de teologia e de exegese bíblica abundam, bem como os de história eclesiástica e as monografias de história política e os de literatura. Ainda os de arte e os opusculos de história contemporanea em que o seu possuidor participou.

O leilão, organizado com a proficiência habitual do livreiro antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira, que amanhã principia mais esta tirada dos seus leilões — nada menos de 275 até agora!

Éo primeiro leilão da época que se anuncia singularmente abundante em dispersão de bibliotecas que irão enriquecer outras, como é da lei da vida.

O 55.° aniversário da Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia continua a festejar a passagem do 55.º aniversário da sua criação. Assim, esta noite, haverá uma sessão solene na qual usarão da palavra as personalidades mais em evidência do naturismo português. Nesta sessão serão proclamados os vencedores dos Primeiros Jogos Florais Naturistas e do Concurso Fotográfico.

Para o próximo domingo está previsto um passeio á Quinta das Laranjeiras, em São Gião, perto de Bucelas, no qual se incluirá uma tarde cultural e recreativa. Encontra-se aberta a inscrição para um autocarro, ou mais, que a Sociedade alugará.

Bolsas de estudo inglesas para engenheiros recém-formados

De 1 a 30 de Novembro de 1967, estará aberta a inscrição para as bolsas de estudo que a Confederação da Industria Britanica oferece, no Reino Unido, para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na industria durante dois anos, ou de 4 a 12 meses para os formados há mais de cinco anos que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia.

É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britanico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britanico (Rua do Breyner, 155, Porto). É indispensável a comparência dos interessados.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné, o soldado 28315/66, Álvaro Loureiro Barata, natural de Góis e filho do sr. Manuel Antunes Barata e da sr.ª D. Maria da Assunção Loureiro Barata.

Reúne-se em Lisboa a Federação Europeia de Aprovisionamento

Nos próximos dias 26 e 27, reune-se em Lisboa o conselho de administração da Federação Europeia de Aprovisionamento. A Associação Portuguesa de Chefes de Aprovisionamento e de Compras — APCADEC — membro daquela federação, estará presente nas várias reuniões de trabalho, em que serão debatidos, além dos problemas técnicos do ramo, assuntos relacionados com a formação e deontologia profissional e a divulgação das modernas normas que devem orientar as funções da compra e da gestão de *stocks* nas empresas.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Bairro de Gouveia, freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, de uma linha aérea a 6 kV, com 103 m, do apoio n.º 5 da linha para Arroteias ao posto de transformação n.º 15 da Câmara Municipal da Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

OCEANIC

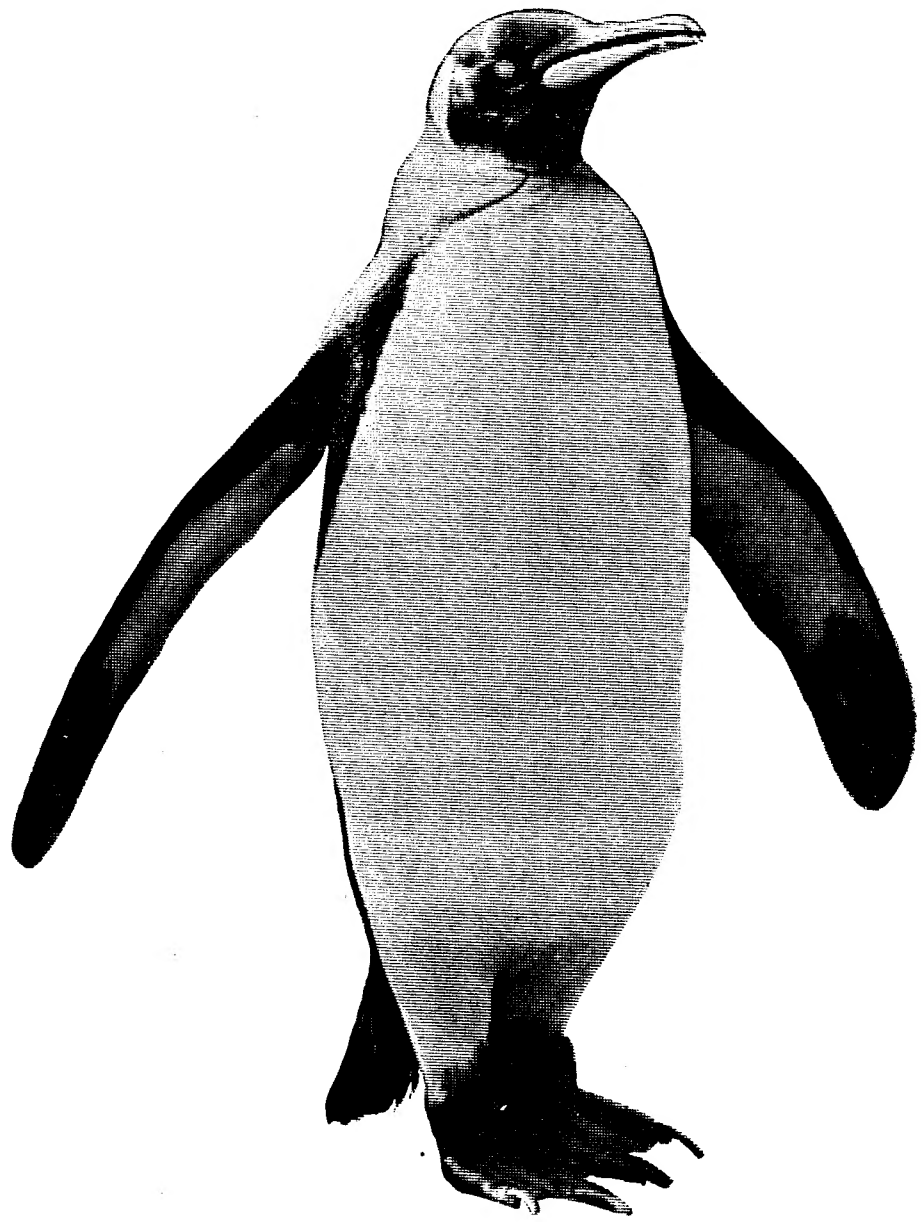
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

ALDA MARGARIDA DA SILVA COUTO

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua Família participa que amanhã, pelas 12 horas, na Igreja de Santa Catarina, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso actó, bem como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.



eu explico...

Tal como os meus antepassados, eu sempre vivi no meio do frio. E sempre envergando este trajo chiquíssimo. Mas eu já andava farto de ambas as coisas. Do frio e desta casaca incrível. Foi então que ouvi falar nos cobertores COURTELLE... Não percam o contacto, meus amigos! Eles são leves...macios...belíssimos...QUENTINHOS!... Um encanto. Uma verdadeira tentação! Agora vocês percebem melhor a história deste vosso pinguim ex-enregelado... E dão-me razão!

este inverno vai dormir melhor... com COBERTORES COURTELLE

O.C.P. 48 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A GUIMARÃES & PORTO

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

DIÁRIO DE EVA

Manequins vivos por medida

numa agência da especialidade na Alemanha Ocidental

Na Bolsa de Manequins de Berlim, numa secção da Agência Oficial de Trabalho, tomam-se as medidas com todo o rigor ao preencher a ficha de uma candidata. Os manequins têm de se submeter, além disso, a um «contrôle» regular das medidas, pois é preciso saber exactamente se a cintura ou as ancas não aumentaram. Quanto aos manequins mais jovens, é frequente o caso de ainda crescerem alguns centímetros. Na ficha escrevem-se também as mu-

por **RUTH HEISE**

danças de cores de cabelo, hoje tão frequentes.

Durante quase todo ano há movimento na secção dirigida pela Senhora Zweykowsky, cujo título oficial é «Directora da Secção de Agenciamento de Manequins da Agência Oficial de Trabalho em Berlim-Steglitz». Basta lembrar que em Berlim se realizam, quatro vezes por ano, as passagens de modelos da indústria de modas de Berlim, que atraem fabricantes, vendedores e compradores de vestuário feminino não só de toda a Alemanha, mas também do estrangeiro. Durante dez a quinze dias, todos os manequins registados em Berlim trabalham de manhã até á noite, contribuindo com o seu sorriso mais encantador para o êxito das grandes passagens de modelos.

Mais de mil fichas com as respectivas fotografias

O registo da Bolsa de Manequins abrange mais de 1000 fichas com as respectivas fotografias. Nesta repartição não há espírito burocrático. A directora está empenhada em dar trabalho aos manequins e em satisfazer os clientes. A Sr.ª Zweykowsky adquiriu larga experiência cursando ela própria uma escola de manequins e de cosmética. Além de dirigir a repartição é uma conselheira e amiga das jovens manequins. Os peritos louvam a segurança instintiva com que escolhe manequins para todas as oportunidades, satisfazendo sempre plenamente os «ateliers» de modas de Berlim.

Um dos seus maiores prazeres é ver uma das suas protegidas fazer carreira como modelo ou manequim de alta classe. E muitas vezes a carreira brilhante teve o seu início numa indicação da Senhora Zweykowsky. Ela sabe muito bem que quase todas as candidatas sonham triunfos quando as suas medidas são registadas na ficha da Agência de Trabalho de Berlim-Steglitz.

HORÓSCOPO DA MODA

Esta é a carteirinha de mão «para ir ao teatro» que agora está em moda em Nova York. É prateada, com fecho curvo de cremalheira que com o aro se assemelha a uma pulseira.

Imagem de todos os dias nos nossos mercados: a vendedeira entrega o molho da hortaliça para o almoço de uma família

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

A VIDA ESTÁ MUITO «BARATA»...

O mercado de Alvalade estava hoje em festa. Iria receber a visita do sr. presidente da Câmara, que inauguraria as instalações do matadouro de aves. A dona de casa fora lá, porém, a fim de registar os preços e, por isso, não pôde assistir ao acontecimento. Em contrapartida, assistiu á cena comevedora de uma jovem mãe — vendedeira no mercado —, de cerca de dezoito anos, que, mesmo de pé, amamentava o filho de três meses. O seu rosto muito juvenil chamou-nos a atenção. A grossa aliança no dedo médio da mão esquerda era demasiado evidente. Sentimos ternura. Perguntámos-lhe:

Se não esclarecemos esse caso, ouvimos uma ironia saudável, que denota certo desportivismo:

— A vida está muito barata! Por três folhinhas de alface quer ela 1$50!

Não deixou, porém, de levar as três folhinhas...

PRODUTOS HORTÍCOLAS

É muito vulgar, nos mercados, ouvir expressões como estas:

— Não, minha querida. Sim, minha senhora...

Querida e senhora de mãos dadas na boca das vendedeiras que querem conquistar freguesas e pretendem meter coração dentro as que lhe parecem mais abastadas.

Vimos, hoje, a couve portuguesa a 2$00 e 3$00; a couve-flor, a 2$00, 6$00 e 7$00; a cabeça de navo, de $50 a 1$50; o alho francês, a 4$50; e a alface, a 1$50.

O quilo das cenouras marcava 5$00; da ervilha de grão, 10$00; do feijão-verde, 4$50 e 7$00; dos alhos, 25$00 e 30$00; das batatas, 1$70; das cebolas, 1$30; dos tomates, 3$50; da azeitona, 7$20, 8$00 e 13$00; da abóbora, 2$00; e dos pimentos, 4$00.

O molho dos agriões estava a 1$50; das nabiças, 6$00; dos grelos, idem; da lombarda, de 1$00 a 6$00; dos espinafres, 6$00; dos rabanetes, 3$50; e da beterraba, 5$00.

QUE LINDO P'RÁ'SSAR

—Que lindo p'ra'ssar! — apregoava a peixeira que vendia carapaus.

Fomos vêr se era lindo. Pelo menos, não era feio. Custava a 7$90 o quilo. A mesma quantidade de lulas estava a 17$50; de goraz, 22$00; de pescada, 26$00, 33$00 e 36$00; da tainha, 8$90; do polvo, 8$90; da dourada, 10$90; da sardinha, 7$90 e 8$40; do berbigão, 5$00; da ameijoa, 25$00; do camarão, 30$00 e 70$00; dos rabos de pescada, 14$60; dos rabos de corvina, 15$00; dos linguados, 30$00; da sarda, 6$40; do mero, 18$20; da corvina, 19$50; da faneca, 10$00 e 12$60; da pescada negra, 19$00; dos rabos de pargo, 18$80; do pargo legítimo, 28$80; da garoupa, 29$70; e a 27$70 inteira, da pequena; dos robalinhos, a 26$50; da pescada congelada, 15$90; do peixe-espada, 16$90; do safio, a 20$00; do ruivo, a 20$00; das cartas, a 18$00; do pregado, a 30$00; e do linguado, a 47$70.

O PREÇO DA FRUTA E DA CRIAÇÃO

Vimos que o quilo das pêras estava 7$80 e 9$00; dos pêros encarnados e outros, a 6$50 e 7$$80; das tângeras, 5$90 e 6$00; da maçã reineta, 6$50, 7$70 e 9$00; das laranjas, 6$50 e 13$00; do pêro bravo de esmolfe, 6$50; das uvas, 7$50; das bananas, 11$00 e 9$50; do marmelo, muito mau, a 4$50; e do limão, a 11$00.

Quanto aos frangos mortos, estavam a 26$00 o quilo. A duzia dos ovos marcava 8$00, 8$50, 10$00, 10$20, 12$20, 12$80 e 13$00.

DONA DE CASA

Finalistas de engenharia dinamarqueses visitam os edifícios AVIZ

Amanhã, ás 10 horas, os edifícios AVIZ, que a Tecnical está a erguer na Avenida Fontes Pereira de Melo, serão visitados por 80 estudantes finalistas de Engenharia da Dinamarca, que se encontram em Portugal. No final da visita, ser-lhes-á oferecido um almoço, servido num dos últimos pisos do edifício em construção.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à vendana casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Deixa-o-Resto, na freguesia de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 41 metros, do apoio n.º 65 da linha para Melides ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

5ª.-FEIRA ÀS 18,30 NO CINEMA IMPÉRIO

MUSIC-HALL

1.º GRANDE ESPECTÁCULO DA TEMPORADA
organizado pela
EMISSORA NACIONAL
Estreia em Portugal das vedetas belgas da Rádio e TV
JO LEEMANS - LILY CASTEL
E FREDDY SUNDER

e ainda
SIMONE - "OS SHEIKS"
HUMBERTO MADEIRA

MARIA DA GLÓRIA, DR. LUIS GOES
e o seu conjunto de guitarras e a
ORQUESTRA LIGEIRA DA E.N.

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

MAIS HOTÉIS E LIBERALIZAÇÃO DOS VOOS DE FRETAMENTO

— DUAS EXIGÊNCIAS QUE TEREMOS DE ATENDER

A valorização do turismo português, nestes ultimos anos, tem sido possível devido ao apoio oficial e á iniciativa de numerosos empresários, embora nem todos com a indispensável preparação. Mas, seja como for, o arranque efectuou-se e os bons resultados deste novo tipo de promoção económica estão bem á vista e demonstrados por intermédio de estudos estatísticos dignos de confiança. Não pode, porém, deduzir-se precipitadamente do êxito desta acção inicial, de que tudo corre o melhor possível, podendo descansar-se desde já sobre os loiros conseguidos e proclamados.

Nada mais erróneo se fosse este o critério adoptado pelos dirigentes responsaveis. Com efeito, assim não acontece e podemos observar alguns esforços bem conduzidos no sentido de colmatar diversas brechas na armadura turística nacional. Por outro lado, encara-se com optimismo a conquista dos mercados estrangeiros mais propícios — e estuda-se a possibilidade de abertura de núcleos portugueses (Centros de Informação e Turismo) em algumas grandes metrópoles, a fim de se incentivar a prospecção e propaganda necessárias.

Num estudo objectivo, havemos de apontar que o futuro do turismo português, após as primeiras e espectaculares vitórias, depende muito da expansão da rede hoteleira (não se esqueça que faltam unidades de 2.ª classe, muito em especial nas zonas dotadas de praias) e da orientação que conseguirmos imprimir na política dos voos de fretamento, entre outros factores de capital importância. O melhor aproveitamento das zonas e estancias já demarcadas e susceptíveis de proporcionar e manter o chamado turismo «fora de estação» não pode prosseguir e concretizar-se melhor sem a possibilidade de preços competitivos no plano internacional. Conforme se sabe, o custo dos transportes a média e grande distância constitui, muitas vezes, aspecto impeditivo. No caso, então, dos mercados escandinavo, inglês e alemão teremos de atentar devidamente neste fenómeno de todos os dias.

A medida que for aumentando a capacidade hoteleira do País haverá que pensar, cada vez mais, no turismo de «baixa estação», sem o que será difícil — ou mesmo impossível — uma rentabilidade razoável ao longo do ano. Trata-se de assunto que requer um pouco de coragem este da liberalização dos voos de fretamento, mas não se afigura de solução muito difícil, desde que haja em vista os superiores interesses de todos os sectores envolvidos na industrialização sistemática do turismo. Outros problemas existem, mas, por agora, quedamo-nos nos aspectos focados muito sucintamente.

NOTÍCIAS DE ESPANHA

● *Algeciras e Tanger beneficiaram de uma outra frequência marítima (três viagens diárias), que se efectua em 45 minutos. Esta carreira é mantida pelo barco «Flecha del Mar», que tem uma capacidade transportadora de 100 passageiros, em cada viagem.*

● **Em Marbella (Costa do Sol) funciona uma escola taurina para estrangeiros, que é a unica do seu género existente em Espanha e no Mundo. O director deste estabelecimento é o ex-cavaleiro Sebastian Sabater. Nesta original escola, os alunos-turistas recebem as lições em fato de banho, para, de quando em vez, mergulharem nas águas da praia próxima.**

O turismo de Berlim Ocidental baseia-se numa actividade de promoção constante e criteriosa e dispõe de todos os meios julgados necessários. Modernos autocarros de dois pisos e com um dispositivo, no tejadilho, para fotógrafos e operadores de cinema amadores, entraram recentemente ao serviço naquela cidade

Berlim: metrópole fascinante que vale uma viagem

Berlim continua a ser, apesar de vicissitudes políticas consabidas, um grande atractivo para os turistas de todo o Mundo. Cidade dotada de património cultural e artístico pouco vulgar, de tradições que remontam desde recuadas épocas, constituindo uma página cheia da própria história da Europa, não admira que esteja incluida na rota possivel de todos os viajantes. Uma rede hoteleira bem diversificada encontra-se a postos para receber os visitantes mais exigentes. No entanto, o acesso àquela «ilha», isolada no território da República Democrática, nem sempre é fácil, muito em especial quando se utiliza o sistema rodoferroviário, sendo mais aconselhável viajar de avião, a fim de se evitarem demoras que não aproveitam a ninguém.

Afigura-se interessante assinalar que a verdadeira cidade de Berlim se situa na zona oriental (1,1 milhões de habitantes), constituindo a outra parte o emparcelamento de diversas povoações dos arrabaldes, sacrificadas não só ao estrangulamento físico da antiga capital, mas também á necessidade de alojar cerca de 2,2 milhões de habitantes e diversas industrias. Construiu-se, assim, nestes ultimos vinte anos, uma metrópole nova, expandindo-se o perímetro urbano. Em todo o caso, salvaguardaram-se algumas zonas verdes de fundamental importancia e demarcaram-se espaços ajardinados bastantes para o recreio e repouso das gentes, aproveitando-se, também, e do melhor modo, todos os lagos e cursos de água ali existentes. As novas artérias são desafogadas e rasgaram-se avenidas de extraordinária imponência.

O que era de reconstruir, reconstruiu-se, aliás em qualquer dos dois sectores da cidade, e os transportes urbanos de superfície e subterraneos podem considerar-se modelares. Quem viajar no metropolitano berlinense poderá atravessar Berlim Oriental, mas não poderá utilizar as respectivas estações (três ou quatro), que se encontram vedadas ao publico e guardadas á vista... Este e outros casos pitorescos tornam a vivência em Berlim uma coisa unica em qualquer latitude — e se poderá suscitar a curiosidade do visitante estrangeiro, não deixa de aborrecer o berlinense, privado de circular livremente na sua própria terra natal.

Dois mundos diferentes na mesma cidade

Acentue-se, todavia, que as autoridades de Berlim Oriental também se esforçam por montar a sua própria organização turística, promovendo adequada propaganda em diversas línguas estrangeiras, não

(Continua na página seguinte)

ORGANIZAÇÃO TURÍSTICA

Existe em Berlim Ocidental uma perfeita organização turística, que conta com o apoio efectivo dos serviços oficiais. Além de numerosas agências de viagens e empresas transportadoras nacionais e estrangeiras (lá temos a presença da TAP), existem quatro empresas que, com modernos e confortáveis autocarros de um e dois pisos (o mais moderno dos quais fixamos numa gravura), proporcionam diversos e completos circuitos turísticos. Essas empresas estão mesmo autorizadas pelas autoridades da zona oriental a transportar ali os turistas estrangeiros, embora haja que declarar, préviamente, o dinheiro que esses visitantes levam consigo e estes não possam gastar (teóricamente...) mais de cinco marcos ocidentais. Depois de rigoroso «contrôle» na passagem da *fronteira* e de mudança do guia-intérprete alemão ocidental por outro (alemão oriental), lá se vai á descoberta de um mundo diferente, embora se possa visitar apenas e a pé um sector pré-determinado: o extenso parque onde se situa o Monumento Soviético.

A elegante e movimentada Kurfürstendamm (na gravura observam-se a antiga e actual igreja da Memória e o imponente edifício do «Europa Center») é bem o coração de Berlim Ocidental. Há um século era ainda rude caminho que conduzia a Grunewald. Hoje é a artéria mais importante daquela metrópole (sector Oeste), onde se erguem hotéis elegantes, restaurantes e cervejarias e estabelecimentos de modas

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

CASA DAS CORTIÇAS

(CORK HOUSE)

AND AT

METRÓPOLIS

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4. R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele phone 82 58 58 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

ARTE, CULTURA E PRAZER SÃO AS TRÊS CONSTANTES DA ANTIGA CAPITAL ALEMÃ

(Continuação da página anterior)

faltando numerosos prospectos escritos em espanhol. Modalidades mais usadas: 1, 2 e 3 dias no sector oriental. Vejamos, a título de curiosidade, o programa respeitante a dois dias: manhã — passeio pela velha Berlim, desde a estação Jannowitzbrücke (Ponte Jannowitz), passando por Märkisches Museum, Friedrichsgracht, Mühlendammschleuse (Dique da Represa do Moinho), Jungfernbrücke (Ponte das Donzelas) e Breite Strasse, até Marx-Engels-Platz. Segue-se a visita á Nationalgalerie e almoço no Restaurante Sofia.

Durante a tarde: excursão pela cidade (duração de duas a quatro horas), com saída e chegada á estação de Friedrichtrasse. Noite — jantar no «Haus Berlin-Restaurant» e baile. No outro dia, pela manhã, os turistas têm uma excursão pelos lagos (duração de duas a cinco horas), com saída e chegada na estação Treptower Park e almoço no «Haus Bukarest». De tarde — visita ao Tierpark (Parque Zoológico) e, á noite, sessão de teatro e jantar no «Wein-ABC».

CIDADE TREPIDANTE

Apesar das solicitações dos serviços orientais e da sugestão que Berlim Leste exerce, naturalmente, sobre o visitante, por se tratar de um ambiente específico e, ainda, por reunir valioso tesouro artístico e monumental, a verdade, porém, manda dizer que os turistas estabelecem base na parte ocidental e, embora dando um salto (quando podem) sobre o «muro», entretêm o seu tempo na admiração das belezas e encantos do sector ocidental. Com efeito, dispõem de numerosos atractivos, dos quais citamos alguns dos principais: Jardim Botanico, Porta de Brandeburg (símbolo de Berlim), Igreja da Memória (erguida em memória do imperador Guilherme; o novo templo foi construído em 1961 e ao lado encontram-se as ruínas do antigo), Atrio dos Congressos (considerada a mais ousada obra arquitectónica de Berlim) e a Kurfürstendamm (a artéria mais importante da zona ocidental, com hotéis elegantes, restaurantes e lojas de luxo).

Devem, também, citar-se, neste apontamento esquemático, o Monte Klamotte (constituído por montes de ruínas, em Schöneberg), Lago Plötzen (situado na parte oriental de Berlim), Praça de Potsdam (era antigamente a praça mais cosmopolita), edifício do Município de Schöneberg (é, desde 1948, a sede do Parlamento e do Senado de Berlim; na torre encontra-se o célebre Sino da Liberdade), edifício do Reichstag (sede da antiga Assembleia Nacional Alemã e actualmente em reconstrução), Monumento da Vitória (erigido em 1873), Tiergarten (parque da cidade), Porto Ocidental (mais conhecido pela «despensa de Berlim»), Jardim Zoológico e Aquário, Edifício de Corbusier (a maior construção residencial existente em Berlim) e a Torre da Rádio (tem 150 metros de altura e na sua plataforma, a 55 metros, dispõe de original restaurante).

Mas, a par deste elevado somatório de atractivos os mais diversos, temos, ainda, um movimento teatral intensíssimo, avultando a Opera Alemã, e numerosos locais de diversão, desde as chamadas «cervejarias de esquina» (só em Berlim Ocidental há cerca de 4 mil destes estabelecimentos), até uma completíssima teoria de clubes de noite de todos os géneros, alguns dos quais, práticamente, nunca encerram as portas, mantendo-se em sessão contínua...

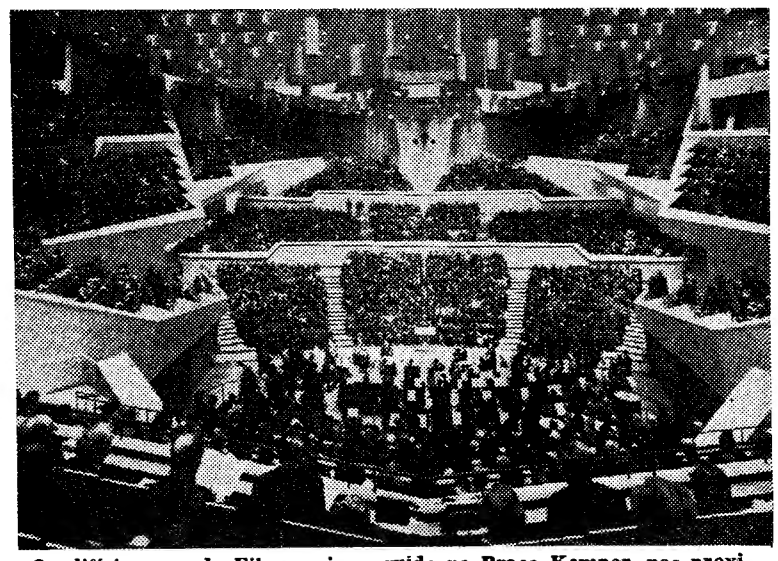
MOVIMENTO CULTURAL

Importa, contudo, acentuar, a fim de melhor tentarmos definir esta grande metrópole de Berlim (zona ocidental), que decorre ali, conforme deixamos antever, um intenso e fecundo labor cultural. Deveremos citar a Escola Superior de Musica, a Filarmonia (sede desse espantoso agrupamento que se chama Orquestra Filarmónica de Berlim e que o famoso maestro Herbert von Karajan conduz em cada concerto de modo inesquecível) e os Teatros Schiller, do Ocidente, da Kurfürstendamm, Renascença e de Comédia, entre outros. Existem locais célebres, conforme são os casos do Estádio Olímpico (100 mil lugares), Palácio dos Desportos e da Waldbühne (Palco Florestal, com uma capacidade para 25 mil pessoas), Academia de Belas-Artes e diversas galerias e museus.

Merecem, também, citação, neste contexto, as Universidades Livre e Técnica, o Palácio de Caça em Grunewald, o Palácio Bellevue (residência oficial do presidente da Republica Federal) e os Palácios de Charlottenburg e de Tegel. Na maior parte destes locais existem autênticas riquezas culturais e artísticas que bem definem toda a grandeza de uma cidade e de um povo extraordinário, repositório de séculos de existência, nem sempre tranquila, que provocam o estudo e a admiração do visitante atento. Nada falta, pois, na antiga capital alemã para suscitar um intenso movimento turístico, de harmonia com o feliz *slogan* «Berlim vale uma viagem». Assim acontece e ali se cruzam, num á-vontade impressionante, próprio de um país civilizado, gentes de todas as raças e credos políticos e religiosos.

Nem mesmo se torna difícil delinear em Berlim Oeste algumas excursões muito agradáveis, apesar do isolamento geográfico-político desta cidade. Seis sugestões: Grunewald (Floresta Verde), Nikolskoe (miradoiro magnífico sobre o Havel), Pfaueninsel (Ilha dos Pavões), Mata de Spandau e Lago Tegel (com numerosas ilhotas, ás quais se pode chegar de barco) e Praia de Wannsee (o «Lido de Berlim»). Neste ultimo local — mais de um quilómetro de praia arenosa —, reunem-se, aos domingos, frequentemente, mais de 30 mil banhistas.

C. M.



O edifício novo da Filarmonia, erguido na Praça Kemper, nas proximidades de Tiergarten, é uma construção de linhas arrojadas e sede da Orquestra Filarmónica de Berlim. A sala de concertos, de que reproduzimos um aspecto, dispõe de acústica primorosa e apresenta-se de concepção pouco vulgar

Cerca de 4 mil cervejarias existem em Berlim Ocidental

Ambiente universitário

As aulas na Universidade Livre de Berlim, depois de a antiga universidade ter sido incorporada no sector oriental, começaram no dia 4 de Dezembro de 1948. Apesar do racionamento de energia eléctrica, devido ao bloqueio, 2140 estudantes frequentaram, durante o primeiro semestre, aquele prestigioso estabelecimento, durante o primeiro semestre, que a princípio dispunha apenas de quatro prédios de carácter provisório, embora devidamente adaptados.

A Universidade Livre possui, actualmente, oitenta edifícios próprios, e neles estudam cerca de 14 mil jovens de diferentes países. A cidadezinha-jardim de Dahlem transformou-se, assim, numa cidade universitária internacional, o que só depõe a favor de uma verdadeira confraternização humana, liberta de compromissos de raça, religiosos ou políticos.

A fundação de Berlim

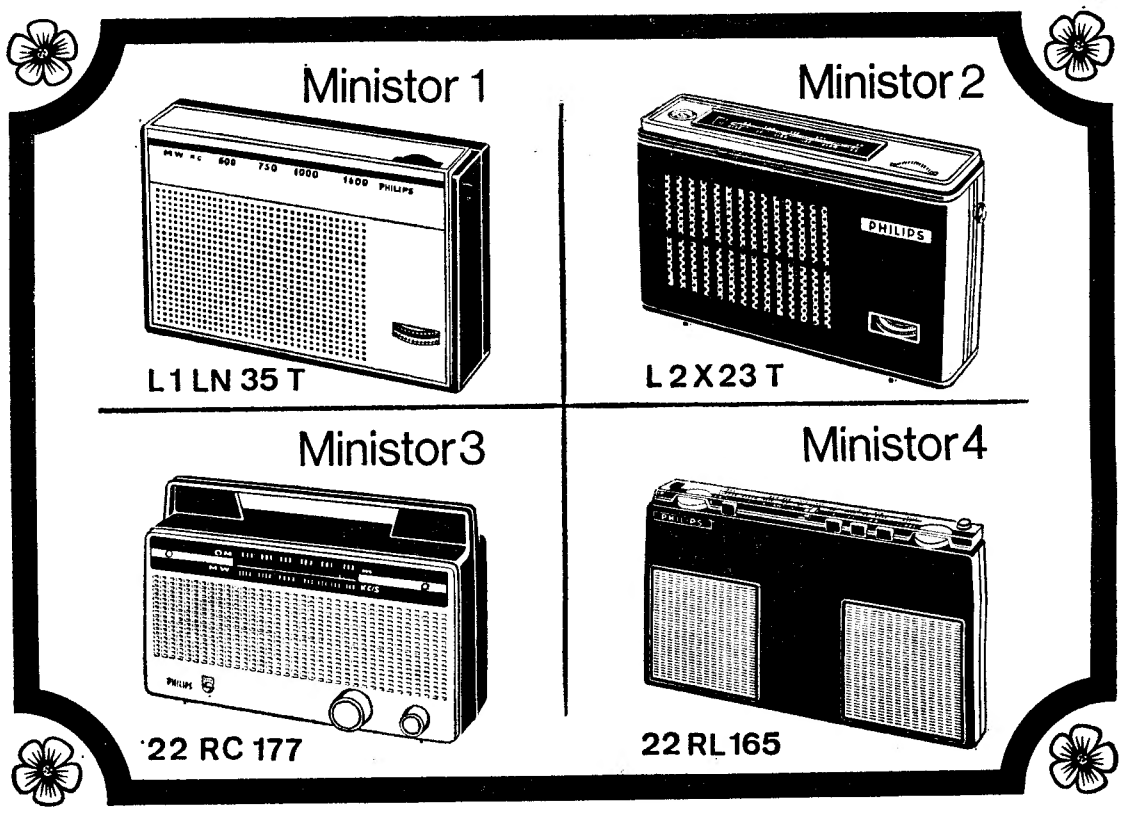
As cidades de Berlim e Cöll foram fundadas no começo do século XIII e tornaram-se rápidamente prósperos núcleos comerciais. Em 1307 constituiram uma só municipalidade, dando assim origem a um novo e progressivo mundo urbano. Mais tarde, em 1451, Berlim passou a ser cidade residencial do Eleitor e, em 1871, capital do Império alemão.

Devido ás vicissitudes da segunda guerra mundial, aquela imponente metrópole sofreu graves destruições e ficou dividida. Entretanto, na parte ocidental da urbe surgiu uma nova Berlim: não tão rica de tradições, mas nem por isso menos bonita. Berlim Oeste tem actualmente 2,2 milhões de habitantes, enquanto que Berlim Leste possui apenas 1,1 milhão.

NOVIDADES

DA SÉRIE EVOLUÇÃO

PHILIPS



4 Ministors a preços record!

DESDE 760$00

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS

AS FESTAS DO «OUTONO EM PORTUGAL»

(Continuação da 1.ª página)

ao seu convite, começou por se referir ao «Outono em Portugal», recordando que, conforme tivera já oportunidade de anunciar, aquando da divulgação de elementos prévios sobre a mesma campanha, esta iniciativa constituirá, no ano decorrente, a fase experimental do lançamento de uma nova promoção turística «fora de estação» que terá mais amplo desenvolvimento nos anos próximos. Será, assim, progressivamente, alongada a utilização do nosso equipamento turístico, á semelhança do que se vem obtendo, com êxito já assinalado, nas «Festas de Abril», distinguindo-se, como é óbvio, as duas campanhas promocionais de acordo com as características e virtualidades próprias das épocas respectivas. Deste modo, aproveitar-se-ão no «Outono em Portugal» — esclareceu — determinadas motivações específicas, como é o caso das manifestações regionais, folclóricas e etnográficas, relacionadas com os nossos vinhos — e ainda a prática desportiva da caça e da pesca, de tantas e tão antigas tradições no nosso País — sendo postos simultaneamente em relevo outros factores naturais que entre nós habitualmente diferenciam ou superiorizam a estação outonal: a amenidade do clima e a beleza das paisagens.

● Actividade promocional

Seguidamente, o comissário do Turismo anunciou que, em conformidade com as linhas gerais deste ensaio promocional, haverá visitas guiadas ás principais regiões vinhateiras, organizadas com a colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros organismos ligados á actividade vinícola; estas visitas tornar-se-ão extensivas a duas dezenas de jornalistas estrangeiros da especialidade, visando proporcionar-lhes material de reportagem para o programa de 1968. De anotar que os representantes da Imprensa estrangeira presentes ao lançamento do «Outono em Portugal» são originários de sete dos mais importantes mercados turísticos europeus: Alemanha, Suécia, Dinamarca, Inglaterra, França, Bélgica e Suíça.

Realizar-se-ão, em Lisboa — revelou depois —, «provas» orientadas de vinhos, para diferentes grupos interessados, as quais se efectuarão nas caves do Palácio Foz, com a participação dos escanções, designação portuguesa dos «sommeliers», encarregados do serviço de vinhos, que sobre estes prestam esclarecimentos, encaminhando os apreciadores para as escolhas apropriadas e uma seleccionada adaptação ás ementas. Estas «provas», organizadas por forma inédita entre nós, serão, no dia 31, consagradas á Imprensa nacional e estrangeira, especialmente convidada para o efeito.

Acentuou, em seguida, o sr. eng.º Álvaro Roquette que, atendendo ao facto de a caça e a pesca constituirem, como se referiu, atractivos específicos deste período «fora de estação» deslocar-se-á propositadamente a Portugal uma equipa da televisão norte-americana — cuja difusão nos Estados Unidos abrange largos milhões de telespectadores — e que registará motivos venatórios e piscatórios do nosso País, os quais, divulgados oportunamente junto do público americano, terão, por certo, larga repercussão, que irá reflectir-se na procura do mercado português, durante o Outono de 1968.

● Feira de S. Martinho

No prosseguimento da sua comunicação, o comissário do Turismo assinalou que o cartaz mais significativo do «Outono em Portugal» será a Feira de S. Martinho, na Golegã. Este certame, além do mais, e porque possibilita apresentar aos turistas estrangeiros um vasto repositório do nosso artesanato, do nosso folclore e da nossa etnografia, merece a valorização que se procurará dar-lhe, de ano para ano. O programa da Feira de S. Martinho, que funcionará nos dias 10, 11 e 12 de Novembro, inclui um concurso de apresentação de cavalos de sela, um corso de cavaleiros, amazonas e equipagens — com atribuição de prémios —, bem como outros concursos típicos e diversões locais.

Conta-se, já este ano — revelou —, com a particular relevancia dada naquela feira á «abertura do vinho novo», para o que a Junta Nacional do Vinho, com a colaboração de organismos vinícolas regionais, instalará ali um pavilhão apropriado, em que será oferecido, para «prova», o vinho novo de todas as regiões produtoras portuguesas, com início, devidamente assinalado, á meia-noite de 10 para 11, já que é precisamente neste dia 11 — Dia de S. Martinho — que, por determinação legal tem começo a venda ao publico do «vinho novo».

● A última viagem do «Queen Mary»

Noutro passo, o sr. eng.º Alvaro Roquette apontou que, no período compreendido entre 28 de Outubro e 12 de Novembro (que é, como se sabe, o das manifestações festivas do «Outono em Portugal») há o propósito de obsequiar, de modo especial, os turistas que se encontrem entre nós, sendo de pôr em relevo a passagem por Lisboa, nos próximos dias 2 e 3 de Novembro, do paquete «Queen Mary». Esta unidade, vinda de Londres, com destino a Miami, demandará o porto da capital portuguesa para escala final na Europa, antes da travessia do Atlantico, na sua ultima viagem. Participam nesta excursão figuras de grande representação social das mais variadas origens e nacionalidades, pelo que se pensa obsequiá-las com lembranças de produtos portugueses, particularmente garrafas dos nossos vinhos, que serão etiquetadas com uma mensagem, evocando o acontecimento que se pretende assinalar: esta ultima viagem do «Queen Mary», com escala em Lisboa.

Programas especiais de recepção aos visitantes estrangeiros serão — disse — ainda, organizados por vários órgãos de turismo, homenageando aqueles que frequentem as nossas zonas turísticas durante esta temporada.

Conforme oportunamente se noticiou, e o sr. eng.º Alvaro Roquette voltou a acentuar esta manhã, o lançamento de um concurso fotografico e de outro destinado a premiar artigos e reportagens na Imprensa nacional e estrangeira, terá inicio nas datas mencionadas nos respectivos regulamentos, a publicar durante o periodo do «Outono em Portugal». Poderá, desde já, revelar-se, e de harmonia com a regulamentação estabelecida, que o autor ao melhor trabalho publicado na Imprensa portuguesa recebera dez mil escudos, enquanto o periodico que publicar o citado texto sera distinguido com o troféu «Outono em Portugal — Imprensa portuguesa». Por sua vez, o autor do melhor trabalho publicado na Imprensa estrangeira será obsequiado com uma viagem ao nosso País e o respectivo periódico com o troféu «Outono em Portugal — Imprensa estrangeira».

● Turista «dois milhões»

O comissário do Turismo, já no termo da sua comunicação, asseverou que a homenagem prestada ao turista «2 milhões», além de assinalar uma nova meta do turismo português, terá, sem duvida, favorável impacto no país de origem do referido turista, proporcionando, necessáriamente, e por intermédio das reportagens que do facto se fizerem, uma projecção benéfica na Imprensa estrangeira, com vista ás «Festas de Outono» de 1968.

Em seguida, o sr. eng.º Alvaro Roquette prestou-se a estabelecer diálogo com os representantes dos órgãos da Informação, havendo, assim, possibilidade de uma ampla troca de impressões, não só a propósito da campanha «Outono em Portugal», mas também quanto á valorização do turismo português nos mercados estrangeiros, tendo sido especialmente focado o mercado alemão, que se revela com as maiores potencialidades.

Pouco depois, noutro salão do Palácio Foz, foi oferecido um beberete aos jornalistas, que serviu de pretexto para apresentação de Marina Rabiger, a insinuante jovem alemã que, conforme noticiámos ontem, foi o 2.º milionésimo turista estrangeiro, neste Ano Internacional do Turismo, que pisou solo português.

O sr. eng.º Alvaro Roquette procedeu, então, á entrega, á feliz contemplada, de uma placa de prata comemorativa do acontecimento. A placa, contida num interessante estojo, além da legenda evocativa, dispõe de dois artísticos ornamentos: réplica estilizada do cartaz português recentemente premiado em Tóquio e o emblema do Ano Internacional de Turismo, adoptado pela União Internacional dos Organismos de Turismo. Foram, ainda, entregues a Marina Rabiger uma caravela de filigrana e o certificado que atesta ser o 2.º milionésimo turista.

Generalizou-se, em seguida, uma animada conversação entre a premiada e os jornalistas, os quais também foram obsequiados com garrafas de vinho do Porto e postais ilustrados com a reprodução do cartaz português que simboliza o Ano Internacional do Turismo (1.º lugar do concurso que se efectuou em Tóquio, como oportunamente referimos) e está a ser distribuído em todos os países membros da U. I. O. T.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

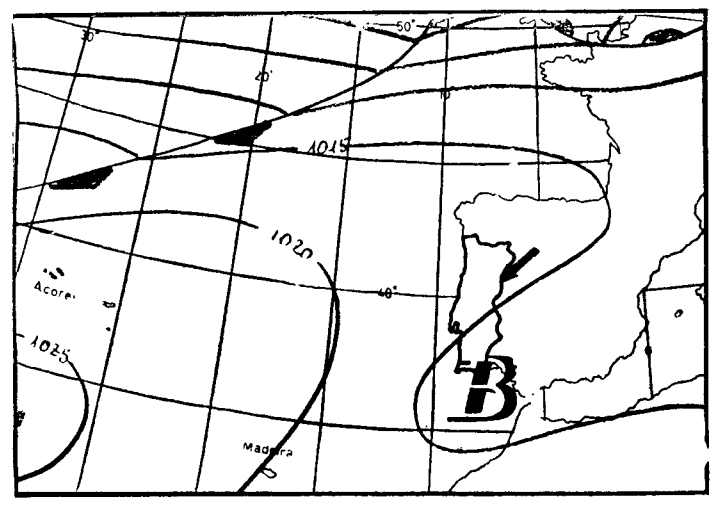
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco predominando do quadrante leste e o céu estava geralmente pouco nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 22°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Faro, 17°; Funchal, 19; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 16°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,; na água do mar, 16°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Durante as próximas 24 horas o território do Continente Português deverá ser influenciado por uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma crista anticiclónica localizada na parte Norte da Península Ibérica e de um vale depressionário situado na parte Sul da mesma Península.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANH

Céu geralmente pouco nublado com excepção do Sul, onde haverá períodos de céu muito nublado; vento fraco predominando dos quadrantes de Leste; possibilidades de aguaceiros fracos nas regiões do Sul.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 55
Ocaso ás 18 e 46

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 24 — Às 7 e 02 (3,6 m); 19 e 35 (3,3 m). **Dia 25** — Às 7 e 35 (3,4 m); 20 e 42 (3,2 m). **Dia 26** — Às 9 e 10 (3,4 m); 22 e 08 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — Às 0 e 34 (1,5 m); 13 e 07 (1,5 m). **Dia 25** — À 1 e 20 (1,7 m); 14 e 05 (1,7 m). **Dia 26** — Às 2 e 22 (1,8 m); 15 e 23 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 17

MONTE-ESTORIL

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

CELESTINO MARTINHO DOS RAMOS

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Natália Barata Ribeiro dos Ramos, José Celestino Ramos sua mulher e filhas, Fernando Emanuel Ribeiro dos Ramos sua mulher e filhos, Maria Madalena de Freitas Ramos, José Inês Ramos (ausente), Ana Pires Barata e mais família participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, genro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11.30 horas, da Igreja Paroquial de Santo António do Estoril para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais.

AGÊNCIA MAGNO Tel. 280022

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pdreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Vinha das Pedras, freguesia de Alhos Vedros, concelho da Moita, de uma linha aérea a 6 kV, com 144 m, do apoio n.º 2 da linha para a FEX ao posto de transformação n.º 12 da Câmara Municipal da Moita

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eélctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Arroteias, freguesia de Alhos Vedros, no referido concelho, de uma linha mista a 6 kV com 1365 m, parte aérea com 1315 m e parte subterrânea com 50 m, do apoio n.º 7 da linha para Alhos Vedros (Águas) ao posto de transformação n.º 14 da Câmara Municipal da Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

O elogio
do vinho do Porto
no almoço do Rotary Clube

Efectuou-se, hoje, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa. Dirigiu o protocolo o sr. Alberto Nunes de Carvalho e secretariou o sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que deu conta da próxima reunião, no nosso País, do Comité Franco-Português, reunião a realizar em Ofir, em Abril próximo, e que contará com um elevado número de rotários franceses.

Feita a apresentação do palestrante, sr. eng.º João de Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto, deu este início ao seu trabalho, abordando o tema «Aspectos gerais sobre o vinho do Porto». Depois de se referir aos primeiros carregamentos que se fizeram de vinho do Porto, disse do seu incremento no século passado e no primeiro quartel deste século.

O sr. eng.º Brito e Cunha referiu-se, depois, aos diferentes tipos de vinho do Porto, ás suas qualidades que o tornaram conhecido no mundo inteiro e, por certo, um dos produtos de maior prestígio que Portugal pode oferecer; o que justifica a sua nomeada e o facto de ele ser justamente considerado o grande «embaixador de Portugal» no mundo inteiro. Defendeu a necessidade de proteger o prestígio do vinho do Porto através da sua qualidade e genuidade, explicando, a propósito, o papel desempenhado pelo Instituto do Vinho do Porto, e pelos dois organismos que coordena: a Casa do Douro e o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto. Terminou por fazer um apelo para que todos passem a interessar-se e a dedicar mais cuidado ao Vinho do Porto para que ele volte a ter nas nossas mesas a presença de que gozou noutros tempos.

O sr. dr. Mário Gomes ocupou-se, depois, da Fundação Rotária, e lembrou que foi esta uma das primeiras instituições criadas no País para a concessão de auxílios monetários a estudantes. Em oito anos de actividade — acentuou — os rotários de Portugal deram á Fundação uma soma superior a 3000 contos, com a qual se concederam quatrocentas e setenta bolsas e se vem constituindo um capital permanente que permita a expansão da sua actividade.

EPIDEMIA DE SARNA
no Asilo de Aveiro

AVEIRO, 24. — Continuam internados, no hospital da Misericórdia, os educandos do Asilo Distrital de Aveiro, vítimas de foco infeccioso de sarna, como há dias noticiámos.

O general França Borges durante a visita

Vinte e oito mil unidades
— capacidade de laboração diária do novo Matadouro Municipal de Aves

Como já oportunamente se noticiou, vão realizar-se, na capital, várias cerimónias comemorativas do 820.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros.

Esta manhã, e no âmbito do programa evocativo daquela efeméride, procedeu o presidente da edilidade lisboeta á inauguração, em Alvalade Norte, do Matadouro Municipal de Aves e sector frigorífico de criação e ovos.

O imóvel, de linhas modernas, situa-se entre a Avenida Rio de Janeiro e a Rua José Duro, e, com um equipamento dos mais aperfeiçoados do mundo, compõe-se das seguintes secções: secção de repouso e inspecção sanitária em vida; secção de abate, sangria e higienização das jaulas; secção de escaldão, depena e lavagem das carcaças, operações efectuadas em máquinas especiais, de grande rendimento; secção de chamusco; corte de patas e tendões; evisceração e corte de cabeças.

— A capacidade de laboração — sublinhou o sr. general França Borges — está computada, neste momento, entre 3000 a 3500 aves/hora, o que corresponde, em 8 horas de trabalho normal, a 24 000 ou 28 000 unidades. Se as necessidades do abastecimento da cidade o vierem a exigir, é possível aumentar essa capacidade, dado que as máquinas de depena podem atingir 6000 a 6500 aves/hora. Para apoio deste matadouro, ainda se dispõe de uma instalação frigorífica, composta por 4 câmaras, com a capacidade para cerca de 50 000 aves.

Como complemento de toda a instalação, dispõe o mercado anexo ao matadouro inaugurado de 28 bancas frigoríficas, para exposição e venda de criação, com a capacidade de 70 carcaças cada e de quatro bancas para ovos.

A sessão inaugural, além do presidente da Câmara Municipal, assistiram o vice-presidente, o director dos Serviços de Abastecimento, etc.

Lápida evocativa da conclusão da cobertura da Ribeira de Alcântara

Na Estrada Militar, entre as Portas de Benfica e a Damaia, foi hoje descerrada, pelo presidente da Câmara Municipal, uma lápida comemorativa da conclusão da cobertura da Ribeira de Alcântara.

Esta cerimónia também se integra no programa evocativo do 820.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

O Regimento de Eng festejou hoje o «Dia da
— com a presença de dois meml

O Regimento de Engenharia n.º 1 comemorou hoje, com diversas cerimónias, no seu aquartelamento da Pontinha, o Dia da Unidade.

Assistiram o ministro do Exército e o subsecretário de Estado da mesma pasta, respectivamente, coronel Luz Cunha e tenente-coronel João Pinheiro. Estiveram também presentes, o chefe e o subchefe do Estado-Maior do Exército, generais Camara Pina e Sá Viana Rebelo, respectivamente; o governador militar de Lisboa, general Moura dos Santos; o ajudante general do Exército, o director da Arma de Engenharia, brigadeiro Almeida Fernandes; o chefe do Estado-Maior do G. M. L. e outras altas patentes do Exército.

A sua chegada, o ministro do Exército recebeu a continência da guarda de honra a que, seguidamente, passou revista. Após o desfile da guarda de honra, efectuou-se a apresentação de cumprimentos dos oficiais do R. E 1, que foram apresentados pelo respectivo comandante, coronel Francisco Rocha Simões.

Os ilustres visitantes dirigiram-se depois a uma tribuna erguida na parada do quartel. Perante a formatura geral, o alferes Almeida falou sobre a história da unidade, após o que o comandante do R. E. 1 pronunciou uma alocução. Seguiu-se o desfile das tropas em parada, com bandeira, charanga e banda de musica.

Na sala do soldado procedeu-se, então, ao descerramento de uma lápida de homenagem ao 1.º cabo Arez dos Santos, condecorado, a título póstumo, com a Cruz de Guerra de 3.ª classe, que tombou em combate, em Angola.

Seguiram-se visitas á obra de acesso ao Bairro Padre Cruz, construída pelo R. E. 1; á secção de equipamento mecanico de engenharia; á exposição documental sobre a acção da engenharia no Ultramar; á direcção de obras; ás oficinas (plano de equipamento de mobiliário do R. E. 1); e ás instalações fixas de instrução, onde se procedeu á demonstração e emprego de equipamento de Engenharia. Esta demonstração efectuou-se numa zona de terreno preparada segundo as condições que as tropas encontram quando em acção no Ultramar. Uma coluna de Engenharia, com viatu-

• EM TRÊS LINHAS •

Foi nomeado presidente do Município de Gouveia o dr. Manuel Tavares Ferreira.

///

Por ter sido nomeado intendente da Emissora Nacional, Carlos Ribeiro foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe da Propaganda dos Caminhos-de-Ferro e Portos de Moçambique.

///

O tenente-coronel Julio Carvalho Costa foi reconduzido nas funções de chefe do estado-maior do comando da Organização dos Voluntários de Moçambique.

///

O capitão Helder Reis de Oliveira cessou o cargo de comandante da milícia da Mocidade Portuguesa de Macau.

///

Foi nomeado inspector superior da Inspecção dos Produtos Agrícolas e Industriais o eng.º Augusto Fernandes.

HOMENAGEM em Braga ao engenheiro Arantes e Oliveira

BRAGA, 24. — A convite da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, vem a esta cidade no dia 30, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, a quem será prestada homenagem por iniciativa daquela instituição.

FERNANDO NAMORA

— Um escritor cuja obra alcançou grande prestígio no estrangeiro.

FOGO NA NOITE ESCURA

— O único romance português seleccionado para a colecção «Formentor».

Col. «Obras de Fernando Namora», 452 págs. — 60$

À VENDA A 5.ª EDIÇÃO

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

gala

TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE

PRONTO A VESTIR

FAZENDAS NACIONAIS E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS

UMA CASA DE CLASSE PARA UMA CLIENTELA DE CLASSE

RUA SANTA JUSTA, 46

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

S A P A

N/M 'ILHA DE S. NICOLAU,

BOA VIAGEM !

BOA CAMPANHA !

Dos 5 novos grandes arrastões pela popa, construídos em estaleiros nacionais de pesca, 4 foram confiados ao Serviço de Marinha Mobil.

Construídos nos estaleiros navais do Mondego e de Viana do Castelo para a Soc Fé, Sociedade dos Armadores da Pesca do Arrasto e Companhia Portuguesa arrastões estão equipados com o mais moderno equipamento de navegação, pes — com uma potência unitária instalada de cerca de 2300 H. P..

Orgulhosa com a preferência e confiança depositada nos seus lubrificantes e Servi saúda a Empresa Armadora, «SOCIEDADE DOS ARMADORES DA PESCA DE Oficiais e Tripulantes e a todos deseja Boa Viagem e Boa Campanha.

enharia 1 Unidade»

›ros do Governo

ras e material pesado, fez assim a transposição de uma «picada», com os obstáculos que lhe são pertinentes

Após uma visita á direcção de instrução da unidade, foi servido um almoço na messe dos oficiais.

EXAMES E AULAS EM ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Os exames continuam a dar que falar. Depois da notícia que aqui demos sobre os resultados (68 reprovações em 101 alunos, só na prova escrita) de Língua Inglesa III, na Faculdade de Letras de Lisboa, registamos o que nos parece ser outra anomalia, embora de tipo diverso — e que é a seguinte:

As escritas de Direito Civil (1.º ano) do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras terminaram no dia 11 do corrente. A 24, há mais de 100 alunos á espera da realização das orais — que só devem começar a 26. Isto importa, entre outras coisas, que a secretaria do I. S. C. E. F. peça aos alunos que precisam da cadeira para transitar de ano para se inscreverem no 2.º... a título condicional...

Entretanto, o início das aulas (teóricas) já está marcado: a 27 começam as do 1.º ano; a 30 e 31 todas as outras. As práticas devem começar até 15 de Novembro. Os horários para o novo ano lectivo já se encontram afixados, sendo esta uma inovação, naquele Instituto, que importa saudar. Outro ponto a pôr em destaque: os alunos voluntários poderão (se o desejarem) ir ás aulas de manhã, das 8 's 10, ou á tarde, das 18 ás 20.

Supressão de uma passagem de nível

Na Junta Autónoma de Estradas efectua-se, esta tarde, o concurso publico para a adjudicação da empreitada, na Estrada Nacional n.º 16, de supressão da passagem de nível da linha férrea da Póvoa. A base de licitação é de 3 305 880$00.

Alguns trabalhos de alunos do Curso Unificado da Telescola que se encontram expostos no Museu de Arte Antiga

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DE ALUNOS DO CURSO DA TELESCOLA

ESTÁ PATENTE NO MUSEU DE ARTE ANTIGA

Inaugurou-se esta tarde, no salão de exposições do Museu Nacional de Arte Antiga (entrada pela Rua das Janelas Verdes), a exposição de trabalhos de alunos dos postos de recepção do Curso Unificado da Telescola.

A exposição, de cuja montagem foi incumbido o nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães, procura demonstrar pùblicamente, de um modo palpável, como qualquer estabelecimento de ensino, o valor do esforço expresso nos resultados que a Telescola obtém dos seus educandos no curso unificado.

A exposição, excelentemente organizada foi orientada no sentido de se poderem apreciar o valor em si de um determinado trabalho e os esforços progressivos que o aluno realiza nas diversas disciplinas, visto que a exposição abarca todos os trabalhos e estes são expostos numa distribuição que parte das primeiras tentativas de coordenação das matérias, para chegar ás mais uteis realizações.

A exposição permite, pois, um campo preciso de observações sobre a marcha geral da actividade escolar do ensino televisivo, o seu avanço e os seus defeitos, visto que os trabalhos expostos em conjunto, suscitando numerosas e amplas comparações, permitem apreciação e «contrôle» mais exactos e completos dos resultados obtidos com os métodos audiovisuais e os processos empregados no Curso Unificado da Telescola.

Por outro lado, a exposição mostra os cuidados de ordem pedagógica postos no desenvolvimento deste tipo de ensino, que é ministrado por professores altamente especializados e experimentados secundados por monitores que seguem a orientação e as instruções recebidas.

Receberam os convidados os srs. dr. António Leónidas, presidente da direcção do Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino; prof. Calvet de Magalhães, vogal do Conselho Pedagógico do IMAVE; dr. Aldónio Simões Gomes, director da Telescola; José Baptista Martins e Luís de Andrade Pina, chefes de serviço do IMAVE

Os restos mortais de D. José do Patrocínio Dias foram hoje tumulados na Sé Catedral de Beja

BEJA, 24 — Hoje, segundo aniversário do falecimento de D. José do Patrocínio Dias, que durante 44 anos foi bispo de Beja, procedeu-se á trasladação dos seus restos mortais do cemitério desta cidade para um tumulo construído numa das capelas da Sé, cumprindo-se assim a vontade expressa pelo falecido prelado.

A cerimónia foi precedida da reabertura oficial do Museu Regional de Beja, onde foi inaugurada a galeria dos prelados desta diocese, com o descerramento do retrato a óleo de D. José do Patrocínio Dias, da autoria do pintor Severo Portela.

Estavam presentes, além do governador civil do distrito e das mais representativas autoridades locais, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, antigo ministro das Obras Publicas, o arcebispo de Évora e o bispo de Faro, o arcebispo-bispo de Beja e as figuras mais em destaque no clero da diocese. A família do «bispo-soldado» estava representada por seu irmão, sr. Álvaro do Patrocínio Dias, e por seus sobrinhos, srs. dr. Luís Fernando Carvalho Dias e José do Patrocínio Carvalho.

O sr. dr. António Belard da Fonseca, actual director do Museu, que lhe imprimiu notável e profunda remodelação, proferiu um discurso em que pôs em evidência a obra de D. José do Patrocínio Dias e prestou também homenagem á memória de dois grandes amigos do Museu, o dr. Diogo de Castro e Brito e Abel Viana, em nome de cuja família agradeceu o sr. Candido Marrecas.

Usou também da palavra o sr. dr. Gonçalves Fagulha, presidente da Junta Distrital de Beja, que igualmente elogiou a acção desenvolvida no Museu Regional e se referiu á figura de D. José do Patrocínio Dias e á sua obra de apostolado na diocese que pastoreou durante quase meio século.

A cerimónia da trasladação fez-se a meio da tarde, em imponente cortejo do cemitério para a Sé, onde á chegada foi celebrada missa solene de «requien», pelo arcebispo-bispo de Beja, sr. D. Manuel dos Santos Rocha. No final, houve absolvição e inumação dos restos.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA NO LUGAR DE AREIAS (CASCAIS)

Do sr. eng.º António de Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, recebemos o ofício que a seguir gostosamente publicamos:

«Reportando-me á local publicada, em 18 do corrente, no *Diário de Lisboa*, em que se alude á falta de iluminação publica numa zona do lugar de Areias, deste concelho — deficiência que sou o primeiro a lamentar — tenho a honra de informar que, já em 9 de Junho de 1965, por ofício dirigido ás Companhias Reunidas, Gás e Electricidade, concessionária do fornecimento de energia eléctrica, em alta e baixa tensão, no concelho de Cascais, esta Câmara recomendava a forma de se promover a iluminação publica nas zonas atingidas por novas urbanizações ou abertura de novos arruamentos, dentro de perímetros urbanos já electrificados, sem quaisquer atrazos.

Nesta data se oficia novamente ás Companhias Reunidas, Gás e Electricidade, chamando a atenção do justificado reparo de que o *Diário de Lisboa* se fez eco, a fim de que brevemente possa ser solucionado o problema».

«Cidade» para anormais em Espanha

SEVILHA, 24 — (A. N. I.) — Uma «cidade» para anormais, que, segundo os jornais sevilhanos, será «a primeira do Mundo», vai ser construída em Sevilha, ocupando uma área de 100 000 metros quadrados

O custo da obra será de 100 milhões de pesetas, estando previstas escolas e fábricas, cinema e teatro, campos desportivos e tudo o mais que torne fácil a vida das crianças anormais, com vista á sua reintegração na sociedade

Senhora brasileira proferiu uma conferência no Instituto Português de Oncologia

A convite da Liga Portuguesa Contra o Cancro, a sr.ª D. Carmen Enes Prudente proferiu, esta tarde, uma conferência, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia.

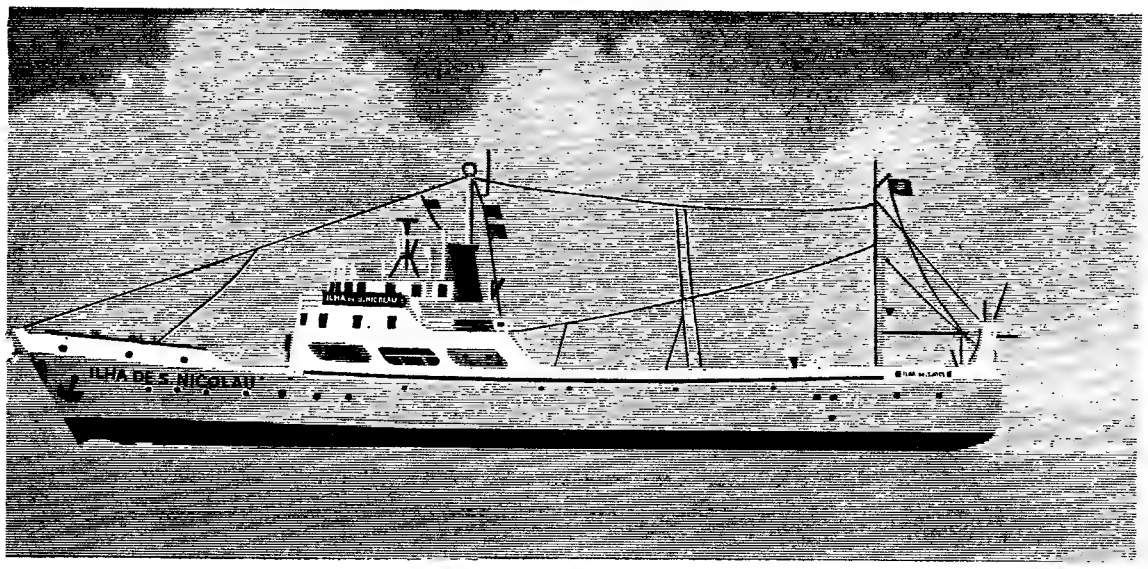
A conferencista, que é presidente da Associação Paulista de Combate ao Cancro e da Rede Feminina do Combate ao Cancro no Brasil, termina, assim, hoje, a série de conferências que veio realizar entre nós —, no Porto, Lisboa e Coimbra —, numa acção divulgadora da organização que dirige no Brasil e da forma como consegue interessar o público nos problemas dos cancerólogos.

A ilustre conferencista, que é casada com o prof. António Prudente, distinto cancerólogo brasileiro, será, a seguir, homenageada na Sala do Núcleo de Lisboa da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A VISITA DE AGENTES DE VIAGEM AO NORTE DO PAÍS

ESPINHO, 24. — Com um jantar de confraternização no Grande Casino, no qual tomarão parte alguns agentes de viagem portugueses, termina hoje a visita, começada no sábado, do grupo de agentes do Norte do Brasil, que vieram ao nosso País no prosseguimento da política de desenvolvimento turístico do Norte, fomentado pela TAP.

Com o mesmo objectivo visitar-nos-ão, brevemente, mais dois grupos de funcionários da TAP de Nova York, os quais vêm frequentar cursos das suas especialidades.



para a nossa marinha

iedade de Pesca Santa
de Pesca, estes novos
:a, propulsão e auxiliar

:o de Marinha, a Mobil
ARRASTO», o Capitão,

Mobil

Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.

Durante uma operação contra guerrilheiros, em arrozais nas proximidades da capital do Vietnam do Sul, um soldado avança, com um cão, utilizado para localizar o esconderijo dos «vietcongs»

MORTOS POR ENGANO MAIS 17 CIVIS SUL-VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 24 — (R.) — Soldados americanos, a bordo de helicópteros armados com metralhadoras, mataram acidentalmente, 17 civis e feriram 23, quando atacavam posições «vietcongs» — anunciou hoje um informador americano, acrescentando que o incidente se verificou na quinta-feira passada, durante o mau tempo, e devido á má visibilidade.

Os helicópteros retiravam tropas numa zona situada 144 quilómetros a sudoeste de Saigão, quando estas começaram a ser alvejadas por armas de pequeno calibre, disparadas de árvores, na margem de um dos muitos canais que atravessam as culturas de arroz. As tripulações dos helicópteros ripostaram no mesmo local.

RETIRADA DE TROPAS AMERICANAS?

NOVA YORK, 24 — (A.N.I.) — Um antigo colaborador da Casa Branca está convencido de que o presidente Johnson, retirará do Vietnam, antes de Junho, cerca de 50 mil norte-americanos e declarará que a situação está firmemente dominada — anuncia o semanário «Newsweek».

Acrescenta que, por outro lado, um «diplomata de elevada posição do Leste Europeu crê que a habitual suspensão das hostilidades no período do Natal será este ano prolongada como suspensão permanente dos bombardeamentos».

Sacerdotes presos no Alabama

BIRMINGHAM (Alabama), 24 — (F. P.) — Quatro pastores protestantes, condenados a cinco dias de prisão por terem participado, em 1963, em manifestações integracionistas proibidas, começaram a cumprir as suas penas ontem.

Outros quatro pastores, entre os quais se encontra o Prémio Nobel da Paz, Martin Luther King, vão para a cadeia na próxima semana, por terem tomado parte nas mesmas manifestações.

Entretanto, King manifestou a sua convicção de que uma manifestação em massa na capital federal é indispensável para convencer o Congresso a aprovar um programa de luta contra a pobreza.

DEBRÉ OPERADO

PARIS, 24 — (R.) — O ministro francês da Economia, Michel Debré, foi hoje operado á próstata. Segundo foi oficialmente anunciado, a intervenção decorreu muito bem.

Por se ter sentido doente, Debré interrompeu bruscamente no mês passado, uma viagem ao Rio de Janeiro, onde ia assistir á conferência do Fundo Monetário Internacional.

MANDADO DE CAPTURA CONTRA CARMICHAEL

LONDRES, 24 — (F P.) — Stockely Carmichael, propagandista norte-americano do «Poder Negro», será preso se vier á Grã-Bretanha.

Em Julho, Carmichael fez na Grã-Bretanha uma série de violentos discursos, incitando os ouvintes a «queimarem as casas e as fábricas» dos que se opusessem aos seus princípios.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

O DIRIGENTE DE BIAFRA TENTOU FUGIR

LAGOS, 24 — (F. P.) — Uma unidade naval nigeriana abriu ontem fogo sobre um barco, a bordo do qual se encontrava o chefe rebelde do Biafra, Ojukwu, e alguns dos seus colaboradores que tentaram fugir para o Centro-Oeste.

Um comunicado federal precisa que a embarcação dos rebeldes, atingida, retrocedeu para a costa biafrense.

DAYAN: Israel responderá ao afundamento do contratorpedeiro «Eilath»

JERUSALÉM, 24 — (A.N.I. e F. P.) — O ataque egípcio ao contratorpedeiro «Eilath» foi análogo ás provocações que em Junho levaram a mobilizar as forças israelitas para a guerra dos seis dias — afirmou, na noite passada, o ministro da Defesa, Moshe Dayan, que prometeu uma resposta «ponto por ponto» ao afundamento do navio.

Falando em Zahala, perto de Tel-Aviv, horas depois dos funerais de 11 das 54 vítimas do ataque ao «Eilath», o ministro da Defesa acentuou que a ordem de Nasser para o ataque com mísseis ao contratorpedeiro significava uma directriz para o «recomeço das hostilidades».

«Mas saberemos como reagir, passo a passo, como fizemos depois que Nasser ordenou o bloqueio do estreito de Tiran».

Mais adiante, afirmou: «O Exército israelita sabe como reagir em face das provocações agressivas do Egipto». O general Dayan salientou depois que o ataque ao contratorpedeiro constituiu uma «violação flagrante dos acordos de cessar-fogo».

«Não pode haver explicação para o ataque dos mísseis egípcios, pois o «Eilath» encontrava-se no mar alto, longe das águas territoriais egípcias» — disse a terminar.

ENCONTRO ZOUAYEN-NASSER

CAIRO, 24 — (A.N.I. e F.P.) — O primeiro-ministro sírio Yussef Zouayen e o presidente Nasser conferenciaram, ontem, durante cerca de três horas, acerca da crise israelo-árabe nos seus aspectos político, militar e económico.

Por outro lado, o subsecretário de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros informou o general Odd Bull, chefe do corpo de observadores da O. N. U. no Médio Oriente, de que, por razões humanitárias, a R. A. U. estava de acordo relativamente ao prolongamento das operações de salvamento nas águas territoriais egípcias dos possíveis sobreviventes do «Eilath».

Esta declaração seguiu-se a um pedido feito pelo general Odd Bull.

ÉBAN: URGE ASSINAR TRATADOS DE PAZ

WASHINGTON, 24 — (A.N.I.) — O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Éban, declarou aos jornalistas que o seu país não pode confiar o caso do afundamento do contratorpedeiro «Eilath» á apreciação das Nações Unidas, pois «a O. N. U. nunca vota contra os árabes».

Salientou que o «declarado e injustificado ataque» contra o «Eilath» veio demonstrar a urgente necessidade de tratados permanentes de paz no Próximo Oriente.

John Steinbeck foi operado

NOVA YORK, 24 — (F. P. e R.) —O escritor norte-americano John Steinbeck, de 65 anos galardoado com o Prémio Nobel, foi ontem submetido a uma delicada operação cirurgica, no hospital em que deu entrada no dia 8 deste mês, com uma vértebra fracturada. O seu estado é considerado satisfatório.

Um informador disse que Steinbeck continuaria internado durante mais duas ou três semanas.

GUERRILHEIROS ATACAM NA VENEZUELA

CARACAS, 24 — (A. N. I.) — Sete guardas nacionais foram mortos e quatro gravemente feridos por guerrilheiros comunistas, em dois ataques de surpresa registados perto do Parque Nacional de Guatopo, nos limites dos Estados de Miranda e Guarico — segundo informações de fonte autorizada.

Os guerrilheiros surpreenderam os ocupantes de dois «jeeps» da Guarda Nacional, em transito pela estrada de Alta Gracia.

A Argélia recebe também mísseis

(Continuação da 1.ª página)

rada em voo. O míssil «Ossar», mais moderno, já pode ser teleguiado.

WASHINGTON RECEIA O FORNECIMENTO DO MESMO TIPO DE FOGUETÕES AO VIETNAM DO NORTE

O «New York Times» afirma hoje que reina a preocupação em Washington porque a U.R.S.S. pode fornecer ao Vietnam do Norte o mesmo tipo avançado de míssil navio-navio que o Egipto usou para afundar o contratorpedeiro israelita «Eilath», no sábado passado.

O míssil, cujo nome de código da N.A.T.O. é «Styx», parece não ter sido ainda fornecido a Hanói — afirma o jornal.

A primeira vez que foi alvo das atenções norte-americanas foi em 1962, durante o bloqueio de Cuba.

O «New York Times» diz que o «Styx» tem velocidade inferior á do som, uma ogiva com cerca de 450 quilos de explosivos e um alcance de 32 a 40 quilómetros. Pode também transportar uma ogiva nuclear.

Segundo o jornal, a República Árabe Unida adquiriu aquele míssil, pela primeira vez, em 1962.

Citando observadores da Marinha, o «New York Times» manifesta dúvidas acerca das teorias ventiladas na Imprensa norte-americana, segundo as quais os mísseis que afundaram o «Eilath» foram disparados sob a direcção de russos, pois o «Styx» não é uma arma considerada difícil de manejar.

Realizador apaixonado por Julie Andrews

A actriz e cantora Julie Andrews, que se encontra separada do marido, Julie celebrizou-se, no palco, em «My Fair Lady» e, na tela, em Sowd of Music» (Musica no Coração). Novo filme, que promete ser também um êxito: «Millie»

HOLLYWOOD, 24 — (A. N. I.) — Julie Andrews, que se separou oficialmente do marido, Tony Walton, está a ser vista com crescente frequência na companhia do realizador cinematográfico Blake Edwards. Este — disse a revista francesa «Cinemonde» — já declarou publicamente o seu amor por Julie.

NAVIOS E AVIÕES ISRAELITAS SONDAM A PREPARAÇÃO MILITAR EGÍPCIA – escreve o «Al Ahram»

CAIRO, 24 — (R.) — Israel empreenderá de certeza uma acção militar como represália pelo afundamento do contratorpedeiro «Eilath» — escreve hoje o autorizado jornal «Al Ahram»

Citando uma fonte militar, o jornal diz esperar-se uma acção israelita, em qualquer altura e em qualquer parte

Navios de guerra e aviões israelitas começaram já a sondar a preparação militar egípcia, a fim de fazer frente aos actos de retaliação — prosegue o «Al Ahram».

Israel vingar-se-á certamente da perda do «Eilath», afundado por mísseis no sábado passado—declarou a referida fonte militar. «Não devemos ser enganados por notícias de acordo com as quais Israel procura uma acção política e diplomática. Isso destina-se apenas a encobrir os planos de Israel».

O jornal revela, também, que um helicóptero israelita fora localizado a reconhecer defesas egípcias, á volta de Ismailia, no Canal de Suez, e que dois torpedeiros israelitas navegam perto do local onde o «Eilath» se afundou.

A lâmina da guilhotina rendeu uns 20 contos

PARIS, 24 — (R.) — A lâmina da guilhotina que se afirma ter sido utilizada para decapitar o rei Luís XVI, de França, foi vendida por 3500 francos (cerca de 20 contos) num leilão que se realizou nesta capital

De Gaulle quis sustar a influência espanhola em Andorra

PERPINHÃO, 24 — (R.). — O general de Gaulle projecta percorrer hoje,, rápidamente, a costa ocidental do Mediterraneo, banhada pelo Sol, após uma visita de um dia ao principado de Andorra, considerada como uma manobra para conter a influência espanhola na «Republica de Bolso».

O seu passeio levá-lo-á a estancias de férias, financiadas pelo Governo, antes de regressar, de avião, de Montpellier a Paris.

O presidente e a senhora de Gaulle chegaram de automóvel, na noite passada, a esta cidade, vindos de Andorra.

O co-príncipe espanhol, monsenhor Iglesias y Navarri, bispo de Urgel, não foi a Andorra, durante a visita do general; segundo notícias que correm em Paris, o presidente não desejava um encontro dos dois co-governantes.

Num discurso pronunciado aos 16 mil habitantes de Andorra, o general de Gaulle fez três promessas que, segundo observadores, constituiram uma manobra para conter a forte influência espanhola, facilitada pelo facto de o catalão ser a língua oficial e pelo acesso a Espanha.

Prometeu reformar uma lei antiga, nos termos da qual só aqueles cujos pais e avós tivessem nascido em Andorra podiam votar, construir, um tunel rodoviário sob as montanhas, desde a França e mandar edificar uma nova escola técnica secundária.

CURSO LICEAL NOCTURNO
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Inscrições para novas turmas em organização
Matrículas: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 53 27 02

O FABRICO DO TUBO-IMAGEM DA TELEVISÃO A CORES

Um tubo catódico, quer seja «negro e branco» ou «cor», consiste em uma ampola de aspecto cónico ou piramidal, cuja base constitui o *écran*. No topo existe um gargalo cilíndrico onde se colocam os dispositivos electrónicos que constituem o canhão.

No tubo negro e branco, o canhão é simples e o seu papel é o de projectar um feixe estreito de electrões sobre o *écran*. Este coberto de uma fina película luminescente, ilumina-se no ponto de impacto, e a mancha é tanto mais brilhante quanto mais intenso for o feixe. A projecção de uma imagem no *écran* resulta então do jogo combinado do «varrer» do feixe e da modulação da sua intensidade. É por isto que se pode considerar que o *écran* se compõe de uma justaposição de linhas, formada cada uma da justaposição de pontos. Mas estas linhas e estes pontos não estão materializados sobre o *écran*, pois este está coberto por uma película luminescente uniforme.

Não acontece o mesmo no caso do *écran* de cor. O ponto fictício do *écran* negro e branco torna-se aqui um ponto real, ou antes, o conjunto de três pontos materializados por pastilhas luminescentes, chamadas luminóforos. Cada luminóforo, logo que é atingido por um feixe de electrões, liberta uma das três cores fundamentais: azul, verde, vermelho. Vista de longe, a mancha tripla formada pelos luminóforos justapostos surge como uma mancha única, cuja cor e brilho é função das intensidades relativas das cores fundamentais. Se se dispuser então de um canhão triplo, capaz de libertar três feixes distintos de intensidade regulável separadamente e focalizados cada um sobre um luminóforo, poder-se-á obter uma mancha de cor e de brilho variáveis á vontade. Para obter uma imagem basta imprimir ao conjunto dos três feixes um movimento de «varrer» análogo ao do tubo negro e branco.

A dificuldade tecnológica de tal realização surge quando se consideram as ordens de grandeza. O *écran* inteiro compõe-se de 400 000 luminóforos de cada cor, ou seja, um conjunto de 1 200 000 pastilhas de cerca de 0,4 milímetros de diâmetro. A sua posição deve ser definida com uma precisão da ordem de 20 ou 30 micro. Aliás, esta colocação precisa não é suficiente para impedir que no decurso do varrer um feixe de electrões incida em luminóforos que não são os seus.

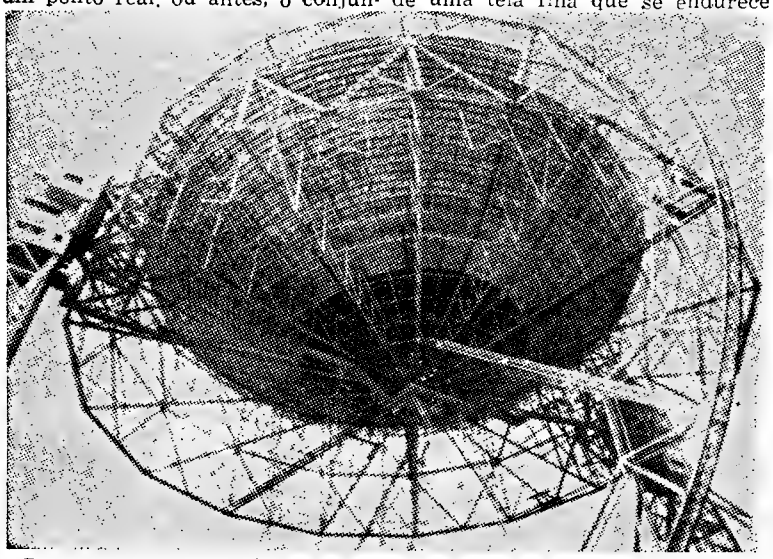
É por esta razão que é necessário recorrer a uma placa perfurada que se interpõe entre o *écran* e o canhão triplo. A cada grupo de três luminóforos do *écran* corresponde uma perfuração da placa que os electrões devem atravessar. Os três feixes atingem a placa com incidências ligeiramente diferentes, os electrões marginais são absorvidos e só atravessam as perfurações os que estejam convenientemente orientados para atingir o luminóforo que lhes corresponde.

As trajectórias dos electrões devem evidentemente ser determinadas com precisão, assim como as posições relativas do canhão triplo, da placa e dos luminóforos. Além disso, esta precisão deve ser viável para o caso de produção em série que não pode sofrer nem desvios importantes, nem intervenções longas e pormenorizadas nas regulações. Se se juntarem a estes problemasc os que dizem respeito á resistência, á durabilidade e ao preço de custo, vê-se a distancia que existe entre a execução no laboratório e a industrialização.

A técnica de fabrico

No fabrico do tubo cor, as operações fundamentais são a execução da placa perfurada e a formação do *écran*. Nos dois casos, as técnicas que se poderão qualificar de «fotocópia», são utilizadas abundantemente.

Para o fabrico da placa, parte-se de uma tela fina que se endurece



Com este radiotelescópio funcionando no comprimento de onda de 8 mm., instalado em Great Dunmow, no laboratório de pesquisas da firma Kelvin & Hughes, realizou o prof. Maxwell Cade extraordinárias medições solares. O espelho mais pequeno é um telescópio de infravermelhos para a região dos 8/15 micrometros

de ambos os lados com uma pasta fotossensível, polimerizada sob os raios ultravioletas. O conjunto é colocado em sanduiche entre duas lâminas de vidro sobre as quais estão indicados os quatrocentos mil pontos a obter. Todo este conjunto é submetido á radiação ultravioleta, o que tem por efeito tornar o revestimento duro e aderente nas zonas expostas. Os quatrocentos mil pontos, que ficam na sombra, não são recobertos senão por um revestimento não aderente, que desaparece depois de uma lavagem. Os pontos da tela expostos são, em seguida, atacados por um ácido, durante o tempo necessário á produção das perfurações.

A placa obtida serve então de modelo para a formação do *écran*. Este apresenta-se sob a forma de um mosaico de vidro côncavo, que será em seguida associado ao cone para formar o tubo.

O mosaico está untado de uma camada fotossensível misturada com sais luminescentes. Depois é exposta a raios ultravioletas através da placa, o que tem por efeito polimerizar e tornar aderentes os quatrocentos mil pontos, que se transformarão em luminóforos das cores desejadas O resto do revestimento desaparece por lavagem. Esta operação, repetida três vezes com sais luminescentes diferentes, e orientando convenientemente as projecções, fornece um mosaico tendo por tema o trio azul-verde-vermelho, disposto segundo um triângulo equatorial.

É óbvio que a concretização das técnicas enunciadas não é assim tão simples quanto parece e surgem sempre problemas práticos que é necessário resolver. Assim, a simples escolha do produto luminescente constituinte dos luminóforos conduz a problemas inesperados.

Segundo a experiência, os luminóforos azuis e verdes obtêm-se fàcilmente a partir de misturas em proporções variáveis de sulfuretos duplos de zinco e de coélnio. Pelo contrário, o vermelho obtido graças a tais misturas é um vermelho-laranja, não correspondendo muito bem ao vermelho «fundamental». É necessário, pois, recorrer a uma mistura diferente e... vinte vezes mais cara que a precedente. Deste modo surge o problema da recuperação deste produto nas águas de lavagem, o que aparentemente não tem senão uma relação longínqua com a televisão a cores.

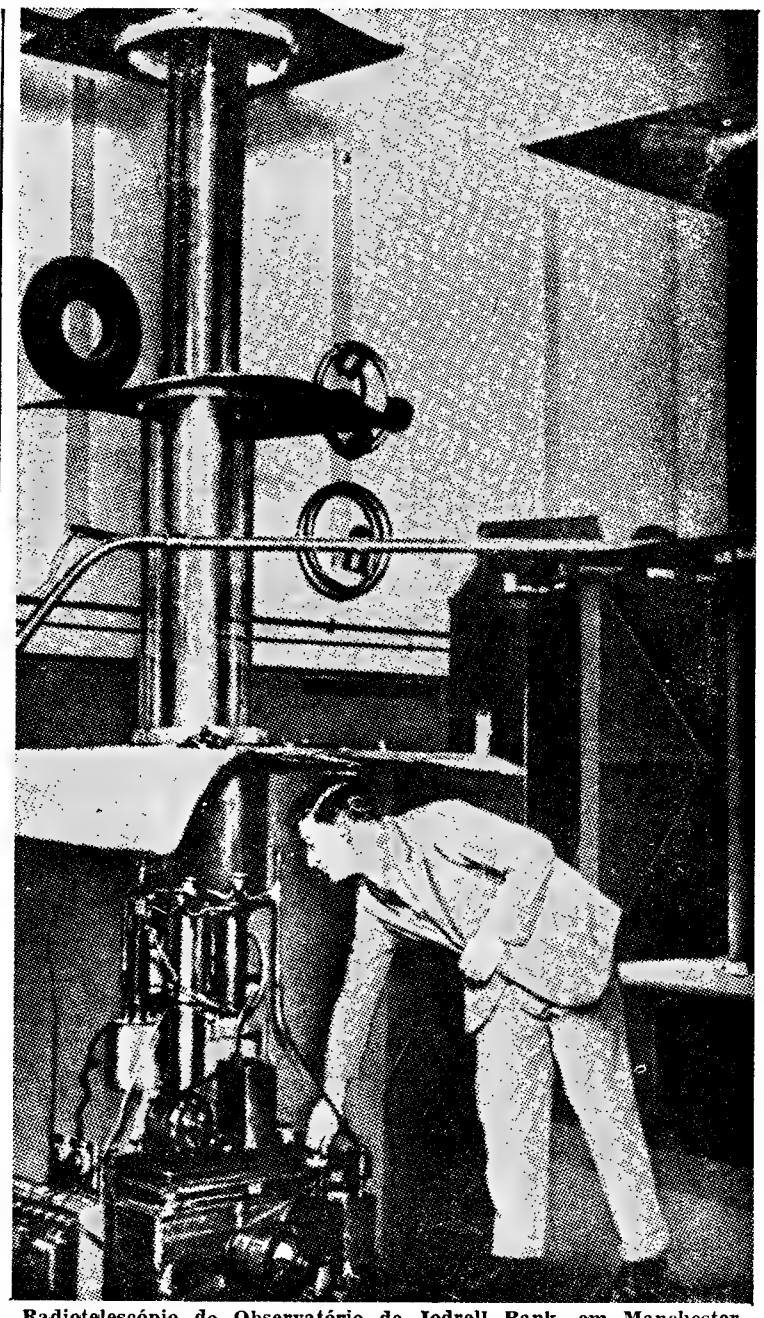
Além disto, o depósito sobre o vidro dos produtos luminescentes não será durável senão no caso de ser realizada sobre uma superfície absolutamente limpa. Para isso ataca-se ligeiramente o vidro com ácido fluorídrico diluído, lavando-se, em seguida, com água. Mas uma água ordinária, mesmo muito pura, contém sempre muitos sais dissolvidos para que tal lavagem seja eficaz. É necessário, por esta razão, proceder á libertação dos gases e desmineralização activa da água, recorrendo ás técnicas de vanguarda, tais como a utilização de resinas absorventes.

Quanto á formação do *écran*, não é por uma «fotocópia» ordinária que se obtém. É necessário, com efeito, atentar a que em cada ponto da placa o ângulo de incidência dos raios ultravioletas seja idêntico ao dos electrões no tubo definitivo. Isto só pode ser obtido tratando a radiação ultravioleta por meio de uma óptica que simule a óptica electrónica, que consiste no canhão de electrões. Esta óptica concretiza-se numa lente de quartzo, cuja determinação geométrica implica três meses de cálculos exaustivos e cuja realização exige muitos cuidados.

Muitas outras dificuldades (aluminização do tubo, chumbagem com esmalte fusível, aspiração activa, etc.) têm que ser ultrapassadas para chegar a um produto de qualidade constante. As técnicas de automatização desempenham aí um grande papel. Mas o resultado justifica estes esforços, e a qualidade da imagem e das cores ultrapassa provàvelmente a dos dispositivos correntes. É, pelo menos, o que demonstram os cálculos de colorimetria.

POLEN LLORET

(«Le Monde», Agosto 1967)



Radiotelescópio do Observatório de Jodrell Bank, em Manchester, Grã-Bretanha. É o maior radiotelescópio movível do mundo. Foi por seu intermédio que se captaram as primeiras emissões da cápsula espacial soviética «Vénus 4», na semana passada

Análise de activação nos estudos radioecológicos

Denomina-se Radioecologia o ramo da Ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e as radiações ou os radioelementos que poluem o meio ambiente.

Os radionucleidos encontram-se «diluídos» isotópicamente nos elementos estáveis de igual número atómico e preexistentes no meio. Deste modo, o Césio 137 radioactivo está diluído no Césio 133 natural. Esta uma das razões do grande interesse, para prever as contaminações possíveis, do conhecimento do conteúdo dos meios ambientes em elementos-traços. As amostras mais geralmente analisadas são a água e os organismos vivos aí existentes.

A análise por radioactivação é particularmente bem adaptada á dosagem dos elementos estáveis, correspondentes aos produtos de fissão e de activação que compõem os detritos radioactivos.

Em França, este tipo de investigação é efectuado no Laboratório de Fisiologia Vegetal do Centro de Estudos Nucleares de Grenoble, onde um grupo de trabalho está especializado nas aplicações da análise por activação. Foi possível dosear os elementos estáveis Na (sódio), K (potássio), R6 (rubídio), Cs (césio), Ca (cálcio), Sr (estrôncio), La (lautano), Ba (bário) nas águas da região de Grenoble, e, em seguida, nos vegetais dos géneros Boldingera, Potamogeton, Juncus, Alisma, Chara, Lemna e Callitriche.

O método por dosagem fixa dos elementos estáveis, completa as técnicas de laboratório recorrendo aos vestígios radioactivos.

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MADAME CURIE

Varsóvia, tal como Paris o fará dentro de poucos dias, celebrou o centésimo aniversário do nascimento de Marie Sklodowska — Curie. O ponto culminante das manifestações polacas em memória da grande cientista foi, no dia 16, uma impressionante cerimónia no Grande Teatro de Varsóvia. Marie Curie nasceu a 7 de Novembro mas as cerimónias de comemoração foram antecipadas, para evitar que houvesse concorrência com outro acontecimento notável.

O primeiro-ministro polaco, Cyrankiewicz prestou homenagem àquela que foi «a embaixatriz da Polónia, da sua ciência e cultura» na altura em que esta nação atravessava uma crise. Em seguida o reitor da Universidade de Paris, prof. Roche, que representava o ministro da Educação Nacional, saudou em Marie Curie um «símbolo da fraternidade entre os nossos dois povos».

Estiveram presentes nesta cerimónia M.me Eve Curie, filha da grande cientista, M.me Hélèna Longevin e Paul Joliot, seus netos.

Procedeu-se, simultaneamente, á abertura do museu Marie Sklodowska na casa em que nasceu a cientista.

Paralelamente desenrolam-se em Varsóvia duas manifestações muito importantes: o Congresso Internacional de Jornalistas Científicos e um Simpósio consagrado ás perspectivas da Física e da Química Nucleares. Participam numerosos cientistas, entre os quais catorze prémios Nobel, nomeadamente os professores Linus e Charles Pauling (Estados Unidos), Cecil Powel (Grã-Bretanha), Otto Hanh (Alemanha Federal), Alfred Kaitler (França), Paul Tchenko, Ilya Frank e Igor Tann (União Soviética). Francisco Penin deverá apresentar uma comunicação.

Publicaram-se diversos livros consagrados aos trabalhos e á individualidade de Marie Curie e a Imprensa polaca tem dado grande relevo ao acontecimento. O secretário-geral da comissão polaca á Unesco, Greedzilski precisou o período polaco da vida de Marie Curie e os laços que a uniam aos meios nacionalistas de Varsóvia, então sob ocupação russa.

B. M.

(«Le Monde», 19-X-1967)

NOTA: «Vida Científica» do próximo dia 7 de Novembro, será dedicada á ilustre personalidade científica que foi Marie Sklodowska Curie.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Outubro de 1937 publicava:

«LA ROCHELLE — Chegaram mais 1200 milicianos espanhóis, refugiados de Gijon. O navio espanhol «Norte» que chegou ante-ontem a La Rochelle, partiu em socorro duma traineira que se encontra em perigo devido á agitação do mar. Entretanto, partiram para a fronteira da Catalunha cerca de 2000 refugiados espanhóis vindos das Astúrias.»

ANEDOTAS

Depois dum jantar muito elegante, os cavalheiros conversam:

— Ora, diga-me: se você fosse um animal irracional, que desejava ser? — pergunta um deles, dirigindo-se ao Machado, um rico industrial cuja mulher é uma rapariga de extraordinária beleza

— Bem, eu.. desejava ser leão.

— Muito bem, e por quê?

— Bem, talvez porque o leão é um animal poderoso e o rei de todos os outros.

— E você, Cunha?

— Eu... eu queria ser tigre.

— Também está bem, mas por quê?

— Olhe, por ser um animal muito belo e pela sua agilidade.

O Machado, a certa altura, interrompe e pergunta:

— Oiça lá, meu caro, já que você pôs esta questão a todos nós, eu gostaria de saber também qual o animal que você gostaria de ser.

— É simples — respondeu o interpelado prontamente. — Eu... eu gostava de ser atum.

— Atum?! — exclamou o Machado, atónito. — Mas, por quê?

— Ora, porque a minha mulher era atua.

CURIOSIDADES

● Minhocas

Há no Jardim Zoológico de Londres uma minhoca com 1,60 m de comprimento e que pertence á chamada Era das Cavernas.

A minhoca, que se sabe viver no subsolo debaixo de pedras e em lugares húmidos, é o bicho que mais come terra.

● Macro-julgamento

Mais de 150 pessoas suspeitas de pertencerem á Mafia começaram a ser julgadas na cidade italiana de Catanzaro, acusadas desde roubo a assassínio.

Nomes notórios do sombrio mundo do crime de Itália, tais como Luciano Liggio, «o homem sem rosto», estão entre os réus. O julgamento representa uma das maiores ofensivas já feitas em Itália contra a sinistra sociedade do crime siciliana.

O julgamento iniciou-se ontem num ginásio de uma escola local porque nenhuma sala de tribunal tinha capacidade suficiente para nela caberem os 152 acusados, as 300 testemunhas e os 60 advogados.

● Rebaptismo do paquete

O novo paquete britanico «Rainha Isabel II», de 58 mil toneladas, foi ontem rebaptizado por iniciativa de um grupo de estudantes da Universidade de Sheffield.

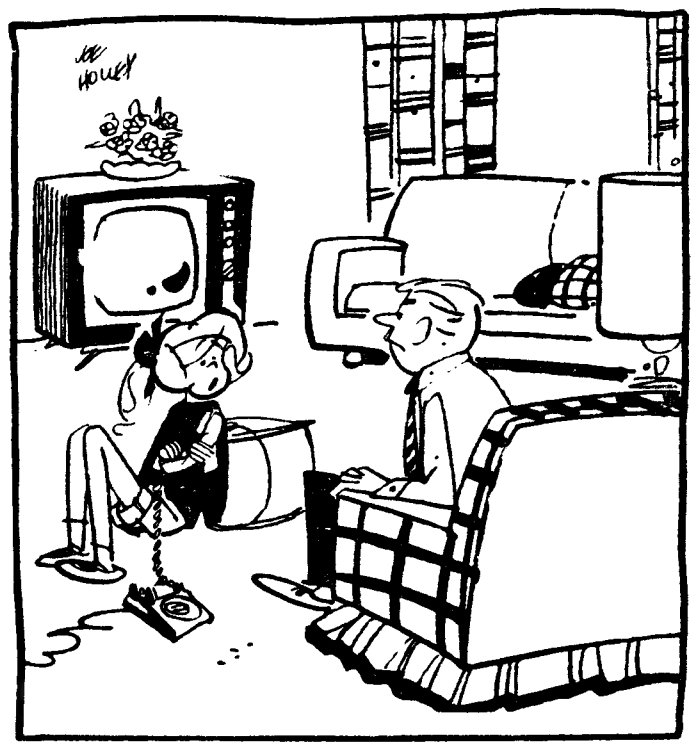
Na ré do enorme transatlantico, cujo valor é de 2,4 milhões de contos, apareceu escrito com caracteres verdes com 1,20 m de altura um nome: «HMS Twikker».

O grupo que rebaptizou o barco era constituido por seis rapazes e uma rapariga que percorreram quatrocentos quilómetros até Clyde Bank para procederem a esta operação.

— Nada ficava melhor do que «HMS Twikker», o nome da nossa revista e de uma rua muito conhecida em Sheffield — disse um representante do grupo.

● TV na Sibéria graças a ovo satélite

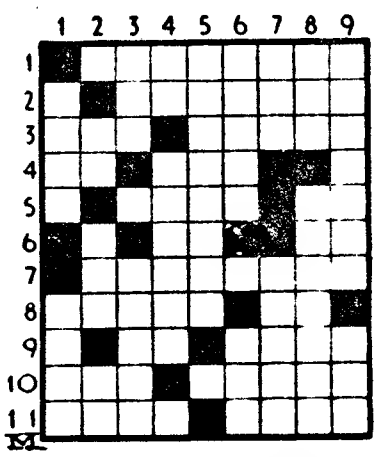
A agência noticiosa soviética «Tass» informou que já se encontra em órbita um novo satélite de telecomunicações («Molnia 1») o qual, com outros engenhos do mesmo tipo anteriormente largados assegurará o funcionamento numa longa distancia das ligações radiotelefónicas e telegráficas e a transmissão dos programas da televisão moscovita para o Extremo Norte, Sibéria, Extremo Oriente e Asia Central.



— Que há? Há duas horas que estás a olhar para mim enquanto falo ao telefone!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4621



HORIZONTAIS: 1 — Dar espeganças. 2 — Alcalóide que, em medicina, é aplicado como vomitório 3 — Rata. Hidrocarbonato aromático que se extrai da hulha. 4 — Réis (abrev.). Bílis. 5 — Suspendo. Basta! 6 — Medida itinerária chinesa Graceja. 7 — Insignes 8 — Curam. Quarto. 9 — Frequentar. Prolonga. 10 — Rezo. Ribombam. 11 — Criança recém-nascida. Capital da Noruega.

VERTICAIS: 1 — Folha. Outro nome de Jerusalém. 2 — Artigo (pl.). Ligue. Acusada. 3 — Monarca. Constelação da zona equatorial. 4 — Antigo nome do rio Dão. Deixar de haver. 5 — Buliriam. 6 — Alquilo do etano. Cincho. 7 — Sinal ortográfico. Pátios. 8 — Prefixo que designa «vinho». Vulgar. 9 — Repreendeis. Patrão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

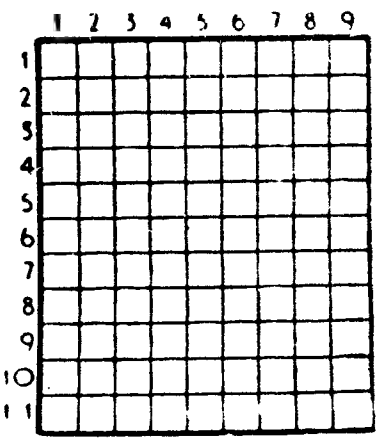
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4620

HORIZONTAIS: 1 — Socavado. 2 — Zeloso 3 — O. Má. Pisa. 4 — OVO. DO. Pi. 5 — Uis. Error. 6 — POBRE. 7 — Etc És. Ás. 8 — Alunou. 9 — É. Adesiva 10 — Luram. Vem 11 — Amas. GORO.

VERTICAIS: 1 — Zoou. Ela. 2 — Se. Vista. Um. 3 — Olmos. Clara. 4 — Coa. Udas. 5 — Ás. Depenem. 6 — Vaporosos. 7 — Rb. Uivo. 8 — Disporá. Ver. 9 — Aires. Amo.

(Provérbio: O OVO DO POBRE É GORO)

(NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8465



HORIZONTAIS: 1 — Senhor em inglês. Rio da China 2 — Resmungara. 3 — Abreviatura que se usa em música. Oportunidade 4 — Pátria. Porco. Antes de Cristo. 5 — Apõe notas a. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 6 — Ferro temperado Falda 7 — Gosta muito de. Içara. 8 — Oferece Letra grega Sufixo que designa pequenês. 9 — Encoleriza. Viração. 10 — Respira com ruído, ao dormir 11 — Língua vernáculo indiana Pega.

VERTICAIS: 1 — Pega. Venero. 2 — Istmo que une as duas Américas. Símbolo químico do érbio. 3 — Pequena ilha francesa do Mediterraneo Cabo da costa de Portugal Empunhei 4 — Álcool de melaço. Porco. Sova 5 — Creme. Freguesia do concelho de Barcelos. 6 — Azedo. O mais. Nome de mulher. 7 — Origem. Nome do Nilo azul na sua origem. Antigo definido. 8 — Sufixo que designa estado. Separa. 9 — Parte no lucro (pop.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8464

HORIZONTAIS: 1 — Cova. Sapa. 2 — Eram. Apar. 3 — Maço. Mira. 4 — Malabar. 5 — Pé. Oiã. Al. 7 — Saga. Toar 8 — Clam. Ralo. 9 — Ar. Até. At. 10 — Doar. Miga 11 — Alma. Eras.

VERTICAIS: 1 — Cem. Pescada 2 — Arame. Airol. 3 — Vaca Ega. Am 4 — Amolo. Amara. 5 — Ais 6 — Samba. Treme. 7 — Ápia. Coa. Ir. 8 — Parra. Alaga. 9 — Aro. Larotas.

FACTOS REAIS — INÁCIO DE LOYOLA

5 — *Tanto quanto se sabe, Inácio de Loyola teve uma juventude bastante agitada. Contudo, não era um indivíduo superficial. Era, até, valente... Assim se portou, por exemplo, no Verão de 1531, em Navarra, sob o governo de Francisco I, quando os soldados do rei de França atacaram Pamplona. Enquanto o vice-rei de Navarra partia para burgos em busca de socorro, Inácio e o seu irmão Martin Garcia combatiam os franceses na cidade assediada. Finalmente, alguns nobres franquearam aos franceses as portas da cidade — mas Inácio, á cabeça de um grupo renitente, recusou render-se. O combate durou seis horas. Quando terminou, Inácio, ferido dos pés á cabeça, jazia entre os feridos.*

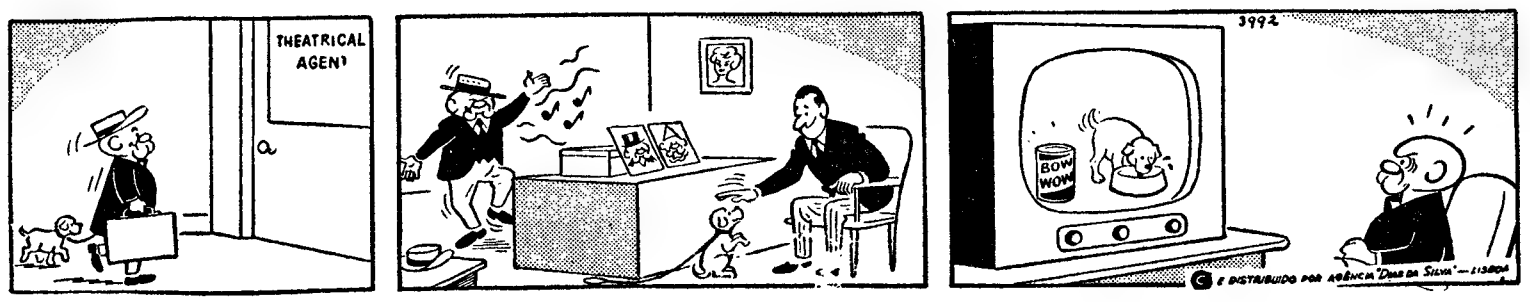
6 — *Uma bala partira-lhe uma perna. Inácio é transportado para o castelo. Mas a ferida infecta-se, e o estado de saude agrava-se. Recebe os ultimos sacramentos. Todos aguardam a sua morte... Mas Inácio restabelece-se miraculosamente. Está, no entanto, coxo. Exige que o operem. Sofre, sem empalidecer, a horrível operação. Durante a convalescença, dedica-se á leitura: romances de cavalaria, as «Vidas dos Santos», a «Vida de Jesus Cristo»...*

7 — *Essas leituras constituem uma revelação. Inácio, que seus pais haviam destinado á carreira eclesiástica, ignorava quase tudo sobre Cristo, a quem teria de servir. A vida do Salvador e dos seus discípulos era uma epopeia tão impressionante como a de qualquer cavaleiro de Castela ou de Navarra. Outros nomes se inscrevem na mitologia que assim subitamente apaixona Inácio, deixando na sombra os de Roland e Amadis: S. Domingos, S. Francisco de Assis, Jesus .. É o fim do belo cavaleiro que se batia em duelo e cortejava as lindas damas castelhanas na sombra dos jardins propícios. A guerra já o não atrai... Formula o voto de ir um dia a Jerusalém. Estamos em Março de 1522. Loyola distribui pelos pobres o dinheiro que o vice-rei lhe oferecera como recompensa pelos seus serviços — e entrega a sua espada a Nôtre-Dame de Montserrat.*

8 — *Parte, depois, para Manoese, cidade de Aragão, célebre pelos seus conventos e igrejas. Despoja-se das vestes ricas e enverga uma túnica miserável. Deixa crescer a barba, passa horas em oração, alimenta-se de quase nada. Inácio, durante seis meses, jejua e ora. Delírio místico...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O mundo

GIRA SKOL!

Aqui como em toda a parte

Beba **SKOL** a CERVEJA Internacional

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

Sede: Rua Luz Soriano, n.º 53, 2.º — LISBOA

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais tenham requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até ao dia 31 deste mês sob pena de suspensão dos referidos benefícios.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos á obrigação de frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso), deverão ser entregues nesta Instituição, também até 31 de Outubro e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino;
b) — Documento comprovativo da aprovação na quarta classe, caso ainda o não tenha apresentado, que pode ser o certificado de matrícula no primeiro ano de qualquer curso de ensino secundário, devendo, todavia, estes certificados dar entrada na Caixa até ao dia 31 do mês de Outubro impreterivelmente;
c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
— menores incapazes por doença;
— menores incapazes por defeito orgânico ou mental;
— menores residentes a mais de 4 km de qualquer escola, desde que não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessária a apresentação de documento comprovativo da matrícula do ano lectivo corrente e da freequência até final do ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterìvelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCAVEIS — Nos termos das disposições regulamentares, os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos mantêm o direito ao abono de família desde que frequentem estabelecimentos de assistência médica e pedagógica.

Assim, todos os descendentes nestas condições deverão apresentar até 31 de Outubro e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência deverão apresentar na Caixa, também até 31 de Outubro corrente, juntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade, passado por facultativo do Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família que abrange a área das respectivas residências.

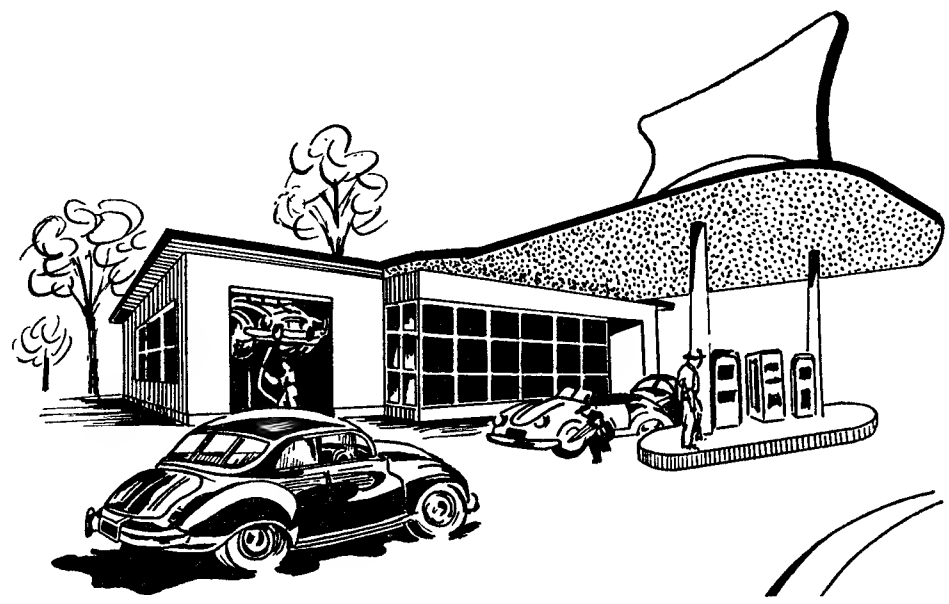
MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, quer do ensino primário, quer do ensino secundário, médio ou superior, implicará perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter o actual direito e permitir o imediato processamento dos benefícios, logo que voltem de novo a contribuir.

A DIRECÇÃO

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema.
O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
LISBOA — R. DA BOAVISTA, 63-1.º — TELEFS. 672161/2/3/4/
LUANDA — LARGO DA REPÚBLICA, 2
LOURENÇO MARQUES — AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55
PORTO — R. DE SA DA BANDEIRA, 584 — TELEFS. 25871-32205

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	30 de Outubro 10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	18 de Dezembro	BARCELONA CANNES GÊNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F. 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 25 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«GANDA» a sair em 11 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro.
«PATRIA» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Novembro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Novembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

LUSTRES
Fazemos, novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro. 203. r/c. — Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

TEAC

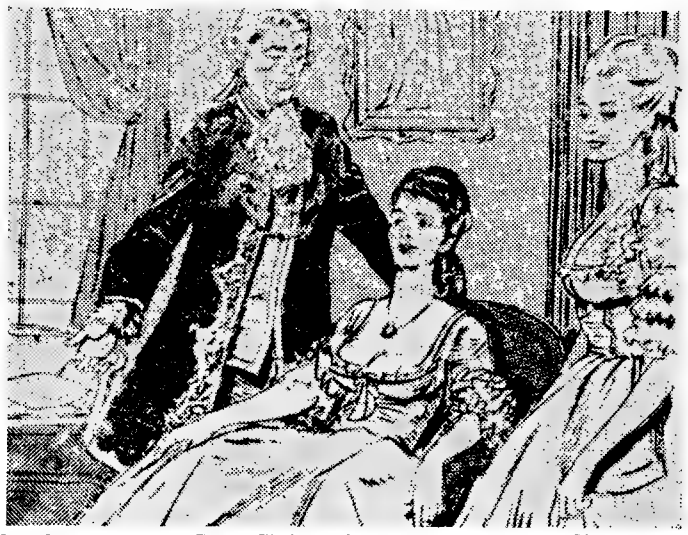
aldeia turística tourist village
PORTO COVO

MORADIAS SOBRE O MAR
Modernas. Prontas habitar
Facilidades pagamento durante 2 anos. Vende, aluga
Trata Tr Possidónio da Silva, 27, c/v., d. Tel 677483
LISBOA

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos **de Frisand**

RESUMO — Corre o ano de 1761. Após doze anos de ausência, a grande cantora italiana Gabrielli, de seu nome real Catarina Garbarino, glória da Ópera de Viena, resolve regressar á terra natal. A sua vida dupla de artista e coresã provocou um tremendo escândalo na capital austríaca. Assim é que a cantora escolhe Palermo, no reino das Duas Sicílias.



46 — O vice-rei das Duas Sicílias é o duque de Arcors. Um monarca muito fino, culto, pródigo, inteligente, fìsicamente bem constituído, mas de uma susceptibilidade extrema. Gosta dos ambientes faustosos. Espera a vedeta como se ela fosse uma embaixatriz do *bel canto*. Não só a cobre de ouro, como, também, lhe reservou uma surpresa .. À sua chegada, a Gabrielli é conduzida de carruagem a uma vivenda particular, na Rua Cassara, artéria central da cidade. Um camareiro, vestido com uma libré dourada, faz-lhe as honras da casa. A cantora tem á sua disposição seis coches e vinte criados. «Estais em vossa casa», diz o enviado do vice-rei. «Sua Excelência deseja ardentemente falar-vos a sós. Podeis dizer-me a que hora estais disponível?»

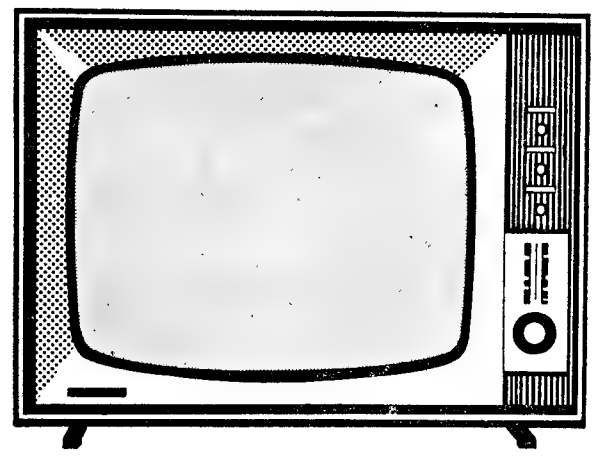
47 — É incrível! O vice-rei dependente de um capricho feminino! Catarina está morta por fazê-lo esperar... Gosta de ser requestada. Mas a crise vienense tornou-a mais prudente que nunca. Aliás, foi recebida com tais requintes, que não seria muito diplomático irritar o anfitrião. As lições de Metastasio não caíram em saco roto. Catarina vai, talvez, ao contrário do que sucedeu na Áustria com o hipocondríaco imperador Francisco Estêvão, conquistar para a sua colecção um grande da realeza. Está, pelo menos, nos planos... Se bem que um vice-rei não seja o mesmo que um imperador (há certa diferença), é preciso aparecer diante dele com o máximo de argumentos. Anita providenciou nesse sentido. Banho, massagem, penteado de estilo, perfumes, cremes... Um *déshabillé* vaporoso capaz de tentar um santo... Transformada em odalisca, a Gabrielli aguarda a vinda do sultão.

48 — Catarina não precisou de ler tratados para aprender a lidar com os grandes senhores. Menos de três horas passadas sobre o aviso do seu emissário, o duque de Arcors entra nos aposentos da diva. Limitemos os pormenores. Saiba o leitor que foi uma questão de ver, avaliar e ser vencido... Não, não correu nada mal á Gabrielli. Se ná capitulações que um homem aceita de bom grado, esta excedeu, no espírito do vice-rei, tudo o que ele poderia imaginar. A filha do cozinheiro Gastone tem a fortuna assegurada. Falta receber as homenagens dos palermitanos, mas essas não vão tardar.

(Continua)

a diferença entre TV e TV está no novo T 501 E

especialmente concebido para o público português e já preparado para receber o 2° programa!



MILHÕES DE PESSOAS VEEM E OUVEM COM GRUNDIG

Distribuidores exclusivos
Norte. Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira - PORTO Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

BOLBOS
das mais lindas flores

Informamos os nossos Ex.mos Fregueses de que já recebemos os bolbos de plantas floríferas, cuja lista com preços, descrição e instruções resumidas sobre a cultura das variedades recebidas, se remete absolutamente grátis a quem a pedir

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.A
ESPECIALISTA DE SEMENTES
Praça da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA

TEAC

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COM O CINTO MAXUM
SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!
• muito leve
• fácil abertura
• comprimento regulável
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

FLUXÓMETROS
INSTRUÇÕES TÉCNICAS PARA A SUA INSTALAÇÃO
PEÇA INSTRUÇÕES PARA A INSTALAÇÃO CORRECTA DE FLUXÓMETROS QUE LHE SERÃO FORNECIDAS
GRATUÌTAMENTE
PELO
CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
RUA ANTÓNIO PEDRO, 121-SC. — LISBOA-1
OU PELO TELEFONE 535007

AVISO

Venda de móveis de madeira e de ferro inutilizados papel e sucata diversa

Até ás 17 horas do próximo dia 6 de Novembro aceitam-se propostas para adjudicação em epígrafe, no totai ou em lotes.

Os artigos poderão ser vistos, na Avenida Infante Santo (edifício do Dispensário Central Rainha D. Amélia) e as propostas deverão ser entregues nos Serviços Gerais e Económicos deste Instituto — Rua Ferreira Lapa, n.° 4-1.°, nesta cidade, onde se prestam os necessários esclarecimentos.

Lisboa, 19 de Julho de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O êxito obtido pela Opel no salão de Frankfurt

a crítica pronuncia-se

Sobre um modelo OPEL da linha 68:

"...o modelo
mais significativo
da exposição..."

disse o
THE SUNDAY TIMES

"Fiquei entusiasmado
com os novos
modelos OPEL"

NEUE ILLUSTRIERTE REVUE

...Estas modificações
constituem novos trunfos
susceptíveis de consolidar
o primeiro lugar ao
Kadett em França...

LE SALON DE L'AUTO

1968 o ano opel

OPEL
é de confiança

GM MARK OF EXCELLENCE

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

SOREL Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

OPEL · SOREL · OPEL · SOREL · OPEL · SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

DESPORTO

A transferência de Eusébio — mais de 22 mil contos

• O Boca Juniors (Argentina) dá a sensacional notícia e diz que pretende (agora) Simões

BUENOS AIRES, 24 — (F. P.) — O presidente do clube Boca Juniors, Alberto Armando, irá dentro de quinze dias a Portugal para conversar com os dirigentes do Benfica acerca da transferência do futebolista Simões para aquele clube argentino.

O dirigente argentino estava interessado na aquisição de Eusébio, mas teve que desistir porque o clube português pediu pela transferência a quantia de 800 000 dólares (cerca de 22 400 contos).

«FANTASIA!» — afirma o Benfica

Em contacto com a direcção do Sport Lisboa e Benfica, através do sr. eng.º Helder Viegas, do departamento de futebol, apurámos que nada existe (nem existirá) quanto ás transferências de Eusébio e de Simões.

Durante a recente digressão dos «encarnados» pelas Américas, um director do clube argentino avistou-se com o eng.º Viegas nesse sentido, mas a resposta foi um categórico: «Não».

Posteriormente, o Boca Juniors escreveu para Lisboa uma carta na qual solicitava o direito de opção «no caso do Benfica pensar em dispensar os referidos jogadores». De novo, a reacção do clube português não deixou margem para dúvidas: «Eusébio e Simões não sairão de Portugal».

O eng.º Helder Viegas classificou de «fantasia» o projecto do presidente do clube argentino.

O Sporting ganhou por 27-0 no «Nacional» de hóquei em patins

Começou a fase metropolitana do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, com a disputa dos encontros da Zona Sul, já que na do Norte estão já apurados, automàticamente, os seus quatro clubes.

Nos jogos efectuados, apuraram-se os seguintes resultados:

Sporting, 27-Turquel, 0
C. . F., 11-Rossiense, 0
Oeiras, 10-Ouriense, 3
Sp Marinhense, 2-H. Sintra, 8

Foi fácil a tarefa dos «leões», que, mesmo assim, averbaram vitória invulgar na expressão numérica. Os 27 golos foram marcados por Reis (4), Ricardo (4), Salema (6), Ponte (8), Barata (2) e Lourenço (3).

O MOÇAMBICANO ABEL PROVOCA UM NOVO «CASO»?

O caso continua a ser alvo do interesse da Imprensa e o «Notícias» pergunta: «Será este um novo caso Eusébio?»

Do futebolista Abel há as melhores referências, oriundas de observadores idóneos. Daí, o interesse que os clubes metropolitanos manifestam pela sua transferência. Moçambique, ninguém se esqueceu ainda, tem fornecido notáveis jogadores um dos quais — Eusébio — atingiu projecção internacional de grandeza incomensurável.

As notícias sobre a transferência de Abel são contraditórias. Ora se garante a sua presença no Benfica, ora se afiança o contrário, apontando-se o Sporting, sem se excluir a hipótese do F. C. Porto. Mas, no fundo, estão em foco, apenas os dois eternos rivais ..

Do lado «leonino» corre a versão de que estão em curso negociações que têm como personagem central o dr. Pereira da Silva, que na transferência de Eusébio teve parte activa, enquanto do Benfica se garante haver um compromisso assinado pelo próprio jogador que, esclarece-se, é irmão de Zeca, já representante dos «encarnados». Falta, sòmente, dizem no clube da Luz, a carta de desobrigação, documento que o Ferroviário de Lourenço Marques tem na sua posse.

Sobre o quantitativo da transferência, fala-se em 650 contos, a pagar pelo Sporting, e na deslocação a Lourenço Marques do «onze» do Benfica para um jogo cuja receita reverteria em benefício do clube lourenço-marquino, correndo as despesas da viagem por conta dos metropolitanos.

Repete-se a história de Eusébio?

Entretanto, o telegrama que se reproduz, a seguir, dá uma ideia do andamento do palpitante assunto:

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — «Apesar de em Lisboa afirmarem que irá para o Sporting, Abel vai para o Benfica com o qual existe um compromisso verbal» — declarou um informador do Ferroviário ao diário «Notícias», de Lourenço Marques.

A PREPARAÇÃO DOS «ONZES» NACIONAIS COMEÇOU ESTA TARDE

• Toni e Artur Jorge dispensados por causa de exames

Com um treino individual, efectuado esta tarde no Estádio José Alvalade, principiou a preparação das selecções nacionais de futebol com vista aos encontros com a Noruega e Bulgária (equipa A) e Espanha (Promessas).

A sessão foi dirigida por Fernando Caiado e Juca, na presença do seleccionador, sr. Gomes da Silva.

Dos jogadores convocados, faltaram Toni e Artur Jorge, da Académica, que pediram escusa em virtude de terem exames nas Faculdades que frequentam.

O sorteio dos jogos da Taça de Portugal

Procedeu-se ontem, ao fim da tarde, ao sorteio dos jogos correspondentes á 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, que forneceu o seguinte resultado:

V. Setubal-Sporting, Belenenses-Sintrense, Leixões-Torriense, Acad. Viseu-V. Guimarães, Sp. Covilhã-D. Gouveia, Tirsense-Académica, Barreirense-C. da Piedade, Sp. Braga-Leça, vencedor Varzim-Espinho-F. C. Porto, vencedor Lamas-Penafiel-Sanjoanense.

O Benfica ficou isento da eliminatória cujos jogos se disputarão nos dias 21 e 28 de Janeiro do próximo ano.

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● O director do Instituto Nacional de Educação Física de Madrid pensa que Portugal pode ter presença honrosa nos Jogos Olímpicos do México. Ele pensa... Eu não penso... Nós não pensamos...

● Cessaram as fitas» sobre as próximas eleições na Federação Portuguesa de Futebol. Falou-se em qualidade. Falou-se em quantidade. Falou-se em tradição. Falou-se em tudo. Falou-se em mais alguma coisa. Como certo, algumas Associações não estarão presentes nas eleições.

● O protesto do F C. Porto «hibernou». O Afonso Lacerda deve ter ficado com uma «grande cabeça». Rous e Barassi são, na verdade, inimitáveis. Aplica-se a imagem dos lobos e do cordeiro ..

● Fernando Caiado disse que não jogava para a crítica Também no domingo não jogou para... a Académica. Coerência

● Genti. Cardoso foi dispensado do Vasco da Gama Que novidade ..

● Costa Pereira é, agora comentador radiofónico Um abraço ao colega. Vai ver a diferença

● O Sport Lisboa e Saudade comemorou o seu 24.º aniversário. Parabéns aos saudosos ..

● Afiança-se que apesar de não terem contratos com os clubes os ciclistas portugueses profissionais não podem transferir-se livremente. A situação é actual.

● Outra pista de atletismo S João da Madeira foi a terra agora contemplada Aumentam as pistas e quanto a praticantes tudo como dantes quartel-general em Abrantes...

● A cedência do Estádio José Alvalade ao Belenenses para ali enfrentar o F. C. Porto, no 1.º jogo do «Nacional», provocou descontentamento em certos sectores das massas associativas dos «leões» e «azuis» Há quem se lembre do corte de relações...

OPINIÃO

FUTEBOL — O reaparecimento do «Nacional», como prelúdio da próxima campanha internacional, interessou. O público, que fizera gazeta com a intromissão da Taça de Portugal, voltou aos campos, apesar da chuva que caiu não ser mesmo nada convidativa. Por exemplo, no Estádio Nacional, onde se disputou um dos principais encontros da jornada, foi apanhá-la e aguentar. Os representantes dos órgãos de informação trabalharam, como é óbvio, em péssimas condições. Confio no prof. Eduardo Trigo, o director daquele belo recinto. Ele saberá resolver o problema, não obstante o belo recinto do Jamor ser muito pouco utilizado pelo futebol. Um dos tais paradoxos.

A vitória da Académica sobre um Sporting que se deslocou a Coimbra a pensar na defesa, e os primeiros pontos perdidos pelo Benfica e F. C. Porto, que actuaram como visitantes, propiciaram a formação de um trio no comando da classificação. Logo a seguir, surge o silencioso Vitória de Setúbal, em 4.º lugar, com menos um ponto, e, depois, também isolado, o Sporting, com menos dois pontos de que os «leaders»

No campeonato em curso por conseguinte toda a gente perdeu pontos, mas três equipas continuam invictas: Académica, Porto e Benfica.

Como notas expressivas da jornada temos, porventura, a premeditação de Monteiro da Costa e de Manuel Oliveira, treinadores da Sanjoanense e do Belenenses, respectivamente. Os seus émulos queixam-se de que as suas equipas foram impedidas de produzir a seu habitual, sem que isso visasse tirar proveito do contra-golpe indicado. Os empates registados traduzem essa impressão. Em relação ao jogo do Jamor, não ficaram dúvidas de nenhuma espécie sobre as intenções dos «azuis». O Benfica foi simplesmente, amordaçado. Apenas, o senão do contra-ataque não proporcionou ao «catenaccio» do Belenenses um complemento mais positivo

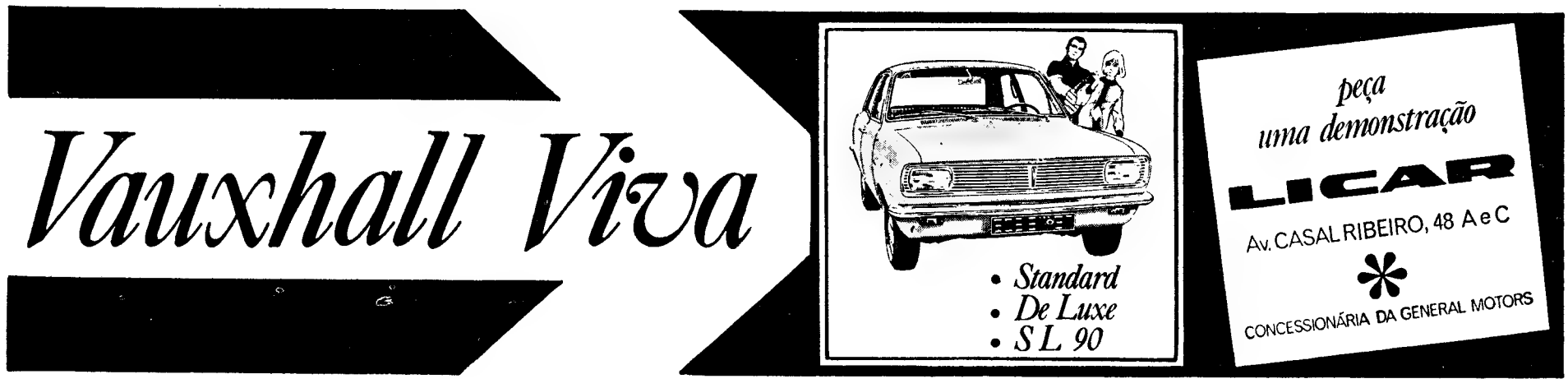
Apraz registar o facto de as arbitragens, desta vez não terem sido alvo de críticas especiais, ou com base na sinceridade ou com base na ironia. Os terrenos escorregadios forneciam matéria ingrata de julgar. Um ou outro reparo (o «penalty» perdoado a Severino do Benfica; as expulsões de Gaiolas, Pavão e Alvarez) não invalidam o que se afirma. Aliás, onde mora a perfeição?

EDUCAÇÃO E DESPORTO

A notícia chega-me de Espanha, aqui ao pé da porta. Refere-se a educação e desporto. A uma iniciativa do Ayuntamento de Madrid, ou seja a Camara Municipal lá do sitio.

Quinze mil crianças aprenderam a nadar graças ao XV Curso Escolar de Educação Física e Natação. Desde que este curso começou a ser regular, oitenta e sete mil crianças receberam o ensino da natação, além de terem tomado contacto com outras modalidades desportivas.

Diz ainda a notícia que a iniciativa municipal (de Madrid) visa ser um complemento da formação cultural dada nas escolas.



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno Concerto: Suite infantil, de Elgar; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário e Programa da tarde; 17 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário e Resumo do programa; 18 e 5: Canções italianas; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Manuel Caldeira Pais; 20 e 15: Melodias Célebres; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Vedetas em voga; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Tempo de «Jazz», por Raul Calado; 22 e 10: Fados, por Flora Pereira e Gabino Ferreira; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim Meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 23 e 25: Programa da Noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do Programa; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 9: Musica de Câmara — Obras de Tchaikowsky e Martin; 17: Discos raros — interpretações do soprano Jane Bathori, que se acompanha ao piano — Obras de Chabrier, Ravel, Debussy; 17 e 30: Perspectivas da obra de Aaron Copland; 18 e 30: Musica de Piano, de Fauré e Prokofieff; 19: 1.º Acto da ópera «Le Roi D'Ys», de Lalo, comentada por Maria Helena Freitas; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de arco; 21: 2.º e 3.º actos da ópera «Le Roi D'Ys», de Lalo comentada por Maria Helena Freitas; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Sinal horário — A Voz do Ocidente; 1: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Resumo do programa — Musica portuguesa — Obras de João de Sousa Carvalho; 0: O barítono Bernard Gruysen — acompanhado ao piano por Noel Lee, na interpretação de melodias de Veneza opus 58, de Fauré; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os mestres de Viena», sonata em dó Hob XVI n.º 1, de Haydn, e sonata n.º 6 opus 30 em lá maior, de Beethoven; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,17 m — 1034 kc/s Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário e programa CDC (continuação); 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário e Lisboa á tarde (continuação); 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; Rádio-jornal (continuação); 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: «P. B. X.»; 2: Europa 3: A noite é nossa; 6: Diário rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário e Clube das Donas de Casa (contin.); 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário e em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e programa á Gô-Gô; (continuação); 0: A noite é Vang. Banda sonora; 3: FM 67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário e programa CDC (continuação); 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 30: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Robb-alac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina», 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: «P. B. X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama 8: Conjuntos do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Aberturas célebres 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,5 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: O quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletins de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Rodagem; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Aberturas célebres, 23: A 23 hora 2: Fecho

TEAC

PROGRAMA DA TV

As 14 e 40, Curso Unificado da Telescola e TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Parada da Industria, 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico» 20 e 30, Eurovisão — «Branca de Neve» — Sky e «Ballet» Aquático, 21, Expedição — «Japão» — o povo»; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Folhetim — «Gente Nova» uma telenovela de Francisco Mata; 22 e 15. TV Clube — Madalena Iglésias com a Orquestra de Jorge Costa Pinto 22 e 40: «Eugenie Grandet», de Balzac; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 4 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Educação Musical (Crianças); 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Lanterna Mgica — desenhos animados; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Movimento e Saude — pelo dr Marques Pereira; 20 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 50, Frente a Frente — Laura Alves; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Noite de Cinema — «O Vale dos Reis», com Robert Taylor, Eleanor Parker e Carlos Thompson; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	554$00	593$00	555$00
Consolidado 3% T. 10 ...	605$00	604$00	606$00
Consolidado 3 1/2% T 10	—	730$00	750$00
Centenários 4% 1940	1 530$00	1.530$00	1.535$00
Obgs Tes 2 1/2% 1942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Externo 1.ª série car ...	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série car	—	1.255$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	—	1.280$00
Externo 3.ª série car ...	—	—	1.290$00
Cout da 3.ª série s/ juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	965$00	960$00	970$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	800$00	900$00
Gás e Electricid 4% ...	—	800$00	820$00
Gás e Electricid 4 1/2%	860$00	—	880$00
Gás e Electricid 5% ...	—	—	965$00
H E Douro	—	885$00	900$00
H E Norte de Portugal ..	—	101$00	102$00
H E S Estrela	—	930$00	950$00
Metropolitano	950$00	950$00	—
Petroquímica	—	865$00	—
Sonefe	—	800$00	—
T A P	—	935$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	850$00
U Eléct Port 3 3/4% ..	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2% ..	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 95	80$50	82$00	83$00
U Eléct Port 5% 95	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	—	—	950$00
Alentejo	679$00	678$00	680$00
Angola	1.403$00	1.410$00	410$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	2.040$00	2.050$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.950$00
Portugal	—	2.700$00	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.475$00	1.470$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	790$00	—
Ag Casseque	—	540$00	550$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	80$00	75$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	48$00	47$0	50$00
C A D A.	1.455$00	—	460$00
Co do Buzi	—	65$0	67$00
Diamantes	—	1.165$00	75$00
Ilha do Príncipe	—	410$0	420$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	410$00	420$00
Moçambique	—	43$00	46$00
Sonefe	—	230$00	—
Zambézia	—	40$00	41$50

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2.200$00
Col Navegação	—	535$00	570$00
C U. F.	—	—	1.200$00
Industrial Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	3.100$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.180$00	1.175$00	1.185$00
Port de Celulose	—	3.370$00	3.400$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	408$00	408$00	410$00
Sacor	—	4.750$00	4.850$00
Soce	—	2.500$00	2.550$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	850$00
U F Azoto	870$00	865$00	874$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	405$00	410$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	387$00	386$00	387$00
H E Alto Alentejo	179$50	179$00	179$50
H E. Cávado	1.220$00	1.215$00	1.220$00
H E Douro	1 239$00	1 238$00	1.239$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1.900$00
H E Zêzere	—	—	1.400$00
Nacional de Electricidade	1 368$00	1.365$00	1.370$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	180$00	180$00	181$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	158$70	163$50
F I D E S	—	106$80	110$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	17/10/67	23/10/67	24/10/67
GERAL	105,8	105,5	**105,5**
METROPOLITANAS...	104,6	104,3	**104,3**
ULTRAMARINAS	114,1	114,3	**114,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56.8	$58.8
França — Franco	5$78	5$93
Suíço — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) .	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) .	230$00	245$00
Portugal — barra fina	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B 7, R Marquês de Olhão, (388800).
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D Pedro IV, 60-63 (32767-324224).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Codsta, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 660823).
GRAÇA — Arnall, R. dos Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L Int Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 662075).
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C., 1, lote 199 — Olivais Sul.
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D Jerónimo Osório J. P M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (P P C. 720703-728395).
RATO — Soares. Av Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota. Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R Rodrigo Reinel, 3-A (61184)
S. PAULO — Central, R de S Paulo, 100 (320389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R Freitas Reis 24-C (Tel 280274)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 146, Barro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P da Igreja lote 2 (Tel 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, loja X-1, Rebolera (Tel. 938424).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda lote 14 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980832).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel 2273207).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Soromenho — R Parva Coelho, 38 (Te 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: ACIDENTE — no MUNDIAL

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton
A FERA AMANSADA
Num filme opulento e maravilhoso

estúdio
Telef 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com **Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray**

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo cheio de cor, graça e fantasia
O BOBO
com **Peter Sellers e Britt Ekland**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 21.30 (12 anos)
8.ª SEMANA
TRIUNFAL!
Yves Montand, Eva Marie Saint, James Garner e Françoise Hardy
num filme cem por cento vibrante!
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor
Um empolgante espectáculo!

AVIS
Telef 4 71 63
Às 21.45 (12 anos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com **Elizabetta Wu e Nino Taranto**
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Em continuação de estreia, no Écran de 70 M/M
KHARTOUM
com **Charlton Heston e Laurence Olivier**
— TECHNICOLOR —

RESTELO
Às 21,30
(M 17 anos)
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA
(THAT RIVIERA TOUCH)
com **Eric Morecambe e Ernie Wise**

CINE TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
Um filme exótico num ambiente misterioso!!
MAROC 7
com **Gene Barri, Elsa Martinelli e Cyd Charisse**

LIDO
Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
OS IMPETUOSOS
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 21.30 (Adultos)
ESTREIA da obra-prima de **Joseph Losey**
ACIDENTE
(Colorido)
Dirk Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard
Grande Prémio Especial do Juri — Cannes 1967 e Prémio da União Internacional da Crítica

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
Seam Connery é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de acção que arrebata o público
7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
Uma história onde domina a furia de matar.
Scope-Color (Maiores 12)

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 5.ª SEMANA: ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
AGARRA QUE É GENERAL CASABLANCA

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier e Judy Geeson**
TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef 15 00 95
Às 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Peter Sellers é
O BOBO
O mais «matador» de todos os cantores

IMPERIAL
Telef. 45933
Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
A ORQUÍDEA NEGRA
UMA BRECHA NO MUNDO

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
A MALDIÇÃO DOS DEUSES DANÇANDO AO SOL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 30 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Cheik vermelho» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Entretanto haja saúde» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «O vale da honra» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O corsário Lafitte» (12 anos)
PARIS — Às 21: Regresso ao passado» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O 18.º espião» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «00 1/4 e os bikinis de ouro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma loca chamada Elsa» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A orquídea negra» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O fantasma da ópera» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Julieta dos espíritos» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Jerónimo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Ilha dos delfins azuis» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O pioneiro» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A fronteira do medo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O louco» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «El Dorado» (12 anos).
BARREIRO — Às 21: «Esta mulher matou» e «Mansão da tormenta» (17 anos).

MARCAMPO

TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE FOI NOMEADO AGENTE EXCLUSIVO PARA VENDA E DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL DAS
SANITAS QUÍMICAS ELSAN E DO PRODUTO SANITÁRIO

elsan blue

PARA USO EM CARAVANAS, BARCOS, HOSPITAIS, CLÍNICAS, ETC.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE:

MARCAMPO – Artigos de Campismo, Lda.

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D
Tel.: 726776 — LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no Bairro da Bela Vista, freguesia da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 30 kV, com 97 metros, do apoio n.º 6 da linha para a Fonte da Telha ao posto de transformação n.º 1-227 Silvinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Azinhal, freguesia de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 298 m, do apoio n.º 53 da linha para Melides, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

bom apetite

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
●
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T 51005
●
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
●
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 / PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE CONHECER
UM DOS MELHORES RESTAURANTES DE LISBOA
VISITANDO O
MONTE ALENTEJANO
O AMBIENTE VAI AGRADAR-LHE E A COZINHA TAMBÉM
Rua D. Luís de Noronha, 32 - A — Telef. 778095

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2.º - TEL. 367833 - LISBOA

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA (Metro Saldanha)

Quatro milhões de toneladas de petróleo bruto foram até agora extraídas do subsolo de Angola

—revelou em Luanda o general Santos Costa

LUANDA, 21 — (L.) — No âmbito das comemorações do 10.º aniversário da Petrangol, foi ontem inaugurada pelo governador-geral, tenente-coronel Rebocho Vaz, no Palácio do Comércio, a exposição «A Petrangol e o Petróleo em Angola».

No acto, o general Santos Costa, presidente do conselho de administração da Petrangol, proferiu um discurso em que disse:

«Como já ontem tive ocasião de afirmar, dez anos na vida de uma organização desta natureza não é facto para ignorar ou que convenha ser posto de parte. E se, durante esses dez anos e no espaço de preparação que os precederam, se investiram ou reinvestiram, sem se recorrer ao Estado ou ao «pé-de-meia» nacional, *mais de dois milhões de contos*, se arrancaram ao subsolo para a economia de Angola, *quatro milhões de toneladas de petróleo bruto*, se prepararam para estas andanças do petróleo quadros e técnicos portugueses de que nenhuma outra organização dispõe e são prontamente procurados pelas grandes empresas internacionais da especialidade, se, para além de tudo isto, o entusiasmo não abranda, as dificuldades pouco contam, os propósitos de realizar mais e melhor são evidentes, poderemos ficar seguros de que aos primeiros dez anos outros se seguirão com idênticas ou mais salientes perspectivas, com iguais ou melhores garantias de êxito. Para tanto bastará que aos nossos propósitos de plena colaboração e francos desejos de tudo fazer pela economia de Angola e pelo bem da Nação, se possam reunir boas vontades e sãos propósitos de todos quantos, por disposição e de espírito ou por posição ocupada, se queiram colocar em situação de dar o seu concurso ao bom êxito de uma caminhada que a todos importa e interessa.

«Além do mais haverá sempre que ter presente ser a Província de Angola co-proprietária de um complexo industrial e de uma organização de trabalho cujos resultados se podem ter como essenciais ás suas finanças, á sua economia, á sua defesa, ía mesmo dizer... á sua vida.

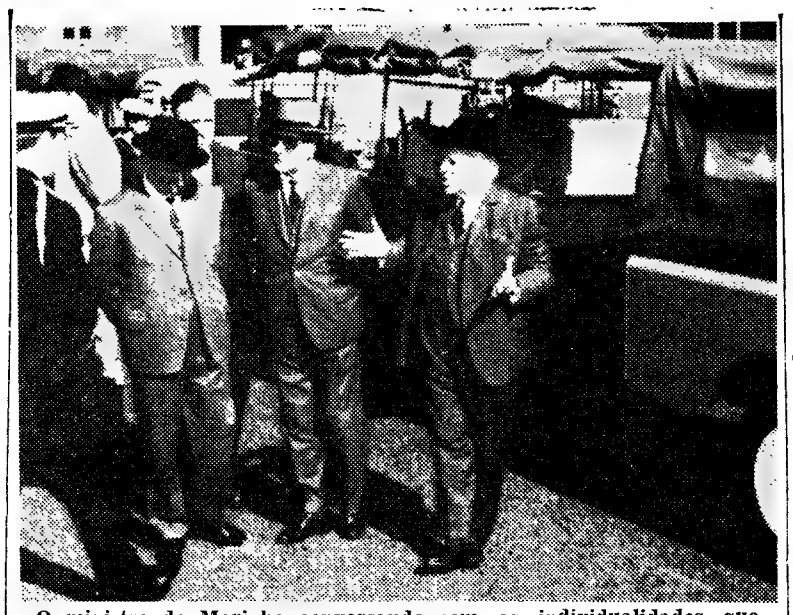
«Dirijo-me á boa vontade, á franca compreensão e á esclarecida inteligência de um grande numero de entidades que têm nas suas mãos a mola fundamental propulsora da vida desta grande parcela de território pátrio e sei perfeitamente nada mais ser necessário ou conveniente dizer para poder ser perfeitamente entendido».

Bolsas de estudo instituídas pela Petrangol para naturais de Angola

O general Santos Costa lembrou que a Petrangol se comprometeu, aquando das negociações do novo contrato de concessão, a contribuir com 5 mil contos para a instituição em Angola de trabalhos e estudos de investigação científica e acrescentou:

«No décimo aniversário da sua fundação deseja a Petrangol ir mais longe nesta orientação e propõe-se instituir um mínimo de seis bolsas de estudo, três destinadas a filhos esperançosos dos seus empregados, impossibilitados materialmente de progredir nos seus estudos e completar a sua formação intelectual, outras três para serem aproveitadas pelo Governo da província pela forma que lhe parecer mais util e mais conducente ao espírito que presidiu a esta criação.

«Por nossa parte, e desejaríamos que outras empresas nos seguissem os passos ou nos ultrapassassem nos propósitos, gostaríamos que tais bolsas se destinassem especialmente á promoção social e cultural de naturais de Angola sem possibilidades para tanto, na ideia de fazer dela consciências tão portuguesas como as nossas e capazes de serem uteis á terra que lhes foi berço, assumindo nela uma quota de responsabilidade na própria condução dos seus negócios»



O ministro da Marinha conversando com as individualidades que assistiram á cerimónia

Entrega de material para socorros a náufragos

Numa cerimónia efectuada hoje, ao princípio da tarde, no antigo Arsenal, o ministro da Marinha procedeu á entrega de material de socorros a náufragos ás corporações de bombeiros de Vila Praia de Âncora, Esposende, Nazaré, Tavira, Sesimbra, Funchal, Ponta Delgada e Faial.

Há dois anos que o Instituto de Socorros a Náufragos tem apetrechado corporações de bombeiros com vário material, motorizado, umas com o que existia depois de beneficiado, reparado e melhorado, outras com o novo adquirido de então para cá. Este moderno material, constituido por viaturas e atrelados, destina-se a socorrer navios encalhados.

No acto da entrega, a que estiveram presentes o director-geral da Marinha, o capitão do porto de Lisboa e dirigentes das corporações dotadas com as viaturas, usou da palavra o sr. comodoro Flaeschen de Mendonça, director do referido Instituto, que sublinhou que «se vai cumprindo o plano préviamente estabelecido. Com a aquisição do material em curso deverá até ao fim do presente ano ficar todo o serviço de socorros a náufragos e navios encalhados completamente motorizado, com 22 estações no continente e ilhas adjacentes».

Por sua vez, o ministro da Marinha congratulou-se com a nova entrega de material a laboriosas e patrióticas corporações que tão relevantes serviços têm prestado ao longo da nossa costa, acudindo a sinistros e salvando vidas. Fez votos por que o material seja tratado com carinho e desvelo e com o interesse há muito manifestado pelas corporações na sua aquisição, o que só agora foi possível mercê de providências tomadas.

VIDA POLÍTICA

● **Ministério da Marinha**

Cessou as funções de ajudante de campo do ministro da Marinha, por ter sido nomeado capitão do porto de Lagos, o comandante Abílio da Cruz Junior.

● **Ministro das Corporações**

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o sr. Manuel de Sousa, presidente da Corporação do Comércio.

O ministro da Suazilândia vai ser recebido pelo dr. Franco Nogueira

O ministro assistente da Economia e Finanças da Suazilandia, que ontem chegou a Lisboa, vindo de Nova York, deu hoje um passeio pela cidade e arredores, a fim de visitar os principais pontos de interesse histórico e turístico.

O sr. dr. Simon Nxumalo, que segue depois de amanhã para Lourenço Marques, deverá ser recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e estabelecerá contactos com os srs. António Champalimaud e Manuel Boullosa e com a Fundação Gulbenkian.

UM RAPAZ DE 12 ANOS MATOU UM LEÃO

SALVANDO A VIDA DE DOIS HOMENS

LUANDA, 24. — (L.) — No concelho Alto Cuanza, um leão entrou num curral, em busca de caça. Um caçador autoctone, ao ver a fera, alvejou-a com uma flecha. Ferido, o leão lançou-se sobre o homem, derrubando-o. Testemunha da cena, um irmão do caçador derrubado deitou-se sobre o animal, numa luta de morte, corpo-a-corpo.

Os dois homens, apesar de o felino ser já velho, ali teriam encontrado a morte, se não fosse um rapazinho de doze anos, igualmente presente, que, com invulgar coragem, atacou o leão com um «javite», fracturando-lhe a coluna vertebral em vários locais, e acabando por o matar.

O caçador ficou ferido gravemente, enquanto o irmão apenas sofreu ligeiros ferimentos na cabeça. Quanto ao rapaz, saiu ileso da bela proeza que valeu a vida de dois homens.

Uma galinhola

abatida por um caçador apesar do facto só ser normal perto de Dezembro

As galinholas são presa estimadas pelos caçadores e, habitualmente, no nosso País, só perto de Dezembro os devotos de Santo Huberto podem gabar-se, quando lhes é dada tal oportunidade, de matar um animal daquela espécie.

Pois este ano, segundo nos informam, o sr. António Bento Jorge, da Malveira da Serra, já matou uma galinhola, na Serra do Carvalhal, em Torres Vedras. A façanha, por ser invulgar, tanto mais que o tempo quente se mantém, merece ser registada nas nossas colunas.

HÁ SEIS PAÍSES APTOS A DISPOR DE FORÇAS ATÓMICAS

NOVA YORK, 24 — (F.P.) — Seis países no Mundo — a Republica Federal Alemã, a India, o Canadá, a Itália, a Polónia e a Suécia — podem arcar com a despesa anual de 170 milhões de dólares (4 milhões e 845 mil contos) para a elaboração de uma força nuclear modesta, sem desviar dos seus programas os necessários recursos técnicos, escreve-se num relatório da O.N.U., que trata dos efeitos da eventual utilização de armas atómicas e das incidências que podem ter para os Estados, tanto no plano económico como no da sua segurança, a aquisição ou o maior desenvolivmento dessas armas».

NOVOS SELOS

Uma portaria hoje publicada manda lançar em circulaçaão, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativos do estabelecimento da área de Comércio Livre (E. F. T. A.).

motor

APRESENTA NA EDIÇÃO DE QUINTA-FEIRA

OS SALÕES DO AUTOMÓVEL DE PARIS E LONDRES

UM TÉCNICO DO JORNAL ASSEGUROU UMA COMPLETA REPORTAGEM COM LARGA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

COMPRE motor PREÇO 2$50

A França fará explodir no próximo ano a primeira bomba H

PARIS, 24 — (R.) — O ministro das Forças Armadas, Pierre Messmer, anunciou, a noite passada, que a França esperava fazer explodir, no próximo Verão, no Pacífico, e no ambito do seu programa atómico, a sua primeira bomba de hidrogénio.

Messmer falava numa conferência de Imprensa acerca do orçamento militar francês para 1968, que totaliza 25 mil milhões de francos.

Acrescentou que as despesas com a força nuclear representavam 27 por cento do orçamento.

A CONVOCAÇÃO da Assembleia Nacional

Pela Presidência da República publicou-se hoje o decreto que convoca extraordinàriamente a Assembleia Nacional, para reunir em 6 de Novembro próximo, a fim de apreciar a proposta de lei de elaboração e execução do III Plano de Fomento

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

STAND ANTÓNIO CASQUILHO

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-A, B, C

PATENTE AO PÚBLICO DIÀRIAMENTE DAS 9 ÀS 24 HORAS

MUITOS MODELOS DE 1967 ● NÃO DEIXE DE A VISITAR!

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRABALHO PARA ESTUDANTES

No cabeçalho do número de 29/8 vem um pedido endereçado aos estudantes que conseguiram empregar-se durante as férias para relatarem para aí o emprego, modo como o obtiveram, etc.... Apresso-me a enviar-vos alguns dados pessoais, pois penso ser urgente fazer algo nesse campo, e vós tendes possibilidades disso:

Em Julho respondi a vários anúncios insertos nos jornais, não tendo obtido qualquer resposta. Em princípio de Agosto surgiu a oportunidade de um campo de trabalho no Ribatejo, organizado por rapazes estudantes pertencentes a um grupo católico. O trabalho consistia em apanhar tomates. O salário seria 35$00 para os rapazes, um pouco menos para as raparigas, comida e dormida incluídas. Havia várias inscrições dos dois sexos, e tudo fazia prever quinze dias bem passados. Na antevéspera da partida recebi um postal convocando-me para uma reunião. Nela fomos informados que tudo se modificara: o homem já não precisava de nós para a apanha de tomates. Tinha-se, entretanto, arranjado trabalho numa fábrica de concentrado de tomate, onde auferiríamos o salário de 30$00, com comida e dormida á nossa custa. As condições pareceram-nos inaceitáveis e desinteressamo-nos. tanto mais que o grupo era formado, na maioria, por universitários. Voltei a responder a anúncios, e um belo dia recebi três respostas. Uma da C. U. F., outra de uma firma americana, e a terceira de um despachante oficial. Fui primeiro a este, conforme as datas marcadas nas cartas, e fiquei logo empregado. Algumas notas:

ENRIQUECI BASTANTE OS MEUS CONHECIMENTOS SOBRE OS HOMENS NESTE MÊS

Ganhava 1300$00 por mês de base; dos clientes recebíamos ainda várias gratificações, que variavam, conforme o trabalho de que estávamos incumbidos, chegando-se a «fazer por fora» 150$00, ou mais, num dia, embora tal não fosse normal.

O trabalho era essencialmente burocrático, sem possibilidades de alimentarmos ilusões construtivas sobre ele.

A equipa do escritório era excelente, e foi mesmo esse o aspecto que mais me surpreendeu em relação a empregos que tenho arranjado em férias anteriores. O patrão pedia-nos «por favor» quando nos incumbia de executar qualquer tarefa...

Embora o nível cultural de um ou outro elemento fosse demasiado modesto, o da maioria era razoável. Sustentei discussões com eles sobre temas variados, tais como literatura, teatro sério, actualidade económica mundial e portuguesa — profundos os conhecimentos da maioria deles sobre este aspecto. Sendo a maioria dos empregados jovens — 4% ainda não fizeram a tropa — não deixa de ser surpreendente que um dos aspectos mais fracos da sua cultura residisse na juventude actual. A música, ideais, filosofia, etc., da vanguarda da nossa geração são temas pràticamente desconhecidos para eles, ou então encarados de modo semelhante ao das gerações mais velhas. São, talvez, problemas que não os afectam.

A finalizar, devo dizer que enriqueci bastante o meu conhecimento sobre os homens neste mês. Apodreci, também, um pouco, pois aprendi a ser loquaz, gentil, prestável para aqueles de quem esperamos algo, e a ser brusco e incisivo para os outros. Foi, contudo, um mês bem passado.

ANTÓNIO FREIRE

Canto

Canto o meu pregão.
Acordo em mim este sono
e canto uma bandeira
e um pássaro doente...

De manhã
quando seios crispados
faces negras mãos calosas
me abalam as raízes
canto o meu pregão
que resiste ao outono e ao silêncio

Se a criança não surge
se a flor adormece
se o barco não sonha
se sinto as mãos desesperadamente vazias

eu canto meu pregão

E na noite de lama
renasce uma espiga
loucamente livre...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Do quarto andar não

lá no cimo da rua és tu
e a casualidade da minha presença ali

fico muito contente porque te vou falar
porque te vou falar de mim e tu sorrir
porque tu vais falar de ti e eu sorrir
porque lá mais à frente
quando a rua for nossa
e os passos não se estranharem já
lá à frente no meio da cidade
no centro inconsciente do dia
no sítio onde eu passarei depois
sem ti
no sítio onde tu passarás depois
sem mim
e sòzinhos ele terá a cova grande do bico do compasso
e as circunferências balbuciantes na memória
lá à frente começamos a falar nos homens

primeiro é a tua epiderme burguesa
a perguntar

a tua epiderme burguesa que começou por achar
o miúdo inestético
com o calção roto e as pernas sujas
que olhou para a cara do miúdo e pensou
«mal empregada ali».

e precisamente nesse momento
a andar devagar e com o passo certo
o teu riso perdeu-se atrás
ficou na adaptação nervosa ao passo certo
na casualidade do tu-por-aqui
morreu incoerente
ali
quando começaste a pensar nos homens
e tiveste muito frio e medo da verdade

LUIS CARLOS JANUÁRIO SANTOS

Diário de Lisboa

N.º 543

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O MÚSICO

Desenho de João Mendes

Distribuição

o azul
para colorir o tempo
e o espaço
e também o mar

as árvores
para os pássaros livres
e para a força das raízes

e a terra
e as estrelas
para os homens

António Barbosa Topa

Tempos de mutilação

ANTÓNIO AFONSO

porque aquela maneira de caminhar nos levava para a contemplação decidimos renovar os processos.

por esses dias todos liamos ensaio e era no ensaio que nos baseávamos excepto eu que só lia poesia. havia por isso entre nós palavras diferentes consoante o caminhar que nunca mudava. comigo as frases eram mais simples mas eu não tinha a certeza delas. dado isso o que nós diziamos era mais rigoroso e tinha um sentido preciso. e estávamos certos.

mas porque esta maneira de caminhar e as suas palavras nos levavam a pouco e pouco

(Continua na 4.ª página)

REGISTADOR

Diversos inquéritos realizados pelo Mundo deram a conhecer que em casos onde há aparelho de televisão, as crianças passam diáriamente duas e três horas, ás vezes mais, a olhar o pequeno «écran».

Todos nós sabemos a quantidade de matéria deseducativa e perniciosa que certos programas da TV têm. Contam-se entre estes os famigerados filmes de espiões, de polícias e ladrões, repletos de crimes e outras cenas deprimentes. Através deles a criança toma contacto com o mundo bélico e de ódio e familiariza-se com ele. Brinca com pistolas-metralhadoras e adquire os gestos e acções dos «heróis» dos filmes.

Numa época em que todo o homem consciente procura orientar-se para a paz não nos parece certo e justo a existência de semelhante «mercado» nas redes de TV do Mundo.

Um recente telegrama publicado nos jornais e proveniente de Washington dava a conhecer o pedido do presidente Johnson para que fosse proibida a venda pelo correio de armas de fogo e medidas de repressão á venda em geral, em face do aumento de crimes cometidos com as mesmas. Disse o presidente:

«Em 1966 foram vendidos dois milhões de armas nos E. U. A., muitas delas a cadastrados, a diminuidos mentais, a ébrios e a jovens.»

E concluiu:

«Não há desculpa para isto!»

Talvez haja algumas relações entre estas palavras de Johnson e os filmes de banditismo. A terminar perguntamos: Porque não se cancela a importação desses filmes altamente perniciosos?

DAS DIFICULDADES DO DESPORTO FEMININO

Não é problema desconhecido de ninguém as dificuldades que se apresentam perante uma mulher que quer praticar desporto. Por estranha e idiota analogia, diz-se de uma mulher amante - desportista ser masculinizada, com tendências marcadas para a violência, abandono das actividades femininas, etc., como se a mulher-sport não fosse acima de tudo mulher. Para o aspecto negativo, em nada influi a prática do desporto; porque qualquer mulher normalmente evoluída, adaptada á sua época, deve dedicar-se ao desporto.

Mas... as dificuldades! Falo da província, mais próprimente do Algarve, e alimento a vaga esperança de que na capital corram melhor e que noutras cidades provinciais não se lute tanto obtendo tão pouco, como nós. Nós, á beira-mar plantados, sentindo a humidade do mar que nos chama... e em frente o muro das dificuldades.

A juventude em Faro é dinâmica (e haverá lugar onde não seja?), mas só os rapazes conseguem obter qualquer coisa de positivo, quanto a desporto. Existem vários clubes com várias modalidades desportivas, mas unicamente praticadas por rapazes. Ora, se, como dizia o reitor do liceu, os rapazes são os futuros encarregados do progresso e da estabilidade do País, e por isso devem adquirir domínio de vontade, praticando desporto, nós as raparigas não teremos cargos menos importantes a mos continuar...) tenha como prémio o alcance do que precisamos.

— Que o futuro (para quando?) pavilhão gimnodesportivo traga facilidades para a prática do desporto feminino!

Texto enviado por
ILÍDIA HONORATO

«Que sentido teria o nosso trabalho se não servisse para a felicidade dos homens»?

ELIO VITTORINI

OPINIÕES

A «Noite de Teatro» prova á saciedade que o publico, afinal, gosta de teatro! Os estabelecimentos ficam superlotados ás quartas-feiras. Famílias completas, em todo o País, incluindo as criadas, não se deitam, á espera do teatro que, bom ou mau, sempre os interessa e enche a noite... por dez tostões, ao todo!

De uma crónica de Olavo d'Eça Leal no «Jornal de Notícias» (20-IX-67).

MEMÓRIA E INTELIGÊNCIA

Em editorial de «O Comércio do Porto» (21-IX-67) o professor Raul Gomes «falou» do ensino em Portugal. Destacamos:

«Tem-se entre nós como forma suprema da sabedoria a capacidade de reproduzir o mais fielmente possível os textos adoptados. A maior virtude dessa sabedoria reside, pois, na passividade do espírito perante os repositórios, de um conhecimento que se aceita sem discutir, sem criticar, como se fora definitivo, como se fora sagrado. Discutir ou pôr em causa esses textos chega a parecer irreverência audaciosa ou tola pretenciosidade.

«Vítimas dessa esmagadora tirania dos textos, certos professores vão ao ponto de riscar, pura e simplesmente, nos exercícios dos alunos, tudo aquilo que, embora certo, não conste dos compêndios adoptados.

«Não admira, em consequência disto, que os alunos, por instinto de defesa, enveredem pela memorização dos textos. E neste caso os de melhor memória estarão em vantagem sobre os mais inteligentes. Porque se a memória ajuda a reproduzir fielmente o texto, a inteligência pode descobrir nele motivos de discordancia...»

LUGAR AOS NOVOS

O «Notícias de Setubal» (nesta mesma cidade na Rua Serpa Pinto, 11) publica em *J-D-S Clube* — Ponto de enrontro da Juventude do Distrito de Setubal — um apelo a todos os jovens, solicitando colaboração para aquele jornal.

Numa página já aceite por gente jovem, mais um lugar de encontro para todos nós.

SER-SE JORNALISTA

Segundo um recente e documentado estudo publicado pela U. N. E. S. C. O., ser-se jornalista implica estar em risco de vida, já que esta profissão pode ser considerada a segunda, quanto ao perigo. A primeira é a de piloto de ensaios.

O estudo revela que o jornalista vive na incerteza e no inesperado, o que motiva uma morte relativamente prematura, provocada por excessiva tensão nervosa, má alimentação e, sobretudo, permanente inquietação, devido aos muitos problemas que enfrenta.

LITERATURA EM FÉRIAS

A escritora Odette de Saint-Maurice declarou á revista «TV» ao ser-lhe perguntado: *«Você não tem férias?»:*

— Escrevo e, entre dois capítulos, passo uns dias no Algarve.

— Entre dois capítulos?...

— Entre dois capítulos de um livro que penso editar até aos fins de Outubro.

TEATRO

O Teatro é uma chama perene, ateada com êxitos e fracassos, e mantida com as raízes do amor mesmo de amadores que começam agora a dar os primeiros passos.

A propósito do teatro amador em artigo no «Jornal do Fundão», 24-IX-67.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Em entrevista concedida ao «Notícias de Setubal» (9-IX-67) pela D. Maria Luísa Passo, monitora na secção de natação do Clube Naval Setubalense, retirámos:

— *Qual o contributo da natação para a desibinição da criança?*

— *Na parte psicológica, na medida em que é um desporto, prepara o indivíduo para a luta que é a vida, desperta o brio pessoal com a pretensão de vencer dentro das regras estipuladas pelo regulamento que de boa vontade aceita.*

Enquanto equipa incentiva, a factores bastante desejáveis na vida social.

No aspecto físico, estimula as funções cardio-vasculares, pois a natação exige uma grande coordenação respiratória e uma boa resistência cardíaca.

Todo o desporto é uma válvula de escape para as inibições, na medida em que o praticante pode dar expansão aos seus desejos de competição.

O silêncio pertence aos mortos

PANORAMA é diálogo

PROGRESSO

Um «arranha-céus» com trinta andares, que será o mais alto edifício até agora construído em Portugal, vai ser erguido em Lourenço Marques, possivelmente na Avenida da Republica, por uma empresa de construções, que nele terá a sua sede.

No edifício, também destinado a habitação, ficará instalado, além de outras empresas o Banco Popular.

(Dos jornais)

Aurora

No largo terreiro batido pelos dias
ladram os cães em cada aurora
e uma alvorada que acaba por vir
mas não é
alvorada
se passam perfis humanos
por detrás
das rosáceas do mosteiro no domínio proibido
circunscritos ficam à dimensão duma algema
e cada vez que em capítulo os frades se reúnem
tocam sinos a rebate à flor da pele
uma grande lua de espanto
renasce em nossos olhos
branca e lúcida
antes de cada dia romper
e a noite continua ainda a exigir
integrantes numa aurora perfeita
balanças de fiéis menos convencionais
e mais exactos

MARIA INÁCIA DOMINGUES

Cair da noite numa cidade

A cidade adormeceu nos pecados da minha pele
Expeliu o veneno
Como qualquer coisa que o cão repele agoniado
Trovejou
Toda a malta automobilística
Ruiu
Todos os caminhos de ferro rabujentos
Cariou
Todos os crioulos vindos do exterior
Esmagou
Todos os vermes que eram menores que ela
Envaideceu
Todos os vermes maiores que ela
Buliu, tremeu, suou
Volitou nas dobras da minha camisa suada
Virou-se com uma careta e adormeceu.

JOÃO JERÓNIMO CORREIA

Os meus problemas

PROBLEMA

Vou fazer dezoito anos. Há um rapaz mais velho do que eu três anos que me pediu namoro e eu aceitei. A principio os meus pais fizeram de conta que não percebiam, embora o namoro fosse bem evidente, pois ele telefonava-me todos os dias e quase todos os dias saíamos juntos. Ùltimamente, como o namoro continuasse, os meus pais começaram a fazer-nos guerra. Eu continuo a sair com ele mas quando chego a casa enchem-me os ouvidos de tal maneira que por vezes me farto de chorar. O rapaz gosta de mim e eu gosto dele, e estamos dispostos a casar mesmo antes de ele seguir para o Ultramar. Mas como preciso da licença dos meus pais e eles estão assim, ando muito apoquentada e não sei o que hei-de fazer.

RESPOSTA

Não dizes as razões que teus pais apresentam para se cporem ao namoro. Será, justamente, por ele estar em vésperas de partir para o Ultramar e acharem mais sensato que vocês casem quando ele regressar? Será simplesmente porque vos consideram demasiado jovens para tomarem uma decisão tão importante? Será porque lhe não reconhecem as qualidades que consideram necessárias no teu futuro marido? Estes e outros motivos podem levar os teus pais a oporem-se ao namoro. Mas tu própria nada sabes a esse respeito, segundo depreendi da tua carta. Portanto, o que me parece que tens a fazer, é pedires a teus pais que te digam francamente as suas razões. Deves ponderá-las tão sensatamente quanto te seja possível, embora não seja fácil, dado que és muito jovem e estás apaixonada. Mas faz um esforço para aceitares de boamente as suas razões, na certeza de que eles desejam mais do que ninguém a tua felicidade.

Assim, sem elementos para formar uma opinião mais ou menos segura, apenas me parece que tu e ele são demasiado jovens para casarem já. Ainda nem sequer tens dezoito anos, nem ele tem vinte e um. Não seria, realmente, mais sensato esperar que ele regressasse para então organizarem a vossa vida no que respeita ao aspecto económico e então casarem? Talvez seja simplesmente isto o que os teus pais pensam, e talvez seja, de facto, a melhor solução.

TIÃO

Últimamente (há já quase um ano), não tenho comunicado por minha iniciativa com o Juvenil. Limito-me a lê-lo mais ou menos àvidamente cada semana. Não por iniciativa, mas por hábito.

É bom saber que jovens como eu Querem qualquer coisa; Povoados de todos os Eus que lhes circulam no sangue. Às vezes é difícil dizer que se tem frio quando se tem frio. Mas se ninguém o dissesse, morriamos todos gelados. (Supondo que, ás vezes, o gelo corta e não se vê).

E é justamente em oposição a esse gelo, que eu (como tantos outros) sinto no Juvenil uma Presença. Ele somos Nós, quando nos lambusamos de angústia ou quando corremos ao outro extremo (como quem corre no campo com a cor da terra na boca e tufos de verde nos olhos e nos dedos) rindo rindo de frente e de dentro porque a Natureza é Bela. E é Bela nas entranhas — Mais do que a vista, tem um cérebro e um ventre.

É bom encontrar isto (pelo menos uma vez por semana). Se o Juvenil quer Ser Amor, ou um desejo Dele, quase sempre o consegue — Sentimo-lo.

Se quer ser uma pequena (?) escola artística... não sei, não é a mim que compete dizer «sim» ou «sopas». Mas se Poesia é Verdade e se é verdade cada dedo que cravamos em cada momento que foge, em cada palavra (ou cada grito) que vem, e — «o que vale a pena fazer vale a pena fazer... verdadeiro» — então, o Juvenil É Poesia... e isso, lubrifica-nos.

— Obrigada.

MARIA DULCE

e depois
num dia em que o sol talvez esteja mais escuro
eu voltarei da terra em que nunca estive

eu terei nas mãos um ramo de flores
que deixarei cair ao descer do comboio
e poderei mesmo sentar-me na gare
e ler um jornal

fumarei uma nova marca de tabaco
que talvez compre ao sair da estação

depois tomarei um autocarro
e viajarei pela primeira vez
dentro da nossa

Quando chegar à paragem e descer
acertarei o meu relógio pelas horas da torre
e continuarei o meu passeio a pé

à noite
quando me sentar num jardim qualquer
sentirei o cheiro de um bêbedo
e ouvirei toda a história da sua mulher

mais tarde sairei dali com a desculpa
de ir ver as folhas abanar ao vento

quando no dia seguinte
me lembrar que não dormi
é porque estarei a comprar mais cigarros
e serei levado a dizer
que já fumei tantos maços.

e passarei toda a manhã a ver igrejas
de estilo gótico ou manuelino
com um turista americano

olharei todas as pessoas que passam
lembrarei a necrologia
verei velhos documentos
peças raras em vitrines
passarei horas a olhar um esqueleto
morto há vários séculos num museu.

e começará a chover
quando for o tempo de uma noite
nesse dia

LUÍS MANUEL MATEUS

à Luíso

Agora é de esperança o poema
não mostrarei onde está
a esperança do poema
não colocarei uma flor
nos teus cabelos
não pegarei na tua mão
para percorrer a palma
em busca duma linha
que não existe ou se existe
é na sombra
no local das coisas por dizer
e por pensar
não colocarei o teu corpo
sob um arbusto verde
para ser de esperança
o teu corpo
não mudarei a cor
ao mar nem aos teus olhos
nem tingirei as palavras
de verde porque a lavandaria
é longe e é demasiadamente
tarde para andar
não mostrarei o local da esperança
porque ela conclui-se
a esperança é fácil
na fonte do poema

JOSÉ MANUEL SOEIRO

I **aqui, a noite foi**
quando eu adormeci
e a fileirada de sonhos
desceu a colina, qualquer colina,
como uma matilha ladrando
e contra o provérbio
mordendo

II **aqui, a manhã veio**
quando eu acordei
a tempo ainda
de acorrentar os sonhos
dispersos pela vertente, qualquer vertente,
enevoados pela manhã,
de os esventrar todos
enquanto tomava o meu pequeno almoço
de fatias de pão com manteiga e café com leite
e pensava um longo aceno para o segismundo

MARIA MADUREIRA

Luís da Cunha Martinho

Segunda-feira. Fui o primeiro a entrar na Secção. Que calma! As secretárias limpas, sem papéis, sem carimbos, com os cinzeiros vazios. Sob os tampos de vidro, os calendários de bolso, um emblema do «Porto», a conta da cervejaria onde se festejou o último aumento.. Também a luz do gabinete do chefe estava apagada. Que sossego! E eu estava sossegado — feliz até, envolvido pela calma que reinava à minha volta. Não ouvia o matraquear das máquinas, nem o burburinho dos papéis em roda-viva. A buzina irritante do monta-cargas e o contínuo retinir dos telefones ainda não tinham acordado.

— Bom dia!

— Bom dia!

— Acabou-se o que era bom. — Começou «o dia mais longo».

Saudações e comentários começam a encher a sala, até aí tão consoladoramente vazia. O fumo dos cigarros, a pouco e pouco, invadiu todo o compartimento, absorvendo aquela frescura matinal, que tanto me agradava. Num crescendo quase contínuo, a sinfonia do trabalho começou a percorrer-me os nervos. O bater seco dos carimbos — PAGO, RECEBIDO — associava-se ao tilintar das fichas metálicas sobre o balcão. Gavetas de ficheiros fechavam-se e abriam-se a cada momento. Agora, o batuque desenfreado das máquinas de escrever — até os telefones acordaram — depois, os gritos da buzina do monta-cargas. A luz do gabinete do chefe estava já acesa. Pelo menos, lá dentro havia alguma calma. À minha frente, uma muralha de processos. «Contencioso», «tribunal», «autor», «réu», «sentença procedente», «execução de sentença»... — palavras soltas. No cabeçalho, nomes desconhecidos ao lado de um número. Números e pessoas fazendo parte do mesmo conjunto!

Começara o trabalho. Só o «groom» ainda não tinha iniciado a sua actividade.

— Tónio! Vai ao tribunal entregar estas acções. Mexe-te!

Papel selado, fotocópias, uma procuração, meia dúzia de palavras e as assinaturas do advogado. Uma família em sobressalto. Escrevi aquelas palavras. Eu, o carrasco? Não. Cumpri ordens.

Últimamente têm-se distribuído muitas acções. Falta de pagamento de prémios de seguro. Caloteiros. Esqueceram-se de pedir a anulação dos contratos. Faliram. Morreu. Tem herdeiros? Um pedreiro que segura a sua motorizada. Um industrial que nos convida a calarmo-nos, ou pagar-lhe-íamos uma indemnização e despesas com advogado! Uma desculpa. Uma ameaça. Nomes no fundo das cartas. Só nomes. Simpatia? Dificuldade? Boa vontade? Muitos filhos? Vigarista? Os nomes não respondem. As cartas não dizem nada — montes de «V. Ex.ª», «nesta conformidade», «solicitamos o obséquio», que não têm qualquer sentido. Termos comerciais — uma afronta á literatura — que me fugiam, maquinalmente, dos dedos e ficavam gravados na folha de papel timbrado. Eu não pensava — escrevia o que era costume.

Onze horas. Olho para o balcão. Impressionou-me o aspecto tímido de um homem, escondido entre meia dúzia de pessoas. Um homem forte. Prendia o chapéu com as mãos contra o peito e tinha os olhos cravados no chão. Todos foram atendidos. Outros voltaram. O homem permanecia imóvel, no mesmo canto. Dirigi-me a ele.

— O Senhor?

Fixou-me assustado. Porquê? Vi que as mãos lhe tremiam. Também os lábios. Um olhar muito vivo. Um vivo intenso.

— Eu espero — balbuciou.

— Não. Faça favor.

Aproximou-se. Do bolso, tirou uma folha dobrada de papel azul e estendeu-ma. Uma petição, que eu copiara há dias, com a nota da citação escrita na margem. Teria, mais uma vez, que repetir a ladainha: «o senhor agora paga o pedido e os juros, vai ao Tribunal depois de receber o aviso e paga as custas... ou, se tiver motivos, pode contestar, e...» Não podia continuar. Aliás, se o fizesse, perdia o meu tempo. Aquele homem emanava desespero. Já não me ouvia, concerteza... Olhava assustado, com vergonha, para todos os lados. Tinha receio que me ouvissem. «O senhor paga». «Tribunal». Vexame. Lembrei-me das recomendações que, constantemente, me feriam os timpanos: «estamos aqui para receber... nada de facilidades... quem entra nesta Secção não pode merecer a confiança da Companhia... num caso justificável, poder-se-á...» Um caso justificável. Talvez este o fosse. Mas é necessário usar de cautela. Há quem se desfaça em choradeiras, para dar tempo a vender o que tem ou passar os seus bens para o nome de um filho. Cautela! Um funcionário

(Continua na 4.ª página)

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

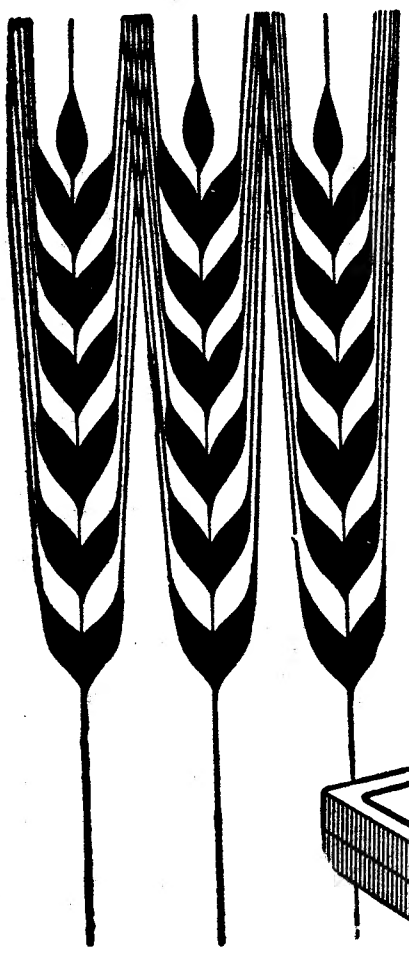
7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

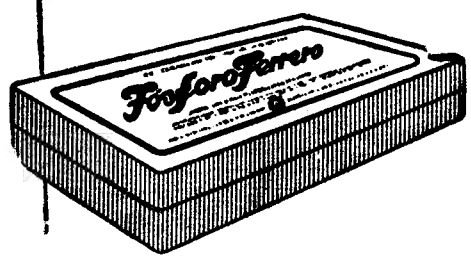
11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

«UM CASO BANAL»

(Continuação da 3.ª página)

do Contencioso tem que ter tacto, se não... rua. Eu não queria perder o meu emprego... o dinheiro que ganhava no emprego.

Virei o rumo da conversa.

— O senhor sabe: quando as coisas vão para tribunal é sempre aborrecido... e fica mais caro...

Ao balcão, só eu e o meu interlocutor. Parecia mais calmo e eu indiferente ao bulício do trabalho, que, do lado de cá, decrescia à medida que os minutos fugiam para o meio-dia.

Um caso justificável. Um caso banal. Condescendência. Exigência. Dois casos opostos a resolver por um só temperamento. Eu não resolvia. Um funcionário cumpre ordens. Ordem brusca de intransigência — solidifico por instantes (o necessário para percorrer os poucos metros que separam o gabinete do balcão e vomitar friamente, sem pensar, o que acabara de ouvir). Em qualquer caso nos assiste o DIREITO de exigir. A LEI está do nosso lado. Temos por lei, o direito de receber — somos credores legais. Que importam circunstâncias? Dezenas, centenas de casos. Condescender em todos seria a ruína. A todos exigir. Eu tinha de ser exigente. Não por mim ou para mim — sou demasiado HUMANO — mas para a companhia. Ao balcão, na secretária, eu sou a companhia. Um número, um nome nos arquivos, uma máquina que trabalha (e só por isso se lhe paga) — faço parte de uma engrenagem, capaz de produzir milhões!

— Bem... eu queria... se fosse possível... a vida tem-me corrido mal... se os senhores...

Ajudá-lo, não. A minha ajuda dar-lhe-ia á vontade para pedir uma prorrogação de prazo, uma facilidade. Só em último caso. Ordens. Teria que saber, diplomàticamente, da existência de bens penhoráveis. Casas, automóvel. Bens. Coisas. Problemas, preocupações e desespero não contavam. Eu compreendia. Desempenhava a minha função. Abusava, sem dar por isso, do estado de espírito daquele homem. Explorava o seu desespero. Estava a ser um bom funcionário. Iria ser elogiado! Os elogios esquecem — particularmente a quem os faz. Quem os ouve espera a recompensa, que nunca chega. As repreensões trazem consequências trágicas.

Começava a compreender. Estivera preso. A camioneta que conduzia, fugira-lhe, para ceifar a vida de um chefe de família. Indemnizações. Falta de dinheiro. O seguro não estava em dia. Prisão. Miséria e vergonha caíram sobre um homem. Custava-lhe contar aquelas coisas. Orgulho compreensível. Humildade forçada pelas circunstâncias. Deixara a prisão há duas semanas. Outra vez o tribunal e os advogados. Seis filhos. Pagaria o seu débito, mas agora não. Recomeçaria a sua vida e talvez a sorte o ajudasse. Tinha uma promessa de emprego, em vias de concretização — uma esperança. Mais uns meses e poderia pagar em prestações, mas agora não. Eu não podia resolver Se conseguisse arrancar aquele dinheiro, sim, o problema estaria resolvido. Teria cumprido a minha missão — um caso banal! Mas condescender é qualidade que só um superior pode possuir!

Entrei no gabinete e expus o assunto.

— Mande o homem entrar.

Passou, de cabeça baixa, por entre as secretárias. Abri-lhe a porta. Ia entrar também. Queria estar a seu lado e sofrer com ele. Queria esquecer a minha posição de funcionário e ser homem ao lado de um homem. Não tive coragem!

Passaram dez minutos. O ranger da porta abafou um «muito obrigado». Com a cabeça um pouco mais levantada, o réu do processo n.º 3031 passou diante de mim, sem tão-pouco me olhar.

Fui buscar o processo.

— Marque uma revisão para o dia 5 do mês que vem.

No «memorial» estava escrito: «liquidará o s/ débito em três prestações iguais. O pagamento da primeira será efectuado em 5 do próximo mês».

LUÍS DA CUNHA MARTINHO

TEMPOS DE MUTILAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

para a contemplação decidimos renovar os processos.

até então só eu é que escrevia versos. nenhum de nós o fazia porque achava isso inútil, era no ensaio que nos baseávamos, como isso lentamente nos conduzia á expectativa, porque quando acabávamos um ensaio muitas vezes ainda não tinha saído o seguinte dessa linha de pensamento decidimos renovar os processos e proceder a uma mutação cultural. só nos passou a interessar a poesia e meditávamos longamente em conjunto sobre cada poema e não utilizávamos palavras para meditar uns com os outros. a nossa maneira de caminhar tornou-se mais vagarosa e subjectiva e foi por isso que eu comecei a sentir-me realmente integrado em nós. agora já nenhum possuía certezas excepto eu que sabia que era aquele o caminho. o que fazíamos era agora só passar o tempo e o problema passou a ser o método para o seu passamento.

com o tempo recomeçámos a ler ensaio e só eu continuava na poesia e a escrever versos. foi por esses dias que vimos a nossa frustração de renovar os processos.

António afonso

Trio

I — LOCAL

ONDE A PEDRA
PARA HIRTA E IMÓVEL
ONDE O TEMPO
É UMA RODA DENTADA
FORMANDO BRAÇOS E GESTOS
ONDE A PAZ DUMA PALAVRA SE ESTENDE
DURA E ERECTA
COMO O CONTORNO DE UM GRITO OU DUMA FLECHA
E OS HOMENS
FECHADOS NO SEU PRÓPRIO PERÍMETRO
SE PROLONGAM COMO SOMBRAS — EIS O LOCAL.

II — HORA

NA HORA EM QUE VENS
QUANDO MORREM OS PASSOS
E O AR ESCORRE
POR ENTRE O VERDE
QUANDO CESSAM NO CAIS
OS GRITOS CINZENTOS
E OS GESTOS ERECTOS NA BRUMA
QUANDO OS NAVIOS PARTEM
NA HORA EM QUE TU VENS
QUANDO IRROMPE O SILÊNCIO
NA HORA INCERTA EM QUE VENS
CRESCE A ANSIEDADE
BEM DO FUNDO
DO SENTIDO AMARGO
DO SER O TEMOR CRESCE.

III — (FINALMENTE) O GESTO

FIRME E SUAVE COMO UMA ASA
LENTO E CALMO LEMBRANDO O SOL NO LAGO
OU A PÉTALA NA MÃO ABERTA
NO CORPO ABANDONADO
INEXISTENTE
COMO O PRÓPRIO GESTO.

MINA PINHO

Diário de Lisboa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS